

RCPH



Revista Científica
ProHomine



ANAIS DO XVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILAVRAS

ISSN 2675-6668



APRESENTAÇÃO

Ao envolver os estudantes no processo de pesquisa, permite-se que se aproximem da realidade científica de forma prática e estimulante. A pesquisa não apenas desperta a curiosidade intelectual e o espírito crítico, mas também proporciona o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a análise crítica, a resolução de problemas, a capacidade de trabalhar em equipe e a comunicação científica. Esses aspectos são fundamentais para a formação de profissionais capazes de lidar com os desafios do mundo contemporâneo, seja na continuidade de seus estudos ou no mercado de trabalho.

O Seminário de Iniciação Científica do Unilavras é um momento de celebração do esforço e da dedicação dos alunos, orientadores e toda a comunidade acadêmica envolvida na pesquisa. Ele é um marco no desenvolvimento do aluno como pesquisador e um reflexo da importância da pesquisa científica na formação de cidadãos críticos e preparados para contribuir com o avanço do conhecimento. É com essa visão que parabenizamos os autores pela dedicação e condução dos projetos de pesquisa.

Agrademos os avaliadores pela maestria na condução das salas de apresentação, nas correções e sugestões. Vocês são elementos essenciais para a construção de uma educação de qualidade e de um futuro mais promissor para todos os nossos alunos.

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Isadora Cota Carvalho

Mary Bianca Carvalho Arriel

APOIADORES

Revista Científica Pro Homine

**Sumário**

I ADMINISTRAÇÃO	8
O PAPEL DO UNILAVRAS JÚNIOR NA FORMAÇÃO DE LÍDERES.....	8
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SEU PAPEL SOCIAL TRANSFORMADOR.....	9
AUTODESENVOLVIMENTO E FELICIDADE NAS ORGANIZAÇÕES.....	10
II ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	11
LIÇÕES APRENDIDAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CHATBOT COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	11
III DIREITO	12
MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS NO USO DE FERRAMENTAS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	12
INTERSEÇÃO ENTRE DIREITO E ARTE NO TRIBUNAL DO JÚRI: O PAPEL DO ADVOGADO DE DEFESA COMO ATOR DOS INTERESSES DO RÉU À LUZ DO MÉTODO STANISLAVSKI	13
TRANSMISSIBILIDADE POST-MORTEM DAS CONTAS PESSOAIS EM REDES SOCIAIS E PLATAFORMAS DE COMPARTILHAMENTO: DA TUTELA JURÍDICA CÍVEL À TUTELA JURÍDICA TRIBUTÁRIA.....	14
ESTUDO SOBRE O CUMPRIMENTO DAS NORMAS LEGAIS DE PROTEÇÃO PORTADORES DE AUTISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI – MG	15
UM ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO PODER PÚBLICO NO ZELO PELA APLICAÇÃO DA NORMA DE PROGRESSÃO DE PENA NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE SÃO JOÃO DEL-REI – APAC	16
RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO: OBRIGAÇÃO DE MEIO OU OBRIGAÇÃO DE RESULTADO?	17
RESPONSABILIDADE DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS PELA PUBLICIDADE DE JOGOS E APOSTAS EM PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DA PERDA DO PATRIMÔNIO DO USUÁRIO E DO CONSUMIDOR SOB A ÓTICA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	18
A REPRODUÇÃO ASSISTIDA ENQUANTO DIREITO E ELEMENTO CONCRETIZADOR DO PLANEJAMENTO FAMILIAR: FUNDAMENTOS JURÍDICOS DO DEVER DE O ESTADO EM PRESTAR ASSISTÊNCIA E PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	19
A CONTRATAÇÃO DE OBRA E SERVIÇO DE ENGENHARIA NO REGIME DA LEI Nº 14.133	20
IV ENGENHARIA CIVIL.....	21
QUANTIFICAÇÃO DE RUÍDOS EM DECIBÉIS PRODUZIDOS POR UMA SERRA ELÉTRICA EM UMA SERRALHERIA NO CORTE DE EUCALIPTO	21
A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR: O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS	22
A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE DE GÊNERO	23
PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DA LITERATURA.....	24



ANÁLISE DOS EMPASSES DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA: ENFOQUE NO ENSINO MÉDIO PÓS-PANDEMIA	25
INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO FANATISMO DE TORCEDORES ESPORTIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	26
VI GASTRONOMIA	27
CARACTERIZAÇÃO DA PREFERÊNCIA DE CONSUMIDORES DE VINHO DURANTE O CONSUMO E HARMONIZAÇÃO DA BEBIDA	27
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E INCLUSÃO: UMA ABORDAGEM NO PROJETO “FILHOS DO RITMO”	28
IMPACTO DO AR POLUÍDO NA ATIVIDADE AERÓBIA RECREATIVA.....	29
TEMPO DE REAÇÃO EM JOVENS ATLETAS DE NÍVEL MUNDIAL NO ATLETISMO: HOVE MUDANÇA PÓS MUDANÇA DA REGRA?	30
VIII ENFERMAGEM E FARMÁCIA	31
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA, ATENDIDAS POR UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO SUL DE MINAS GERAIS.....	31
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS	32
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HEPATITES B E C EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS.....	33
AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA UTILIZADA EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE.....	34
ENSINO DO GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA VISÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA.....	35
DESVELANDO OS RISCOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO SUL DE MINAS GERAIS	36
SER ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DOS DESAFIOS E FACILIDADES NA ROTINA DE TRABALHO	37
CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DE PESSOAS IDOSAS	38
CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	39
EXPERIÊNCIA DE PAIS DE CRIANES DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE UMA CONDIÇÃO CRÔNICA OU LIMITANTE DO FILHO.....	40
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA HESITAÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO DE CRIANÇAS	41
RISCOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DOCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	42
INFLUÊNCIA DO ARMAZENAMENTO DOMÉSTICO NA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE IBUPROFENO E DIPIRONA.....	43
CONTROLE DE QUALIDADE DE COMPRIMIDOS E CÁPSULAS DE IBUPROFENO ADQUIRIDOS NO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MINAS GERAIS.....	44



X – FISIOTERAPIA.....	45
DOR PÉLVICA CRÔNICA EM MULHERES E SUA RELAÇÃO COM A INTENSIDADE DA DOR E FATORES PSICOSSOCIAIS.....	45
ASSOCIAÇÃO ENTRE O TIPO DE LÓCUS DE CONTROLE DA SAÚDE, CINESIOFOBIA E FATORES PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA.....	46
DISTÚRBIOS DO SONO EM MULHERES COM DISMENORREIA PRIMÁRIA: ESTUDO DE CASO CONTROLE.....	47
TRANSMISSÃO DE FORÇA MIOFASCIAL E TÉCNICAS DE LIBERAÇÃO: EXPLORANDO APLICAÇÕES E EFICÁCIA ENTRE DIVERSAS POPULAÇÕES E CONDIÇÕES	48
AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA DA PELE APÓS APLICAÇÃO DE ULTRASSOM TERAPÊUTICO – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, CONTROLADO E DUPLO CEGO.....	49
CRONOBIOLOGIA, QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA EM TRABALHADORES NOTURNOS	50
ASSOCIAÇÃO ENTRE O TIPO DE LÓCUS DE CONTROLE DA SAÚDE, PROGNÓSTICO E NÍVEL DE INCAPACIDADE EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA	51
ASSOCIAÇÃO ENTRE O TIPO DE LÓCUS DE CONTROLE DA DOR E O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS	52
EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS E PERCEPÇÃO DE MELHORA EM PRATICANTES DE PILATES CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO.....	53
EFICÁCIA DA RADIOFREQUÊNCIA ASSOCIADA A EXERCÍCIOS FÍSICOS EM MULHERES COM GORDURA LOCALIZADA NA REGIÃO ABDOMINAL.....	54
INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT	55
NÍVEL DE CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A LEI Nº 11.108 DE 2005 E SUA RELAÇÃO AOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	56
POSICIONAMENTO PÉLVICO E FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO	57
PREVALÊNCIA DE DOR E LESÃO EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS ASSOCIADA A FATORES PSICOSSOCIAIS E MOTIVACIONAIS.....	58
XI – ESTÉTICA E COSMÉTICA	59
OBTENÇÃO DO ÓLEO VEGETAL DO <i>Coffea arabica</i> COMO TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DO FOTOENVELHECIMENTO	59
XII- ODONTOLOGIA.....	60
CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA E CONCENTRAÇÃO BACTERICIDA MÍNIMA DE ENXAGUANTES COMERCIAIS FRENTE A CEPAS BACTERIANAS CAUSADORAS DE CÁRIE	60
O USO DO DISJUNTOR MAXILAR HYRAX PARA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA CRIANÇA RESPIRADORA BUCAL	61
INSTALAÇÃO DE APARELHO FIXO ESTÉTICO FUNCIONAL COMO ALTERNATIVA À PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS ANTERIORES.....	62
RECOBRIMENTO RADICULAR ASSOCIADO AO ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO	63
INTRUSÃO ORTODÔNTICA COMO MODALIDADE DE TRATAMENTO PARA DENTES COM COMPROMETIMENTO PERIODONTAL.....	64



ULECTOMIA: RELATO DE CASO.....	65
RESULTADOS CLÍNICOS DA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS OSTEOINTEGRADOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: OVERVIEW	66
XVIII - VETERINÁRIA.....	67
SALMONELOSE SEPTICÊMICA EM POTRA – RELATO DE CASO	67
DEFICIÊNCIA DE CÁLCIO E VITAMINA B12 EM VACAS LEITEIRAS.....	68
DIAGNÓSTICO E MANEJO TERAPÊUTICO DA TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA EM BEZERRA - RELATO DE CASO.....	69
DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DAS AFCCÇÕES OFTÁLMICAS EM EQUÍDEOS.....	70
SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM CÃO	71
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PIOMETRA DE COTO EM CADELAS CASTRADAS: RELATO DE CASO	72
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS PARA CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	73
PREVALÊNCIA DE RETROVIROSES EM GATOS COM ESPOROTRICOSE NA CIDADE DE LAVRAS-MINAS GERAIS.....	74
PÊNFIGO FOLIÁCEO EM CÃO - RELATO DE CASO.....	75
ENTEROTOMIA PARA DESOBSTRUÇÃO INTESTINAL ASSOCIADA A MEGAGÓLON EM CADELA – RELATO DE CASO	76
MANDIBULECTOMIA ROSTRAL BILATERAL E CIRURGIA RECONSTRUTIVA FACIAL EM CÃO – RELATO DE CASO.....	77
MONITORAMENTO CLÍNICO E TERAPÊUTICO DE FELINO COM DIAGNÓSTICO CONFIRMADO DE ESPOROTRICOSE: ABORDAGENS E RESULTADOS.....	78
ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS RENAI ASSOCIADOS A URINÁLISE DE BOVINOS LEITEIROS DE ALTA PRODUÇÃO	79
INFLUÊNCIA DO MIDAZOLAM COMO CO-INDUTOR SOBRE A RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA EM EQUINOS	80
OVARIECTOMIA UNILATERAL VIA LAPAROTOMIA PELA FOSSA PARALOMBAR DIREITA EM POSIÇÃO QUADRUPEDAL EM POTRA - RELATO DE CASO.....	81
USO TERAPÊUTICO DE CANABIDIOL EM CÃES: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	82
CARBÚNCULO SINTOMÁTICO EM BEZERRA	83
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ENDOPARASITICIDAS EM EQUINOS	84
INTOXICAÇÃO POR PARACETAMOL EM FELINO - RELATO DE CASO.....	87
INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃO	88
EFEITOS GASTROINTESTINAIS DE ALFA-2-AGONISTAS EM EQUÍDEOS – REVISÃO SISTEMÁTICA.....	89
FERIDA EM REGIÃO CERVICAL DE UM EQUINO DESENCADEADA PELA ADMINISTRAÇÃO INADEQUADA DE FENILBUTAZONA.....	90



INFLUÊNCIA DA ACEPROMAZINA OU DEXMEDETOMIDINA NA FARMACODINÂMICA DO PROPOFOL PARA INDUÇÃO ANESTÉSICA EM CÃES SAUDÁVEIS	91
OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINO	92
DIAGNÓSTICO E MANEJO DE HIPERADRENOCORTICISMO PRIMÁRIO EM CADELA: RELATO DE CASO	93
DESENVOLVIMENTO DE BIOMEMBRANA CONJUGADA COM NANOPARTÍCULAS DE PRATA E ANTIBIÓTICO PARA UTILIZAÇÃO EM CURATIVOS PODAIS	94
PERFIL HEMATOLÓGICO DE GATOS COM ESPOROTRICOSE NA CIDADE DE LAVRAS – MG.....	95
PERCEPÇÃO POPULACIONAL A RESPEITO DE ZONOSSES ADVINDAS DE ANIMAIS SILVESTRES EM LAVRAS, MG.....	96
TRICOBLASTOMA EM CÃO - RELATO DE CASO	97
ONFALOFLEBITE EM BEZERRO	98
TORÇÃO UTERINA EM BOVINO DE LEITE- RELATO DE CASO	99
CONFECÇÕES DE PROTÓTIPOS 3D DE BOTAS PARA USO EM PODOLOGIA BOVINA ..	100
CRIOCIRURGIA NO COMBATE A ESPOROTRICOSE FELINA – RELATO DE CASO	101



I ADMINISTRAÇÃO

O PAPEL DO UNILAVRAS JÚNIOR NA FORMAÇÃO DE LÍDERES

Souza, T. S.¹; Furtini, A. A. S.²

¹ Acadêmica do Curso de Administração, Membro do Unilavras Júnior/ Centro Universitário de Lavras – thiagosa15@outlook.com

² Professora, Curso de Administração, Coordenadora do Unilavras Júnior/ Centro Universitário de Lavras – andressafurtini@unilavras.edu.br

A Empresa Júnior vinculada ao curso de Administração do Centro Universitário de Lavras, nomeada como Unilavras Júnior, possui como principal objetivo proporcionar aos membros integrantes a possibilidade de ingressar em um ambiente atípico de aprendizagem, onde a prática compõe o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais essenciais para o mercado de trabalho. A liderança, juntamente a habilidades gerenciais são desenvolvidas continuamente, seja no ambiente acadêmico ou no mercado empreendedor. A proximidade desses pontos gera a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula, através da realização de consultoria e projetos práticos com cliente reais. Os membros podem assumir cargos de diretoria o que potencializa os desafios enfrentados e acelera o processo de desenvolvimento de competências necessárias e desejadas pelo mercado de trabalho. A aptidão para dar e/ou receber feedback, saber ouvir e buscar soluções inovadoras fazem parte do cotidiano do empresário júnior, o que é essencial para o aprimoramento técnico e pessoal. Para o desenvolvimento de lideranças efetivas segue se quatro pilares: eficiência na tomada de decisão, gestão de equipes, resolução de conflitos e autoconhecimento. Com amplo foco em impulsionar o espírito empreendedor a Unilavras Júnior contribui ativamente para formar líderes capazes de pensar sistematicamente e motivar seus colegas de equipe para superar barreiras e atingir objetivos.

Palavras-chave: Empresa Júnior; liderança; empreendedorismo; inovação.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SEU PAPEL SOCIAL TRANSFORMADOR

Souza, T. S¹; Furtini, A. A. S.²

¹ Acadêmica do Curso de Administração, Membro do Unilavras Júnior/ Centro Universitário de Lavras – thiagosa15@outlook.com

² Professora, Curso de Administração, Coordenadora do Unilavras Júnior/ Centro Universitário de Lavras – andressafurtini@unilavras.edu.br

O Unilavras Júnior, empresa júnior do curso de administração realiza em parceria com o CEDET (Centro de Desenvolvimento de Talentos), um projeto social que busca inserir e ressignificar a educação financeira entre jovens de forma prática e dinâmica. O projeto capacita os envolvidos para uma gestão financeira responsável utilizando uma abordagem metodológica ativa e prática, com conteúdo de finanças, economia e investimentos por meio de aulas expositivas, dinâmicas e interativas. As aulas são divididas em duas partes, a primeira de aprofundamento teórico e na segunda parte práticas integradas, utilizando cases reais, plataformas de investimento e jogos. Os resultados demonstraram aumento significativo no grau de conhecimento financeiro de cada aluno do CEDET que participou do projeto. A parceria com o CEDET possibilitou atender a necessidade da sociedade e o desenvolvimento dos membros do Unilavras Júnior. Além disso, visitas técnicas a instituições financeiras, como o Sicredi, complementaram o aprendizado, dando uma visão prática do mercado e reforçando a importância da educação financeira como um pilar de transformação social. O Unilavras Júnior com a realização desse projeto social fortalece sua missão de unir o conhecimento acadêmico à responsabilidade social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e preparados para tomar decisões financeiras e demonstra o poder transformador das empresas juniores na promoção e desenvolvimento de competências.

Palavras-chave: Educação financeira; empresa júnior; projeto social; inovação.

AUTODESENVOLVIMENTO E FELICIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Reis, V. E. G¹; Figueira, M.²

¹ Acadêmica do Curso de Administração, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – eduardaegr23@gmail.com

² Orientadora, Curso de Administração/ Centro Universitário de Lavras, marianefigueira@unilavras.edu.br

Partindo de questões de pesquisa como, o que é felicidade no trabalho; e existem ferramentas que colaboram para o autodesenvolvimento e para a felicidade dos colaboradores nas organizações, esse estudo teve como o seu objetivo principal compilar e organizar, com base em revisão sistemática da literatura existente, o entendimento e propostas utilizadas por empresas na busca e na manutenção do autodesenvolvimento e da felicidade dos colaboradores nas organizações. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática integrativa de literatura proveniente das áreas de estudos organizacionais, estratégia organizacional e psicologia. Os resultados mostraram que o bem-estar no ambiente organizacional é um fator fundamental para a felicidade e o desempenho dos colaboradores, e que a satisfação, o engajamento e a motivação para o trabalho são elementos centrais para promover a felicidade no trabalho. Além disso, a partir dos estudos revisados verificou-se que o autodesenvolvimento e a felicidade dos colaboradores estão fortemente ligados a uma gestão de recursos humanos que valorize o bem-estar e a psicologia positiva no ambiente de trabalho. As conclusões do presente estudo mostraram que o autodesenvolvimento nas organizações é um processo multifacetado que envolve não somente desenvolvimento individual, mas também o desenvolvimento dentro da organização, e que empresas que promovem um ambiente flexível, colaborativo, que valoriza o aprendizado contínuo e a capacidade de adaptação e que adotam práticas de psicologia positiva promovem não somente o crescimento profissional, mas também o bem-estar pessoal dos colaboradores, como foi possível verificar nos estudos revisados na forma de estratégias eficazes das empresas para melhorar tanto o desempenho quanto a felicidade nas organizações.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Autodesenvolvimento; Felicidade organizacional; Psicologia positiva nas organizações.

II ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

LIÇÕES APRENDIDAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CHATBOT COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Valentini Neto, P¹; Vale, G. A.²

¹ Acadêmico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas/ Centro Universitário de Lavras – petroniovalentino@souunilavras.com

² Orientador, Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas/ Centro Universitário de Lavras – gustavovale@unilavras.edu.br

Contexto. A necessidade de um atendimento ao cliente com informações precisas sobre normas, eventos e diretrizes curriculares têm fomentado o desenvolvimento de chatbots com uso de um modelo de linguagem grande (LLM). **Problema.** A implementação de um chatbot que utilize um LLM capaz de processar todos os documentos de uma instituição requer uma infraestrutura robusta. **Objetivo.** Discutir os desafios ao implementar um chatbot em uma instituição de ensino, auxiliando na tomada de decisão. **Metodologia.** Nosso estudo seguiu 4 passos. Primeiro, compilamos documentos da instituição, como o projeto pedagógico dos cursos (PPC), informações sobre eventos e calendários da instituição. Depois, criamos testes com dois modelos da versão 3.1 do Llama (8B e 70B). Em seguida, realizamos testes com um conjunto de perguntas pré-estabelecidas. Finalmente, no último passo, realizamos um pré-processamento dos documentos a fim de melhorar a performance das versões analisadas. **Resultados.** Como resultado, obtivemos lições aprendidas em 3 direções: Limitação da infraestrutura computacional - utilizando a infraestrutura máxima da instituição que condiz com a infraestrutura mínima para rodar o modelo mais robusto (70B), as respostas demoraram cerca de 20 minutos, o que torna este modelo impraticável. Perda de precisão das respostas - o modelo simples (8B) foi implantado com sucesso, contudo, quando exposto a uma grande variedade de dados, reduziu sua performance. Identificamos que a performance normalmente estava ligada a dados dispostos em tabelas. Transcrever os dados das tabelas melhorou a performance do modelo. Inviabilidade do modelo com atualizações regulares - devido à constante mudança de alguns documentos e eventos, manter o chatbot atualizado de forma manual foi desafiador. **Conclusão.** Entendemos que rodar um modelo com a infraestrutura da instituição não é viável. Cogitamos criar a infraestrutura em nuvem, no entanto, o processamento das informações por modelos pagos é mais viável.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Processamento de Linguagem Natural; Atendimento Acadêmico Automatizado; Chatbot; Instituição de Ensino.

**III DIREITO****MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS NO USO DE FERRAMENTAS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**Duarte, A. C. S¹; Cruz, F. M²; Lasmar, E. T.³

¹ Acadêmica do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves/ UNIPTAN – duartesousa7andressa@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves/ UNIPTAN – fernandamendes1110@gmail.com

³ Professora do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves/ UNIPTAN – erika_lasmar@hotmail.com

Atenuando sobre o tema do uso da Mediação e Conciliação no meio jurídico brasileiro, o estudo se faz a partir do marco relevante para a solução consensual de conflitos e os desafios enfrentados. Entende que, o uso dessa ferramenta gera inúmeros benefícios para a pacificação social, porém, ainda têm uma disparidade em sua utilização em relação aos métodos tradicionais. Em 2015, o Congresso Brasileiro regulamentou duas leis acerca da conciliação e da mediação. A primeira, inserida no Código de Processo Civil, estabelecendo os princípios e regras que regem a autocomposição. É a segunda, a Lei 13.140/2015, conhecida como a “Lei da Mediação”, que se tornou fundamental para o ordenamento jurídico. Apesar da Conciliação já se ter sido evidenciada em uma estrutura legal desde o CPC/73, havia divergências entre as fontes legislativas, logo, não atingindo uma regulamentação ideal, tal lacuna foi preenchida com o CPC de 2015. O direito brasileiro, atento ao desenvolvimento de mecanismos para o sucesso da autocomposição, necessita não apenas capacitar os profissionais auxiliares da justiça, mas também promover ativamente a Mediação e Conciliação. A pesquisa será feita tendo como base o método hipotético-dedutivo, o qual será aplicado por meio de investigação sociojurídica exploratória. Será feita pesquisa bibliográfica que inclui consulta à legislação constitucional e infraconstitucional, bem como aos trabalhos científicos correlatos. Assim, o projeto teve como objetivo, analisar a importância de se ter um ambiente favorável à autocomposição, visando um processo rápido, eficaz e consensual que gerasse benefícios mútuos. Apesar do progresso explorado, ficou evidente que muitos dos profissionais do Direito, não são adeptos ao uso das ferramentas de resolução de conflitos, o que contribui para os desafios de implementação da Mediação e Conciliação no Brasil.

Palavras-chave: Mediação e Conciliação; Métodos alternativos; Resolução de Conflitos.

INTERSEÇÃO ENTRE DIREITO E ARTE NO TRIBUNAL DO JÚRI: O PAPEL DO ADVOGADO DE DEFESA COMO ATOR DOS INTERESSES DO RÉU À LUZ DO MÉTODO STANISLAVSKI

Campos, B. P¹; Freitas, W. O.²

¹ Acadêmica do Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras –
brunapcampossc@gmail.com

² Orientadora, Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras –
walk74@unilavras.edu.br

Introdução: O presente trabalho explora a confluência entre o Direito Penal e as Artes Cênicas. **Objetivo:** dar ênfase ao papel do advogado de defesa no procedimento do Tribunal do Júri como um verdadeiro ator em palco, recorrendo a técnicas teatrais de persuasão e veracidade para defender os interesses do réu que representa. **Metodologia:** a pesquisa de revisão bibliográfica analisa como o processo penal, especialmente no rito dos crimes dolosos contra a vida, transcende uma simples aplicação de normas jurídicas e passa a se tornar um espetáculo democrático, no qual a oratória profissional e a performance desempenham papéis decisivos e cruciais. **Resultado:** O trabalho abordou as implicações éticas e legais dessa dinâmica, afirmando a legitimidade e a eficácia do Tribunal do Júri enquanto instituição democrática. **Por fim,** conclui-se que a arte e o direito, embora distintas em essência, encontram interseção no que tange à habilidade de formar pensamento crítico e elucidar julgamentos, sendo tal convergência essencial para a efetivação da justiça. **Conclusão:** Pôde-se observar a relação existente entre a arte da interpretação e o universo jurídico, mostrando como a atuação do advogado, figurativa e literalmente, influencia a decisão dos jurados no caso concreto.

Palavras-chave: Direito; Arte; Tribunal do Júri; Advogado de Defesa; Interpretação; Performance.



TRANSMISSIBILIDADE POST-MORTEM DAS CONTAS PESSOAIS EM REDES SOCIAIS E PLATAFORMAS DE COMPARTILHAMENTO: DA TUTELA JURÍDICA CÍVEL À TUTELA JURÍDICA TRIBUTÁRIA

Campos, B. P¹; Ladeira, A. H.²

¹ Acadêmica do Curso de Direito, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – brunapcamposs@gmail.com

² Orientadora, Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras – alinehadad@unilavras.edu.br

O presente artigo aborda a complexidade da transformação do cotidiano digital e seu impacto sucessório, destacando a importância da regulamentação da herança digital e sua tutela post-mortem. Exemplos de figuras públicas importantes, como Marília Mendonça e Paulo Gustavo, demonstram o impacto econômico contínuo da perpetuação de suas contas em redes sociais e ativos digitais após a morte. A análise inclui a classificação dos bens digitais, quais sejam, econômicos, personalíssimos e híbridos, bem como a necessidade de regulamentação específica para cada categoria. Por fim, discute-se a tutela tributária na sucessão, enfatizando a incidência de impostos comuns à transmissibilidade post-mortem, tais como o ITCMD, e as lacunas legais que ainda persistem. O estudo conclui pela urgência de um marco legal que contemple a herança digital de forma abrangente, assegurando a proteção do patrimônio e dos direitos dos herdeiros e do falecido e defende a importância do planejamento sucessório.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Herança digital; tutela; sucessão; bens digitais; tributos.



ESTUDO SOBRE O CUMPRIMENTO DAS NORMAS LEGAIS DE PROTEÇÃO PORTADORES DE AUTISMO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI – MG

Chaves, F. C¹; Souza, A. P. C²; Lima, F. I. N³; Chagas, H⁴; Rios, L. R⁵; Lasmar, E. T.⁶

¹ Acadêmico do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – fernando317300@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – papaulacarvalho95@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – fredericktw2@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – humbertochagas82@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – marcosrios@gmail.com

⁶ Orientadora, Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – erika_lasmar@hotmail.com

Esse estudo realizado na Associação Pró-Autistas – ASPAS, no município de São João del-Rei – MG teve como objetivo constituir um relatório com pedido ao Ministério Público de Minas Gerais - MPMG para que garanta uma fiscalização da aplicação das leis destinadas ao portador de autismo. Para (Goulart, 2002), as pesquisas exploratórias envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não-padronizadas, estudos de caso, não sendo comum utilizar-se nesse tipo de pesquisa procedimentos de amostragem rigorosos nem técnicas quantitativas de coleta e análise de dados, embora, algumas vezes, se torne necessário utilizar procedimentos quantitativos. A partir da observação não participativa do cotidiano ASPAS, e das entidades públicas e privadas localizadas em São João del-Rei, buscamos identificar a efetividade das leis que protegem o portador do transtorno do espectro autista. A análise foi realizada em três fases: Primeira - levantamento bibliográfico sobre a literatura e legislação vigente, segunda - entrevistas com os diretores da ASPAS com intuito de levantar situações que inviabilizem o acesso aos direitos dos portadores de autismo e na terceira - de forma aleatória foram observadas instituições com o objetivo de levantar as ações dessas entidades para atender a legislação de amparo aos portadores de deficiência oculta, em especial aos portadores de autismo. Tanto as entidades privadas quanto as públicas desconhecem a lei 12.764-2012 que dispõe sobre a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a lei 13.146-2015 que trata da inclusão da pessoa com deficiência. Percebe-se a inexistência de uma fiscalização efetiva, que garanta a proteção dos direitos previsto em lei, bem como políticas públicas de conscientização e orientação para a população Sanjoanense.

Palavras-chave: Autismo; Acessibilidade; Inclusão.



UM ESTUDO SOBRE A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO PODER PÚBLICO NO ZELO PELA APLICAÇÃO DA NORMA DE PROGRESSÃO DE PENA NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS DE SÃO JOÃO DEL-REI – APAC

Chaves, F. C¹; Souza, A. P. C²; Lima, F. I. N³; Chagas, H⁴; Rios, L. R⁵; Lasmar, E.⁶

¹ Acadêmico do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – fernando317300@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – papaulacarvalho95@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – fredericktw2@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – humbertochagas82@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – marcoslrios@gmail.com

⁶ Orientadora, Curso de Direito/ Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – erika_lasmar@hotmail.com

O estudo realizado na Associação Proteção e Assistência aos Condenados – APAC de São João del-Rei, surgiu perante indagações sobre a realidade da execução das penas no sistema carcerário brasileiro. Com esse trabalho de cunho exploratório, que de acordo com (Goulart,2002), constitui-se um tipo de pesquisa que a partir de uma estratégia lógica de levantamento bibliográfico, documental, estudo de caso, coleta e análise de dados, pode-se formular problemas e hipóteses sobre a existência ou não de entraves no cumprimento das garantias e direitos dos recuperando durante a execução da pena. A entidade estudada é uma importante instituição capaz de contribuir com o Estado na efetivação de políticas e projetos destinados à reintegração do recuperando a vida social, reduzindo os índices de reincidência. De acordo com Ottotoboni (2018), as APACs se diferenciam do modelo tradicional prisional na medida em que os próprios recuperandos são responsáveis pela recuperação deles, a proteção da sociedade e socorro às vítimas. Busca -se a recuperação do recuperando a partir da aplicação de um sistema constituído por doze elementos fundamentais: Participação da comunidade; o recuperando ajudando o recuperando; trabalho; espiritualidade; assistência jurídica; assistência à saúde; Valorização humana; a família do recuperando e da vítima; voluntário; Centro de Reintegração Social; Mérito e jornada de libertação com Cristo. O Estado por vezes falha na aplicação da Lei de Execução Penal, que por vezes não são efetivas em virtude do excesso de processos judiciais e a falta de corpo técnico do judiciário. Além do mais, a falta de profissão para o recuperando, por vezes pode contribuir para que ele volte a cometer desvios de condutas que impedem os benefícios da progressão da pena, e geram a reincidência. Por fim, percebemos que as APACs exercem um papel fundamental na qualificação dos detentos e no acompanhamento da execução da pena, através de aulas e atendimento personalizado.

Palavras-chave: Progressão de pena; APAC; Execução de pena.

RESPONSABILIDADE CIVIL DO MÉDICO: OBRIGAÇÃO DE MEIO OU OBRIGAÇÃO DE RESULTADO?

Resende, G. A. R¹; Andrade, G. C²; Lasmar, E. T.³

¹ Acadêmica do Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras –
giseleresende@souunilavras.com

² Acadêmica do Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras –
giovannacastanheira@souunilavras.com

³ Professora do Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras –
erikalasmar@unilavras.edu.br

A pesquisa tem como tema a responsabilidade civil do médico: obrigação de meio ou obrigação de resultado? O Objetivo foi a análise acerca da responsabilidade civil do médico, destacando-se se sua obrigação deve ser considerada de meio ou de resultado. Para devida satisfação, pesquisou-se a relação que se estabelece entre paciente, médico e o hospital. Neste cenário, o paciente é vulnerável, confiando sua vida e integridade nos serviços de saúde que serão prestados, suscetível a sofrer danos em seus direitos. Devido a isso, demonstrou-se a essencialidade da responsabilização civil para a reparação dos danos decorrentes dessa relação. Restou demonstrado que a prestação da obrigação de meio não consiste em um resultado certo e determinado a ser obtido pelo profissional, mas, sim, apenas ao fato deste enquanto devedor utilizar-se de todos os meios que possui para conseguir, ao máximo, obter o provimento pretendido pelo credor. Consoante observado, a aplicação da responsabilidade civil objetiva na relação entre paciente e hospital tem extrema relevância para proteção dos direitos dos consumidores, tendo em vista a situação de vulnerabilidade das pessoas que necessitam dos serviços de saúde comparado ao prestador de serviços médico-hospitalares. De igual modo, considerando que os médicos são profissionais liberais que podem prestar seus serviços de maneira independente ou subordinados aos hospitais, sua responsabilização subjetiva também é de suma importância quando causador do dano, de forma que resguarda o direito à vida e à integridade psicofísica dos pacientes. Para atingir essa finalidade, utilizou-se o método analítico, através de pesquisas bibliográficas, bem como o método de estudo de casos com análise dos julgados do Superior Tribunal de Justiça para demonstrar como a responsabilidade civil do médico tem sido decidida.

Palavras-chave: Danos; médico; obrigação; meio e resultado; responsabilidade civil.

RESPONSABILIDADE DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS PELA PUBLICIDADE DE JOGOS E APOSTAS EM PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA ANÁLISE DA PERDA DO PATRIMÔNIO DO USUÁRIO E DO CONSUMIDOR SOB A ÓTICA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Arantes, H. B¹; Ladeira, A. H.²

¹ Acadêmica do Curso de Direito, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – h_bacco@hotmail.com

² Orientadora, Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras – alinehadad@unilavras.edu.br

A divulgação das apostas on-line por influenciadores no Brasil é crescente e há inúmeros relatos de perdas e vício por parte dos usuários. A publicidade feita majoritariamente através das redes sociais e influenciadores, muitas vezes contrariam as normas impostas. Mas responsabilizados civilmente? Com isso, a pesquisa pretendeu: analisar as teorias atuais da responsabilidade civil a partir do paradigma influenciador digital, publicidade de jogos e apostas e práticas pelo usuário-público-alvo; identificar se a conduta de indução do influenciador digital configura-se como ilícito indenizável; analisar a natureza da conduta se é contratual ou extracontratual; verificar o possível regime de responsabilização aplicável a partir da indenização extracontratual; e analisar a prática do influenciador digital sob a ótica dos princípios gerais contratuais para delimitar se há ilícito ou violação positiva do contrato. Sendo os resultados: a legislação atual traz perspectivas aplicáveis aos influenciadores, mas caberia normativas mais descritivas que gerassem uma menor margem de discussão; a prática do influenciador digital sob a ótica dos princípios gerais contratuais, em especial a boa-fé objetiva e a função social do contrato para delimitar se há ilícito ou violação positiva do contrato. a conduta de indução do influenciador digital pode ser ilícito indenizável; a natureza da conduta do influenciador é contratual para com contratante e extracontratual com usuário-público; o possível regime de responsabilização aplicável seria civil e consumerista, e a depender do caso concreto, objetiva ou solidária a partir dos pressupostos gerais da indenização extracontratual. Não há relação contratual para com o público, ainda que permaneça a boa-fé objetiva. Quanto ao contratante, haverá violação no caso de diretrizes preestabelecidas não observadas no momento da divulgação. Utilizou-se o método de pesquisa integrada e a técnica de pesquisa bibliográfica em sua modalidade analítica.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Apostas; influenciadores; jogos de azar; responsabilidade.



A REPRODUÇÃO ASSISTIDA ENQUANTO DIREITO E ELEMENTO CONCRETIZADOR DO PLANEJAMENTO FAMILIAR: FUNDAMENTOS JURÍDICOS DO DEVER DE O ESTADO EM PRESTAR ASSISTÊNCIA E PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Almeida, I. G¹; Ladeira, A. H.²

¹ Acadêmica do Curso de Direito, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – isabelaalmeida0602@gmail.com

² Orientadora do Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras, alinehadad@gmail.com

A presente pesquisa tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: a assistência à Reprodução Assistida (RA) pode ser considerada um Direito enquanto componente do planejamento familiar? Objetivou-se analisar criticamente o direito ao planejamento familiar contido no art. 226, § 7º da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), a fim de definir seus respectivos prolongamentos normativos e bioéticos. A partir da hermenêutica do referido dispositivo e com fundamento em um sistema social constitucional, concluiu-se que a RA é mecanismo de concretização do planejamento familiar, sendo que compete ao ente federado a assistência ao interessado, quando devidamente fundamentada em critérios socioeconômicos. Para tanto, utilizou-se o método de pesquisa integrada e a técnica de pesquisa bibliográfica.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Direito; Planejamento familiar; Reprodução Assistida.

A CONTRATAÇÃO DE OBRA E SERVIÇO DE ENGENHARIA NO REGIME DA LEI Nº 14.133

Reis, K. C.¹; Lasmar, E. T.²

¹ Acadêmica do Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras –
kelen_cr@yahoo.com.br

² Professora, Curso de Direito/ Centro Universitário de Lavras –
erika_lasmar@hotmail.com

A nova lei de licitações (Lei nº. 14.133/21) trouxe mudanças significativas para as contratações públicas de obras e serviços de engenharia. Mudanças estas que visam garantir mais qualidade, eficiência e segurança nas obras públicas, além de combater fraudes, desperdícios e corrupção. As obras e serviços de engenharia são objetos considerados importantes e complexos nas contratações públicas. A nova lei de licitações trouxe novidades e desafios para esse tema, que exigem atenção e conhecimento dos gestores públicos e dos licitantes. A lei federal nº. 14.133/2021, é a otimização e transparência dos processos com a finalidade de centralização dos processos realizados pela administração pública. O objetivo deste trabalho foi expor o impacto da nova lei na contratação de empresas de engenharia. Foi utilizado o método de pesquisa descritiva, através de uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de analisar a Nova Lei de Licitações e seu impacto na contratação de empresas para a execução de serviços de engenharia. Com a pesquisa, constatou-se que a lei 14.133 prevê principalmente uma nova modalidade de licitação (o Diálogo Competitivo) e suprimiu outras duas modalidades muito utilizadas em licitações de obras de engenharia (Convite e Tomada de Preços). A nova lei trouxe muitas inovações e muitos princípios que já eram aplicados pelos tribunais de contas e que foram incorporados em seu texto. Foi possível perceber que as fases da licitação sofreram importantes alterações, além de muitas outras novidades legislativas que impactam significativamente nas contratações públicas de empresas de engenharia.

Palavras-chave: Serviços de engenharia; licitações; nova lei; contratações públicas.

**IV ENGENHARIA CIVIL****QUANTIFICAÇÃO DE RUÍDOS EM DECIBÉIS PRODUZIDOS POR UMA SERRA ELÉTRICA EM UMA SERRALHERIA NO CORTE DE EUCALIPTO**Oliveira, V. F. C¹; Mancini, S.²

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia Civil, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – vitor.oliveira2002123@gmail.com

² Orientadora, Curso de Engenharia Civil/ Centro Universitário de Lavras, simonemancini@unilavras.edu.br

O estudo dos ruídos gerados por uma serra circular em uma madeira aborda a análise detalhada das características acústicas produzidas durante o processo de corte da madeira. O objetivo do estudo foi coletar e examinar o ruído gerado durante o corte da madeira de Eucalipto, utilizada em uma serralheria com serra circular na cidade de Luminárias-MG. Esse estudo envolveu a medição da intensidade sonora, expressa em decibéis (dB) emitidas pela serra, e também ressaltou o impacto dessas emissões sonoras na saúde dos trabalhadores, com foco na significativa perda auditiva induzida pelo ruído, que é uma preocupação comum em ambientes de serralherias. Foi utilizado o Decibelímetro para coletar as 30 amostras. Que apresentou os seguintes resultados: média de 105,7 dB, amplitude e variância dos dados de 6,10 e 1,98 respectivamente. A métrica de desempenho do coeficiente de determinação R^2 foi de 88% e os dados foram descritos por uma equação linear. O valor da média dos dados traz uma preocupação significativa com a saúde do trabalhador, pois está acima do valor aconselhável, o que mostra a necessidade do uso constante de proteção EPI's e EPC's.

Fomento: Pibic Unilavras

V- PSICOLOGIA E PEDAGOGIA

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR: O PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS

Ferreira, R. C. M¹; Amorim, K.²

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – raquelcarpegiane2014@gmail.com

² Orientadora do Curso de Pedagogia/ Centro Universitário de Lavras – kamila.amorim3@unilavras.edu.br

Estudos relacionados à formação, desenvolvimento e identidade profissional docente representa um vasto campo de possibilidades de pesquisas. Para contribuir com discussões dessa área investigativa, compartilhamos aqui um recorte do trabalho investigativo sobre a relação entre trabalho e estudo no ensino superior, de estudantes trabalhadores do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Lavras. A pesquisa foi desenvolvida a partir da iniciação científica realizada entre os anos de 2023-2024, contemplada pelo Edital PIBIC/UNILAVRAS 2023/1. O objetivo geral foi compreender as condições socioeconômicas, profissionais e acadêmicas de estudantes que conciliam as duas atividades. As análises foram realizadas à luz das teorias críticas da Sociologia da Educação, considerando as contribuições de intelectuais da área, tais como: Antunes (2000); Libâneo (2001; 2007), entre outros. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada em questionários aplicados a todos os estudantes matriculados no curso, tanto na modalidade presencial quanto à distância. A partir das 41 respostas obtidas, verificou-se que aproximadamente 82,93% dos estudantes exercem atividades laborais enquanto 17,07% não. Assim, buscou-se considerar apenas os estudantes trabalhadores para compreender as características socioeconômicas, de escolarização, atividades laborais e a relação entre trabalho e estudo dos sujeitos investigados. Os principais resultados indicaram que a maioria dos investigados equilibra trabalho e estudo, com grande parte deles enfrentando desafios significativos, tanto face à esfera emocional quanto à necessidade de renda e sobrecarga de atividades. O estudo destacou a importância de desenvolver políticas educacionais inclusivas e práticas pedagógicas que levem em consideração as necessidades específicas dos estudantes trabalhadores com necessidade de validar as questões simbólico-subjetiva no processo de luta pela democratização no processo de ensino e qualidade de vida.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 48801221.1.0000.5116

Palavras-chave: Trabalho e estudo; Formação de professores; Pedagogia.



A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE DE GÊNERO

Batista, B. S¹; Silva, A. A.²

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia/ Centro Universitário de Lavras –
biancabatista2811@outlook.com

² Professor, Curso de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras –
alyssonsilva@unilavras.edu.br

Este trabalho relata a experiência de organização do evento esportivo InterJogos DCE no Centro Universitário de Lavras, liderado por nove mulheres do Diretório Central Estudantil (DCE). O objetivo foi criar um ambiente de lazer e integração para os estudantes, incentivando a prática esportiva, após cinco anos sem eventos esportivos na instituição. O evento contou com a participação de quatro atléticas universitárias, abrangendo futsal masculino e feminino, vôlei misto e truco mineiro. Durante a realização dos jogos, ocorreram conflitos entre os participantes, o que motivou uma análise sobre as causas da alta competitividade e emoções envolvidas. A autora, uma estudante de Psicologia, adotou uma abordagem de autoetnografia para refletir sobre os desafios enfrentados, tanto na execução do evento quanto na luta por equidade de gênero e inclusão social através do esporte. A experiência proporcionou insights sobre liderança, resolução de conflitos e o impacto transformador da educação e do esporte. O trabalho conclui que, mesmo diante de obstáculos, a determinação em promover mudanças pode impulsionar novas iniciativas e contribuições no contexto universitário e social.

Palavras-chave: Autoetnografia; liderança feminina; esportes universitários; integração estudantil.

PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO DA LITERATURA

Vieira, E. A. O¹; Zeferino, G. G.²

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia/ bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – estela.vieira@unilavras.edu.br

² Orientador, Curso de Psicologia/ Centro Universitário de Lavras – geovani.garcia@unilavras.edu.br

Procrastinação acadêmica é um comportamento comum entre universitários e pode aumentar os níveis de ansiedade afetando o desempenho acadêmico e a saúde mental. A adaptação ao ensino superior, com suas demandas pode ser desafiadora, resultando em procrastinação, que se agrava durante períodos de alta exigência acadêmica. Este estudo teve como objetivo investigar a correlação entre procrastinação acadêmica e ansiedade em estudantes universitários, os fatores que influenciam essa relação e lacunas metodológicas que dificultam a generalização dos resultados. A revisão foi realizada seguindo as diretrizes PRISMA e envolveu a busca nas bases PsycINFO, Science Direct e Scopus entre 2014 e 2023, utilizando descritores "academic procrastination" e "anxiety". Dois revisores independentes aplicaram critérios de inclusão e exclusão, sendo localizados 300 estudos, que após aplicados os critérios de exclusão e inclusão oito estudos preencheram os requisitos, confirmando uma correlação significativa entre procrastinação e aumento do estresse emocional, especialmente em períodos de alta exigência acadêmica, evidenciando que procrastinação acadêmica está associada à ansiedade, prejudicando desempenho e saúde mental dos estudantes. Entretanto, as metodologias variaram com uso de amostras de conveniência e instrumentos inadequados para população universitária. Fatores como gênero também influenciaram a relação com mulheres que apresentaram maior ansiedade associada à procrastinação. Limitações metodológicas como amostras não probabilísticas e falta de instrumentos específicos restringem a generalização. A pesquisa evidenciou que futuros estudos necessitam focar em abordagens longitudinais e desenhos que permitam entender melhor essa relação e propor intervenções eficazes.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Procrastinação; Ansiedade; Desempenho Acadêmico; Instrumentos.

ANÁLISE DOS EMPASSES DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA: ENFOQUE NO ENSINO MÉDIO PÓS-PANDEMIA

Campos, L. F. S¹; Oliveira, L. A. G.²

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia/ bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – luccascampos164@souunilavras.com

² Orientadora, Curso de Psicologia/ Centro Universitário de Lavras – lucianaoliveira@unilavrass.edu.br

A adolescência traz consigo uma avalanche de emoções e com a pandemia, se intensificou, desencadeando na educação desafios merecedores de atenção. Esta pesquisa teve por objetivo analisar os empasses (aqui entendida como estacas de sustentação) no processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes no ensino médio, pós-pandemia. Especificamente: identificar nos artigos científicos as causas e consequências dos fatores associados ao desinteresse escolar; identificar as principais defasagens; verificar as estratégias de superação adotadas pelos alunos e professores. Para alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa, segundo os fins, bibliográfica, segundo os meios, baseada em uma revisão sistemática da literatura, com a análise temática, identificando os principais temas e subtemas considerados na literatura como abordagem a pesquisa qualitativa. Após a verificação quantitativa e qualitativa dos artigos, identificou-se os seguintes resultados: dificuldade dos professores para as aulas virtuais; ausência de afeto e educação atribuída aos adolescentes pelos responsáveis legais; carência de investimento e infraestrutura na área da tecnologia para atender todos os alunos, resultando em falta de interesse nas matérias e nos conteúdos, no pós-pandemia, sendo necessário a utilização de meios para adaptação. Percebeu-se que as "estacas" da educação necessitaram ser reforçadas e remodeladas para que houvesse uma melhora. Mudanças estas, que teriam que suportar os obstáculos apresentados durante e após a pandemia, tirando os educadores e alunos de sua zona de conforto, para assim mudar os modelos que estavam há anos arraigados. Porém, com o fim da pandemia, a educação, agora renovada, deu um salto na evolução da aprendizagem. Conclui-se que foi possível identificar nos artigos que o que mantém a educação de pé, está em processo de reconstrução e evolução, onde os atores do processo, estão também se reconstruindo e repensando a partir da prática vivenciada.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Ensino médio.



INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO FANATISMO DE TORCEDORES ESPORTIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Louzada, P. P. C¹; Zeferino, G. G.²

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia/ bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – paulaplouzada@gmail.com

² Orientador, Curso de Psicologia/ Centro Universitário de Lavras – geovani.garcia@unilavras.edu.br

O fanatismo é um conjunto de crenças rígidas e fervorosas defendidas com intensidade, podendo estar presente em diversos contextos. Especialmente no esporte, o fanatismo se manifesta por meio de uma identificação intensa com a equipe e comportamentos extremos. Torcedores fanáticos frequentemente se envolvem em conflitos, vandalismo e manifestações agressivas, refletindo uma devoção desmedida. Nesse sentido, acredita-se primordial avaliar os níveis de fanatismo dos torcedores para se pensar e articular medidas protetivas. Contudo, destaca-se a importância de medidas que apresentem evidências psicométricas satisfatórias. Sendo assim, o objetivo foi revisar a literatura para identificar e avaliar instrumentos que mensurem o fanatismo em torcedores e suas evidências psicométricas. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura conforme as diretrizes do PRISMA. As evidências psicométricas dos instrumentos foram analisadas com base em critérios descritos na literatura. As buscas foram realizadas, por dois pesquisadores, nas bases de dados BVS, PsycINFO, PubMed/MedLine e Scopus. Foram encontrados 13 estudos, em que se utilizaram seis instrumentos. Os estudos apresentaram falhas metodológicas e psicométricas e, diante disso, seguiu-se a criação ou validação e medida seguindo os pressupostos da área. Desse modo, acredita-se ser indispensável avaliar e, conseqüentemente, conhecer os níveis de agressividade dos torcedores para se pensar em estratégias a curto, médio e longo prazo.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Fanatismo; Torcedores; Esporte; Instrumentos.



VI GASTRONOMIA

CARACTERIZAÇÃO DA PREFERÊNCIA DE CONSUMIDORES DE VINHO DURANTE O CONSUMO E HARMONIZAÇÃO DA BEBIDA

Fonseca, G. S¹; Solis, M. M²; Fassio, L.O.³

¹ Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – gi.fonsecatc@gmail.com

² Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia/ Centro Universitário de Lavras – marianamsolis@hotmail.com

³ Orientadora, Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia/ Centro Universitário de Lavras – larissafassio@unilavras.edu.br

O conhecimento e a preferência dos consumidores de vinhos são influenciados por uma série de fatores, incluindo características demográficas, experiências pessoais e informações sobre o produto. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil dos consumidores de vinhos no Brasil e, como estes, definem suas escolhas durante as experiências enogastrômicas. Para tanto, foi desenvolvido um formulário eletrônico utilizando a plataforma Google Forms®, que continha 19 perguntas estruturadas e pré-avaliadas por um time de profissionais (professores, pesquisadores e pós-graduandos). O formulário foi divulgado através das redes sociais e aplicativos de conversa, para atingir um público diverso em todas as regiões do Brasil. Coletou-se 227 respostas, que foram analisadas e interpretadas em porcentagem. A maior parcela de respondentes se considera do gênero feminino, com idade entre 25 e 65 anos. Houve respostas de todas as regiões do Brasil, com prevalência do sudeste. A maior parte dos consumidores possuem ensino superior completo com renda maior que 8 salários mínimos e consomem vinhos pelo menos 1 vez por semana, no entanto declaram possuir baixo conhecimento sobre a harmonização da bebida. Os consumidores relatam maior preferência por harmonizar o vinho em casa com a família e os amigos, sendo os aperitivos e o prato principal as etapas escolhidas. Não houve escolha de vinhos diferentes para cada etapa e o tinto é a escolha da maioria. Em relação às harmonizações com espumantes, houve bastante variação nas respostas, sendo que o brut rosé obteve escolhas mais diversas, desde carnes brancas até sobremesas e o moscatel, com a maioria dos consumidores escolhendo as sobremesas. Observa-se que a maior parcela de consumidores de vinhos no Brasil ainda é composta pela classe média alta e o conhecimento sobre a bebida e suas harmonizações ainda é baixo. As escolhas são definidas pelas sugestões de outros e, é preciso maior divulgação e educação, a respeito do tema.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 70367323.5.0000.5116

Palavras-chave: Enogastronomia; espumantes; viticultura.

VII- EDUCAÇÃO FÍSICA

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E INCLUSÃO: UMA ABORDAGEM NO PROJETO “FILHOS DO RITMO”

Martins, R. R.¹; Silva, A. A.²

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras – riansaa452@gmail.com

² Professor, Curso de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras – alyssonsilva@unilavras.edu.br

Este relato aborda o projeto social "Filhos do Ritmo", localizado em Lavras (MG), que busca promover o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade por meio de práticas esportivas. Por isso o objetivo deste estudo é relatar como práticas esportivas e lúdicas, podem promover o desenvolvimento motor e social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Com a participação de profissionais de diversas áreas, o projeto oferece atividades como basquete, vôlei, queimada, estafetas etc., em um "Dia de Lazer" realizado em um espaço poliesportivo local, em comemoração ao Dia das Crianças. Os participantes, com idades entre 5 e 16 anos, se beneficiam de atividades que incentivam o desenvolvimento motor e social, com foco na inclusão e no acesso a direitos básicos, como esporte e lazer. O projeto busca facilitar o conhecimento e o desenvolvimento social por meio de jogos e oficinas lúdicas, fortalecendo laços entre crianças de diferentes realidades. As práticas esportivas, como o vôlei, desempenham um papel importante, promovendo não só o desenvolvimento físico, mas também a interação social, ensinando valores como trabalho em equipe e respeito às regras. Além disso, a queimada, um jogo tradicional, reforça as habilidades motoras e estimula a cooperação, servindo como uma ferramenta educativa e de transformação social. O objetivo do projeto inclui facilitar o acesso ao conhecimento e promover o desenvolvimento social, com foco na inclusão e na construção de um senso de pertencimento. O encerramento do "Dia de Lazer" contou com a distribuição de presentes, como forma de fortalecer os vínculos sociais entre os participantes. Esse gesto de afeto, somado às atividades oferecidas, promove saúde, qualidade de vida e inclusão social. O "Filhos do Ritmo" demonstra como a combinação de esporte e educação pode transformar vidas, oferecendo aos jovens em situação de vulnerabilidade um futuro mais promissor, com novas perspectivas e oportunidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento Social; Práticas Corporais; Inclusão Social.



IMPACTO DO AR POLUÍDO NA ATIVIDADE AERÓBIA RECREATIVA

Martins, R. R.¹; Domingos, P. R.²

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras – riansaa452@gmail.com

² Professor, Curso de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras – pabloramom@unilavras.edu.br

A corrida tem ganhado popularidade como esporte, mas o aumento da poluição atmosférica preocupa os praticantes dessa modalidade. O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre os efeitos do exercício aeróbico em ambientes poluídos. Nos últimos anos, a prática de atividades físicas, como a corrida, tem se tornado cada vez mais comum em todo o mundo. No Brasil, o aumento na adesão a esse esporte é notável, provavelmente por ser uma prática acessível e de baixo custo. A poluição atmosférica tem se intensificado, afetando diretamente a saúde humana e aumentando o risco de mortalidade. Esse cenário também impacta a prática esportiva, como a corrida, visto que a inalação de ar poluído interfere nas adaptações fisiológicas necessárias ao exercício, que incluem a respiração, troca gasosa nos pulmões e o transporte de oxigênio para os músculos. A poluição é gerada principalmente por atividades humanas, como queimadas e emissões industriais, liberando poluentes como o Dióxido de Nitrogênio (NO₂) e o Ozônio (O₃) na atmosfera. Exercitar-se em ambientes poluídos pode aumentar a exposição a toxinas, elevando o risco de problemas respiratórios, inflamação pulmonar e doenças cardiovasculares. Exercícios aeróbicos e intervalados de alta intensidade (HIIE) são recomendados para melhorar a saúde metabólica. Estudos indicam que atividades prolongadas por mais de 90 minutos tendem a causar mais danos do que exercícios curtos de até 60 minutos, aumentando os problemas de saúde associados à poluição do tráfego. A exposição à poluição, pode prejudicar funções respiratórias e cardiovasculares, afetar o sistema metabólico, alterar funções cognitivas, aumentar a resistência à insulina e a predisposição ao diabetes. Portanto, conclui-se que a prática de atividade aeróbia em ambientes poluídos causa impactos negativos significativos ao organismo.

Palavras-chave: Poluição atmosférica; Atividade aeróbia; Saúde cardiovascular.



TEMPO DE REAÇÃO EM JOVENS ATLETAS DE NÍVEL MUNDIAL NO ATLETISMO: HOUE MUDANÇA PÓS MUDANÇA DA REGRA?

Silva, V. H. S¹; Domingos, P. R.²

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física/ bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – vitorhss1215@gmail.com

² Orientador, Curso de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras – pabloramom@unilavras.edu.br

Introdução: O atletismo originário dos movimentos básicos humanos, é lembrado por suas provas de corridas rápidas. A evolução de tecnologias no esporte possibilitou a utilização de blocos de saída mais modernos para evitar a “saída falsa” que foi proibida no ano de 2010, a saída falsa ocorre na tentativa de se “prever” o tiro de partida. Assim acreditamos que tenha tido mudança no tempo de reação (TR) dos corredores. **Objetivo:** analisar a existência de uma possível alteração do TR em jovens atletas de nível internacional do atletismo após a mudança da regra. **Métodos:** Analisamos os resultados de duas edições, pré e pós a mudança da regra. Nas provas de velocidade que acontecem na reta (100m rasos e 100m e 110m com barreiras), não foi encontrado mudanças. Entretanto, se comparadas, as provas com e sem barreiras de forma isolada, encontrou-se diferença significativa entre o pré e o pós-mudança nas provas de 100m masculino e feminino. **Resultados:** A mudança na regra de saída falsa não alterou significativamente o desempenho nas saídas ($p=0,207$). Finalistas apresentam o menor TR quando chegam nas finais (TR finalistas = 0,158s; Preliminares – 0,170s $p < 0,001$), antes e após a mudança. Diferença significativa ocorreu somente nas provas de 100m rasos ($p = 0,010$), aumentando os tempos após a mudança: feminino, de 0,173s para 0,179; masculino, de 0,163s para 0.165s ($p < 0,05$). **Conclusão:** Observou-se que a categoria sub-18 de atletismo sofreu impacto pela alteração da regra de saída falsa em ambas as provas, masculinas e femininas de 100m rasos, mas não nas barreiras, 100 e 110m.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Atletismo; Tempo de reação; Atletas em formação.

VIII ENFERMAGEM E FARMÁCIA

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA, ATENDIDAS POR UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO SUL DE MINAS GERAIS

Pena, A. L. M¹; Pádua, E. A. C.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – analuisa200084@gmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, estefaniaaparecida@unilavras.edu.br

Introdução: As causas das violências sofridas pelo público feminino e como é realizado o atendimento à essas mulheres quando procuram por uma assistência. **Objetivo:** Analisar a abordagem da enfermagem no atendimento à mulher sobrevivente de violência, verificar os critérios utilizados para a realização, avaliar as causas mais comuns das notificações e averiguar as deficiências apresentadas nesta abordagem, de maneira bidirecional. **Método:** Foi aplicada uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, por meio do método fenomenológico, através da aplicação de seis perguntas, que foram gravadas e transcritas na íntegra. Os materiais foram coletados na Unidade de Pronto Atendimento de Lavras – MG, nos plantões dos enfermeiros da instituição. **Resultados e Discussão:** Através da elaboração de três categorias foram elencadas as falas dos participantes que contribuísem para o entendimento da análise, sendo possível observar a atuação dos profissionais referente ao atendimento a esse público, obtendo o resultado de que a unidade no qual foi realizada a pesquisa não possui estruturas para receber essas pacientes devido a rotatividade dos serviços e a falta de recursos para designar uma assistência de qualidade. Além do mais, os enfermeiros do local pontuam o despreparo ao estarem diante de um caso grave e a falta de um protocolo que auxilie em relação às providências a serem adotadas. **Considerações finais:** É necessário a elaboração de um plano de continuidade com capacitações para os profissionais e a criação de um protocolo destinado ao atendimento a essas mulheres.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69459423.6.000.5116

Palavras-chave: Assistência; Enfermagem; Mulheres; Violência; Humanização.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Cirino, A. G¹; Coutinho, K. L.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – andressa1226@hotmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, karlacoutinho@unilavras.edu.br

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível que ocasiona diversas manifestações clínicas e pode se encontrar em diferentes estágios. A transmissão se dá por meio de relação sexual sem o uso de preservativo, além da possibilidade de contaminação do bebê durante a gestação ou parto, conhecida como transmissão vertical, que acontece via placentária em qualquer estágio clínico da infecção e idade gestacional, devido à falta ou tratamento inadequado durante a gravidez. **Objetivo:** Analisar variáveis contidas nas notificações compulsórias de Sífilis em Gestante de uma cidade no sul de Minas Gerais e traçar o perfil epidemiológico deste grupo. **Método:** Tratou-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, por meio de estudo de coorte não concorrente. Foram utilizadas as fichas de notificação de sífilis em gestantes, entre 01 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022, que o desfecho da gestação tenha ou não resultado em sífilis congênita. Os dados foram obtidos por meio de um instrumento elaborado para análise das notificações, contendo as variáveis a serem estudadas. **Resultados:** A pesquisa apontou que a média da idade das gestantes notificadas foi de 24 anos, eram pardas e possuíam ensino médio completo. Em relação à ocupação 47,62% eram do lar. A idade gestacional no momento da notificação foi majoritariamente no 1º ou 3º semestre gestacional. Predominantemente, realizaram o pré-natal em Lavras-MG (69,05%) e foram notificadas na Santa Casa de Misericórdia de Lavras (69%). Das gestantes notificadas 80,94% realizaram o tratamento. Em relação ao parceiro, apenas 40,48% fizeram o tratamento adequado. Enquanto aos desfechos das gestações 69,05% evoluíram para sífilis congênita. **Conclusão:** Os resultados estão em concordância com estudos já realizados à nível nacional. Para além, é de suma importância que ocorram intervenções de Enfermagem junto a Rede de Atenção à Saúde para auxiliar principalmente na minimização de casos.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 68534523.0.0000.5116

Palavras-chave: Gestação; Sífilis; Assistência pré-natal; Enfermagem obstétrica; Saúde da mulher.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HEPATITES B E C EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Viana, C. E.¹; Ferreira, A. C. B. H.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – cintiaednaviana14@hotmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, ananepe@unilavras.edu.br

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes vírus, todos hepatotrópicos, classificados em A, B, C, D e E. Atualmente, trata-se de um problema de saúde pública no Brasil, com aumento anual da incidência, principalmente pelos vírus B e C. O objetivo da pesquisa foi analisar do perfil epidemiológico de pacientes com estes vírus, em Lavras, Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, de análise documental. As informações foram obtidas a partir de dados secundários de notificação, de pacientes do Serviço de Atendimento Especial/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA). Foram analisados 80 prontuários de diagnósticos confirmados laboratorialmente, sendo 12 HBV e 68 HCV, 26 mulheres e 54 homens, entre brancos, pardos e pretos, tendo o mecanismo de infecção variáveis, com a idade média de 44,4 anos para hepatite B e 53,4 anos para hepatite C e apenas 20 integrantes com esquema vacinal completo contra hepatite B. As hepatites virais permanecem com casos alarmantes e é necessário restringir a propagação do vírus, através da implementação de medidas estratégicas, baseadas nos dados expostos sobre características sociodemográficas, individuais e coletivas dos participantes da pesquisa.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69492423.5.0000.5116

Palavras-chave: Epidemiologia; Hepatites virais humanas; Prevenção; Vigilância em saúde.

AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA UTILIZADA EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Oliveira, D. P. A¹; Orlandi, L.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – deborahazevedo438@gmail.com

² Orientadora, Curso de Farmácia/ Centro Universitário de Lavras – lidianeorlandi@unilavras.edu.br

Introdução: Os distúrbios genéticos são doenças hereditárias as quais alterações nos genes ou nos números de cromossomos podem causar patologias. Grande parte dessas patologias carecem do uso de algum fármaco. **Objetivo:** Avaliar o perfil sociodemográfico, as patologias e a farmacoterapia de CRIANES (crianças com necessidades especiais) assistidas por uma ONG e em uma Clínica Escola de Fisioterapia. **Métodos:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, com a participação de sete mães de CRIANES, em Lavras, cuja coleta foi realizada com entrevista pré-estruturada e individual, aprovada pelo comitê de ética CAAE: 60206122.1.0000.5116. **Resultados:** Foram identificados quatro distúrbios genéticos, a citar as síndromes de Down, West e Joubert e a Doença Congênita de Glicogenose Tipo I. Seis crianças são do sexo feminino e uma do sexo masculino. 71,4% são consideradas brancas. 42,8% têm mais de 10 anos de idade. 28,6% das gestações foram planejadas e descobriu-se a gravidez entre a 3ª e a 10ª semana. 71,4% dos partos foram realizados por cesariana. 71,4% das crianças são assistidas pelo Mundo Valentina e 28,5% pela Unilavras. Todas fazem uso de algum medicamento, sendo 28,6% para a condição herdada e 71,4% para doenças associadas. **Conclusão:** Concluiu-se, a partir desse trabalho, que a avaliação da farmacoterapia é fundamental para observar se os resultados esperados dos fármacos estão sendo alcançados de forma efetiva, sem acarretar uma cascata de reações adversas e sobrecargas no organismo.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 60206122.1.0000.5116

Palavras-chave: Tratamento farmacológico; Crianças com deficiência; Classe social.

ENSINO DO GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA VISÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA

Firmino, E. O¹; Soares, M. I.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – elizandra14firmino@gmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, mirellesoares@unilavras.edu.br

Introdução: o enfermeiro é o profissional que apresenta competências para atuar no gerenciamento dos serviços de saúde no que tange ao planejamento, a organização, a coordenação, bem como a execução e a avaliação das atividades aplicadas pela equipe de enfermagem. Desse modo, o ensino do gerenciamento na formação do futuro enfermeiro contribui no desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes que propicia aos discentes, experiências de participação, execução gerencial e discussões com os professores, aliando a teoria com a prática. **Objetivo:** compreender o significado do gerenciamento do enfermeiro na óptica dos discentes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do Sul de Minas Gerais. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa ancorado no referencial teórico metodológico da Fenomenologia. O cenário constituiu-se de Uma Instituição de Ensino Superior Privada, em que participaram 22 graduandos que cursavam o último ano da graduação em enfermagem. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas por meio gravador digital, respeitando a fidedignidade dos depoimentos. Em seguida, os dados foram analisados conforme a análise temática indutiva. **Resultados:** os achados evidenciaram o conceito do gerenciamento na óptica dos discentes e as competências atribuídas no processo de trabalho do enfermeiro, bem como as facilidades e as dificuldades vivenciadas no ensino do gerenciamento dos serviços de saúde pelos discentes na formação acadêmica e as melhorias para a fundamentação do ensino-aprendizagem. **Considerações Finais:** foi possível compreender na óptica dos discentes o significado do gerenciamento, como também as necessidades teórico-práticas que precisam ser reparadas na aplicação do ensino relacionado as competências gerenciais do enfermeiro, visando permitir que o acadêmico esteja preparado para atuar no mercado de trabalho atendendo as exigências preconizadas pela profissão.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 54207321.8.0000.5116

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Estudantes; Organização; Administração.

DESVELANDO OS RISCOS PSICOSSOCIAIS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO SUL DE MINAS GERAIS

Apipe, J. A. A¹; Soares, M. I.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – julianaapipe08@gmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, mirellesoares@unilavras.edu.br

Introdução: os riscos psicossociais no ambiente de trabalho surgem de problemas e conflitos na organização, resultando em impactos psicológicos, físicos e sociais. Nesse contexto, os enfermeiros atuantes em Unidades de Pronto Atendimento estão expostos de forma constante ao estresse, à alta demanda e às condições inadequadas de trabalho, ocasionando o desenvolvimento do esgotamento físico e mental, conseqüentemente o acometimento das doenças ocupacionais, especialmente de ordem emocional. **Objetivo:** analisar os riscos psicossociais vivenciados por enfermeiros de uma Unidade de Pronto Atendimento de um município do Sul de Minas Gerais. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa seguindo a trajetória fenomenológica. O cenário constituiu-se de uma Unidade de Pronto Atendimento em que participaram 16 enfermeiros atuantes na referida instituição. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com a utilização de gravadores digitais, a fim de registrar na íntegra os depoimentos dos participantes. A análise dos dados foi realizada utilizando a análise indutiva. **Resultados:** os resultados possibilitaram a compreensão do significado dos riscos psicossociais na óptica dos enfermeiros, bem como os anseios e recebimentos perpassados no contexto laboral dos serviços de urgência e emergência. Desse modo, foram elencadas condutas utilizadas pelos enfermeiros frente ao enfrentamento dos riscos psicossociais na práxis trabalhadora. **Considerações finais:** os riscos psicossociais são muito presentes no contexto da Unidade de Pronto Atendimento, notando-se uma dificuldade por parte dos enfermeiros em identificar o significado dos riscos, assim como relacioná-los com a saúde ocupacional.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69447123.1.0000.5116

Palavras-chave: Enfermeiros; Doenças Profissionais; Emergências; Hospital.



SER ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DOS DESAFIOS E FACILIDADES NA ROTINA DE TRABALHO

Ribeiro, K. A¹; Ferreira, A. C. B. H.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – kerenandressa21@gmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, ananepe@unilavras.edu.br

A atuação do Enfermeiro na APS possui grande importância para a assistência à saúde do indivíduo e de sua família, incluindo a gestão da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Sendo gestor, o enfermeiro é responsável por todo o andamento da Unidade, como coordenação dos recursos materiais e humanos, execução e avaliação de diversas atividades, cuidado direcionado ao paciente e família, encontrando em sua atuação prazeres e dificuldades. O objetivo dessa pesquisa foi analisar as dificuldades e facilidades vivenciadas por enfermeiros da ESF de um município do Sul de Minas Gerais. Estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e, para tanto, os enfermeiros das UBS com ESF foram entrevistados. Após a análise dos dados foram encontradas três categorias: A enfermagem e o vínculo com a população adstrita; Responsabilidade organizacional do enfermeiro e a liderança de equipe e A influência política no sistema público de saúde. Conclui-se que o papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família é crucial para a promoção da saúde e prevenção de doenças, apesar de enfrentar desafios como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e reconhecimento. A proximidade com a comunidade, o trabalho em equipe e atividades educativas são facilidades que potencializam a eficácia do atendimento, destacando a importância de melhorar as condições de trabalho e a valorização desses profissionais.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 70335323.0.0000.5116

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Enfermeiros de Saúde da Família; Cuidados de Enfermagem.



CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DE PESSOAS IDOSAS

Cunha, S. C¹; Ruela, L. O.²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras,
llarissasthefany@gmail.com

²Orientadora, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Lavras,
ludmilaoliveirar@unilavras.edu.br

Introdução: O crescimento da população de idosos no Brasil implica em melhorias da assistência à essa população, especialmente em relação aos aspectos ainda pouco abordados, como a sexualidade. Embora esse seja um componente essencial da vida, há uma crença de que ela é exclusiva dos jovens, interferindo na qualidade de vida do idoso. A falta de diálogo sobre o tema pode resultar em práticas sexuais inseguras e riscos a essa população, sendo o enfermeiro de Estratégias de Saúde da Família fundamental nessa assistência. **Objetivo:** Verificar o conhecimento e a atitude de enfermeiros atuantes em Estratégias de Saúde da Família em relação à sexualidade de pessoas idosas. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo e exploratório, que abordou 17 enfermeiros que atuam em Estratégias de Saúde da Família de um município Mineiro. Os participantes foram caracterizados e responderam à Escala ASKAS, que mede os conhecimentos e as atitudes acerca da sexualidade na velhice. **Resultados:** Os participantes tinham entre 24 e 58 anos e eram, na maioria, mulheres, brancos e solteiros. Mais da metade tinham especialização, mas nenhuma em gerontologia. 88,2% afirmaram abordar a sexualidade em consultas, entretanto não realizam educação em saúde sobre sexualidade com idosos. A partir da Escala ASKAS, os profissionais mostraram bom conhecimento e atitude mais liberal acerca da sexualidade na velhice. Entretanto, foi identificado dificuldade em questões sobre mudanças sexuais após 65 anos e atitudes conservadoras em relação à privacidade e interesse sexual de idosos em casas de repouso. **Conclusão:** Os enfermeiros mostraram ter conhecimento e atitudes mais liberais em relação à sexualidade na velhice, embora tenha sido observada postura mais conservadora em algumas questões. São necessárias ações de educação em saúde aos idosos sobre sexualidade e incentivo à capacitação profissional na área com foco em aprimorar o conhecimento e a atitude dos profissionais, qualificando a assistência.

Palavras-chaves: Idoso; Sexualidade; Atitude do Pessoal de Saúde; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Fomento: Pibic Unilavras **CEP:** CAAE: 69459423.6.0000.5116



CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Ferreira, L. V. M¹; Ruela, L.O.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – mendeslaysvitoria@gmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, ludmilaoliveirar@unilavras.edu.br

Introdução: As práticas integrativas e complementares são incentivadas como tecnologia de ensino a ser incorporada nos cursos de graduação em enfermagem a fim de formar e qualificar profissionais alinhados com as políticas de saúde e necessidades da população. Atualmente, 12 dessas práticas integram o rol de especialidades do enfermeiro, sendo importante identificar esse conhecimento, desde a graduação, com o intuito de elaborar estratégias que podem contribuir para essa inserção. **Objetivo:** Verificar o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre as 12 prática especialidades do enfermeiro. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo e exploratório, realizado entre outubro e novembro de 2023. A amostra foi composta por 114 estudantes de enfermagem de uma Universidade do Sul de Minas Gerais. Inicialmente foi aplicado um questionário de caracterização e, em seguida, um instrumento contendo as 12 práticas do enfermeiro e suas definições, dispostas em ordem aleatória, sendo necessário que o aluno relacionasse corretamente a prática com sua definição para que fosse considerado que o estudante tinha o conhecimento. **Resultados:** A maioria dos estudantes era do sexo feminino e cursava o segundo período do curso. Verificou-se que os participantes tiveram o primeiro contato com o tema durante a graduação, principalmente em atividades de extensão e mais da metade dos estudantes afirmaram que tiveram disciplinas que abordaram o tema. Identificou-se maior facilidade dos estudantes em relação à definição da musicoterapia e da acupuntura e dificuldade com o conceito do Reiki e da Terapia Ortomolecular. Nenhuma das 12 práticas obteve 100% de acerto entre os participantes. **Conclusão:** Os estudantes demonstram algum conhecimento sobre as práticas, contudo ele ainda é incipiente. O conhecimento sobre estes recursos tem sido adquirido, especialmente, em atividades de extensão, entretanto é preciso uma abordagem mais profunda sobre o assunto em ambientes como as salas de aula.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69469023.1.0000.5116

Palavras-chave: Enfermagem; Terapias Complementares; Conhecimento; Educação em Enfermagem.

EXPERIÊNCIA DE PAIS DE CRIANES DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE UMA CONDIÇÃO CRÔNICA OU LIMITANTE DO FILHO

Batista, M. F¹; Ruela, L. O²; Andrade, R. C.³

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – mariana.felicio2011@gmail.com

² Coorientadora, Docente do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, ludmilaoliveirar@unilavras.edu.br

³ Orientadora, Docente do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, rosyancarvalho@unilavras.edu.br

Introdução: Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) são aquelas que apresentam uma condição crônica, seja ela física, do desenvolvimento, comportamental ou emocional e que, devido a essa condição, necessitam de cuidados e serviços de saúde. Sabe-se que a notícia do diagnóstico da criança é impactante e acarreta uma série de mudanças na família. **Objetivo:** Conhecer e analisar a experiência dos pais de crianças com necessidades especiais de saúde diante do diagnóstico de uma condição crônica ou limitante do filho. **Métodos:** Foram entrevistados 15 pais ou cuidadores de CRIANES atendidas na Clínica de Fisioterapia do Unilavras, enquanto estes aguardavam pelos atendimentos. Inicialmente eles responderam ao questionário de caracterização e, em seguida, foram entrevistados a partir de um roteiro com questões norteadoras. Os dados foram analisados qualitativamente por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** 15 pais/cuidadores foram entrevistados. Constatou-se que, no momento da abordagem, os profissionais utilizam uma linguagem científica e técnica, sendo incompreendida pelos pais. Percebe-se que a descoberta do diagnóstico inesperado representa uma ruptura das expectativas do filho idealizado para o filho real. Além disso, a intensa demanda de cuidados gera uma sobrecarga sobre os cuidadores, os quais acabam renunciando a suas próprias vidas para se dedicarem aos filhos. Diante dessa realidade, a fé e as crenças religiosas foram evidenciadas pelos pais como alicerces importantes no enfrentamento da condição de seus filhos. **Conclusão:** Ao longo do estudo, foi possível evidenciar a importância da comunicação eficaz do diagnóstico, da abordagem humanizada e de informações essenciais para auxiliar os pais na compreensão da situação. É papel da enfermagem participar ativamente deste momento inicial, bem como dar continuidade aos cuidados, explicando os procedimentos realizados e, em caso de tratamento domiciliar, ensinando aos cuidadores a forma adequada de execução.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69476023.3.0000.5116

Palavras-chave: Cuidadores; Diagnóstico; Condição crônica; Enfermagem pediátrica.



PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA HESITAÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO DE CRIANÇAS

Andrade. N. L¹; Ferreira, A. C. B. H.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – nadiaandraade@gmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, ananepe@unilavras.edu.br

A imunização é fundamental em saúde pública, visto seu poder de prevenir doenças e complicações potencialmente fatais. Um dos fatores que explicam a queda da cobertura da imunização infantil é a hesitação vacinal. A enfermagem tem um papel fundamental neste cenário. Objetivo: Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre os fatores que impedem os pais de manterem o cartão de vacina dos filhos atualizados. Método: Estudo que teve caráter qualitativo e descritivo, a questão norteadora feita a cada participante foi: “Qual é a sua percepção acerca da hesitação dos pais em vacinar as crianças? E para a análise dos dados optou-se por embasar a pesquisa na Teoria de Adaptação de Roy. Resultados: A pesquisa contou com 7 profissionais de enfermagem, do gênero feminino, com idades variando entre 35 e 50 anos. Entre os participantes, 2 possuíam formação técnica em Enfermagem, enquanto 5 tinham graduação em enfermagem, foram coletados a partir da aplicação de um questionário, e após a análise dos dados surgiram duas categorias temáticas que foram discutidas: “A influência das Fake News na imunização das crianças” e “O receio de pais e cuidadores pela reação adversa após a vacina”. Considerações finais: É essencial que os profissionais de saúde implementem estratégias educativas eficazes, promovam a comunicação clara e consistente por parte das autoridades de saúde e ofereçam apoio emocional e psicológico para superar as barreiras associadas à vacinação.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69499323.2.0000.5116

Palavras-chave: Hesitação Vacinal; Profissionais de Enfermagem; Imunização.



RISCOS PSICOSSOCIAIS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DOCENTES NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Rossi, T. P. M¹; Soares, M. I.²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – talitamrossi@hotmail.com

² Orientadora do Curso de Enfermagem/ Centro Universitário de Lavras, mirelleenfermagem@gmail.com

Introdução: a pandemia do Coronavírus acarretou muitos agravantes a comunidade global. Dessa forma, cabe destacar os impactos causados pela pandemia nas instituições de ensino no que tange a área da enfermagem, em que os enfermeiros docentes foram muito expostos diante das suas responsabilidades enquanto professor, tendo a necessidade da implementação de novas dinâmicas e estratégias para a difusão do ensino e conseqüente assimilação por parte dos discentes. **Objetivo:** analisar os riscos psicossociais enfrentados pelos enfermeiros docentes de uma Escola Técnica de Saúde na pandemia da COVID-19. **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa, seguindo o referencial teórico-metodológico da Fenomenologia. O cenário constituiu-se por uma Instituição de Ensino Técnico com a participação de sete enfermeiros docentes, os quais atuaram com suas atividades laborais no período pandêmico. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas utilizando gravadores digitais, com o intuito de registrar os discursos dos participantes. A análise de dados se deu por meio da análise indutiva. **Resultados:** os resultados elucidaram ao impacto psicossocial sofrido pelos enfermeiros docentes quanto a realização de suas atividades laborais na produção do conhecimento junto aos discentes em meio aos desafios apresentados pelo enfrentamento do período pandêmico, como também, as estratégias elencadas e executadas em busca da superação dos obstáculos encontrados frente a pandemia da COVID-19. **Considerações finais:** os riscos psicossociais ameaçam silenciosamente à saúde mental e o bem-estar dos colaboradores. No entanto, faz-se necessário fomentar a discussão acerca dos riscos psicossociais e seus empecilhos que impactam a vida do enfermeiro docente, evidenciando os nós críticos e os desafios, propondo estratégias para viabilizar uma melhor execução da práxis trabalhadora.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69443623.7.0000.5116

Palavras-chave: Doenças Profissionais; Docentes; Pandemias; Enfermeiros; COVID-19.



INFLUÊNCIA DO ARMAZENAMENTO DOMÉSTICO NA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE IBUPROFENO E DAPIRONA

Deo, A. G. F¹; Bittencourt, W. J. M.²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – adrianagf@yahoo.com.br

² Orientador do Curso de Farmácia/ Centro Universitário de Lavras – wanderleyjose@unilavras.edu.br

Estudos mostram que o armazenamento inadequado de medicamentos em casa pode levar a problemas como automedicação, ineficácia terapêutica e intoxicações. A pesquisa foca no ibuprofeno e na dipirona, amplamente utilizados e isentos de prescrição. O ibuprofeno atua como anti-inflamatório, analgésico e antipirético, enquanto a dipirona é analgésica e antipirética. O objetivo é investigar como diferentes condições de armazenamento afetam a qualidade desses medicamentos. Os medicamentos foram guardados em cinco locais diferentes (quarto, banheiro, cozinha e carro) e analisados em três coletas ao longo de seis meses. A avaliação visual considerou a cor e a integridade dos comprimidos, enquanto o doseamento do ibuprofeno seguiu a metodologia da Farmacopeia Brasileira, utilizando titulação com hidróxido de sódio. Para a dipirona, foi adotada a metodologia de Bicalho et al. (2017), usando espectrometria UV/VIS. Na amostra inicial, todos os comprimidos estavam íntegros. Contudo, coletas subsequentes revelaram problemas, especialmente com o ibuprofeno armazenado no carro, que apresentou pó aderido, comprimidos quebrados e friáveis. Isso indica que fatores como temperatura e umidade afetam a estabilidade. O peso médio do ibuprofeno estava acima do limite permitido pela Farmacopeia, sugerindo que essas amostras não seriam adequadas para comercialização. Para a dipirona, os resultados também mostraram excesso de princípio ativo. A pesquisa conclui que, apesar de alterações visíveis nos comprimidos de ibuprofeno, não houve perda significativa do princípio ativo nos diferentes locais de armazenamento. É fundamental que consumidores sejam orientados sobre práticas adequadas de armazenamento para garantir a eficácia e segurança dos medicamentos.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Armazenamento; estabilidade; comprimidos.



CONTROLE DE QUALIDADE DE COMPRIMIDOS E CÁPSULAS DE IBUPROFENO ADQUIRIDOS NO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MINAS GERAIS

Lima, E. A. R. S¹; Bittencourt, W. J. M.²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – evelinesousalima1@gmail.com

² Orientador do Curso de Farmácia/ Centro Universitário de Lavras – wanderleyjose@unilavras.edu.br

Introdução: O ibuprofeno é um importante medicamento utilizado como analgésico e antipirético, uma vez que ele age na cascata do processo inflamatório, suprimindo os sinais de dor e febre. Com eficácia e segurança bastante solidificadas, é amplamente prescrito e utilizado, tanto na forma industrializada quando manipulado. O presente trabalho avaliou a qualidade de comprimidos e capsulas de ibuprofeno adquiridos na cidade de Lavras - MG, industrializados ou produzidas em farmácias de manipulação. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de comprimidos e cápsulas de Ibuprofeno 600mg dispensados e/ou manipulados em farmácias e drogarias, no município de Lavras - MG, de acordo com peso médio e doseamento de princípio ativo. **Métodos:** Para a realização da pesquisa foram feitos os ensaios de determinação de peso e doseamento por titulação, segundo a Farmacopeia Brasileira. **Resultados:** O estudo demonstrou que, tanto na indústria quanto na manipulação, alguns medicamentos estão fora dos padrões previstos na Farmacopeia Brasileira, seja em relação ao peso médio ou em relação ao seu doseamento. Resultados além e aquém dos limites do compêndio oficial foram encontrados. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, é imprescindível uma maior e mais rigorosa fiscalização da indústria farmacêutica e das farmácias magistrais no que concerne ao controle de qualidade de medicamentos produzidos, uma vez que excesso ou deficiência de insumos farmacêuticos ativos podem, além de prejudicar os efeitos desejados com a terapia farmacológica, acarretar sérios riscos à saúde do paciente.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Ibuprofeno; Controle de qualidade; Inflamação; Dosagem; Anti-inflamatório.

**X – FISIOTERAPIA****DOR PÉLVICA CRÔNICA EM MULHERES E SUA RELAÇÃO COM A INTENSIDADE DA DOR
E FATORES PSICOSSOCIAIS**Reis, A. C. P. T¹; Alves, D. A. G.²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – anatreis0712@gmail.com

² Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – deboragaldino@unilavras.edu.br

Introdução: A Dor Pélvica Crônica (DPC) é uma condição caracterizada por dor persistente na região pélvica, com etiologias multifatoriais. Suas causas podem ser ginecológicas, urológicas e gastrointestinais, muitas vezes associadas a fatores psicológicos, como ansiedade e depressão. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência e características da DPC e, nas mulheres que apresentam essa condição, avaliar a intensidade da dor e suas correlações com fatores psicossociais, relacionando-as com a qualidade de vida e a funcionalidade das mulheres afetadas. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo transversal em que foram avaliadas 126 mulheres com idade entre 18 e 60 anos de idade, que responderam um questionário estruturado incluindo perguntas sobre presença de dor pélvica crônica e seus fatores associados, como causas urinárias, ginecológicas ou proctológicas, além da sua relação com os fatores psicossociais, como traumas, crenças limitantes e medos. **Resultados:** os dados parciais são de 132 questionários já aplicados. A média de idade das mulheres foi de 29 anos, sendo a maioria solteira. A prevalência de DPC foi de 78,94%. Nas mulheres que apresentaram DPC, 72,18% apresentaram dismenorreia. Conclui-se até o momento que a prevalência de DPC foi elevada, estando essa condição associada principalmente à endometriose.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 79689124.4.0000.5116

Palavras-chave: Dor Pélvica Crônica; Fatores Psicossociais; Intensidade da Dor; Qualidade de Vida; Ansiedade; Depressão.



ASSOCIAÇÃO ENTRE O TIPO DE LÓCUS DE CONTROLE DA SAÚDE, CINESIOFOBIA E FATORES PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Oliveira, A. L. C¹; Ferreira, A. S²; Lunkes, L. C.³

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – analucarvoli@gmail.com

² Estatístico, Centro Universitário Augusto Motta – asferreira@unisuam.edu.br

³ Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – luciana_lunkes@unilavras.edu.br

Introdução: Considerando que a dor lombar crônica é um dos grandes problemas de saúde pública que causa um alto nível de incapacidade, o entendimento sobre o tipo de locus de controle para a tomada de decisão clínica é de grande importância. A cinesiofobia é definida pelo medo excessivo do movimento. **Objetivo:** Verificar se o tipo de locus de controle em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica está associado ao nível de cinesiofobia. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional transversal com abordagem quantitativa no qual participaram 84 indivíduos, os critérios para inclusão foram: indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que apresentavam dor lombar inespecífica há mais de 3 meses, alfabetizados, com capacidade de leitura, compreensão e escrita. Para a coleta de dados, foram utilizados: um questionário sociodemográfico (idade, sexo, escolaridade, renda mensal, estado civil, duração da dor lombar, prática de atividade física e tabagismo); a Escala Tampa de Cinesiofobia; Questões psicossociais (ansiedade, depressão, estresse, medo do movimento e isolamento social); e a Escala Multidimensional de Locus de controle da saúde (MHLC). A análise estatística foi feita através do software JASP, baseada na análise de regressão com significância de 5% ($p < 0,05$) e intervalos de confiança a 95%. **Resultados:** Houve uma relação forte entre o tipo de locus externo e a variável cinesiofobia ($p < ,001$), indicando que a cinesiofobia foi um fator preditor ao locus externo, além de uma associação entre o tipo de locus ao acaso e o fator de isolamento social ($p < 0,01$). **Conclusão:** Indivíduos que possuem um maior nível de cinesiofobia tendem a ter o locus externo, e pessoas que apresentam o fator de isolamento social tendem a ter o tipo de locus ao acaso.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69483423.1.0000.5116

Palavras-chave: Cinesiofobia; dor lombar; locus de controle; psicossocial.

DISTÚRBIOS DO SONO EM MULHERES COM DISMENORREIA PRIMÁRIA: ESTUDO DE CASO CONTROLE

Souza, B. C. F¹; Bertolini, N. O²; Silva, S³; Vilella, R. C.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia/ bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – brunacaroline@unilavras.edu.br

² Doutora em Ciências Veterinárias, Departamento de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras – nataliaoliveira@unilavras.edu.br

³ Doutorando em Epidemiologia, Departamento de Saúde e Epidemiologia, Dalhousie University – ssilvaedf@gmail.com

⁴ Doutor em Ciências da Saúde, Departamento de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – renatovilella@unilavras.edu.br

Introdução: A dismenorreia primária (DP) é uma condição ginecológica comum que afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres, incluindo o sono. Estudos sugerem uma relação bidirecional entre dor menstrual e distúrbios do sono. Este estudo visa investigar detalhadamente as características do sono em mulheres com DP. **Métodos:** Estudo observacional caso-controle com mulheres brasileiras. **Critérios de exclusão:** diagnóstico de doença no sistema reprodutivo, não residir no Brasil, menopausa, menor de 18 anos. **Amostra** de 127 indivíduos. **Instrumentos:** Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e questionário de cólicas menstruais. **Análise estatística:** teste de Shapiro-Wilk e correlação de Spearman. **Resultados:** Idade média: 26 anos. 69% com ciclo menstrual regular. Intensidade média da dor: 5/10. A maioria dormia entre 22h-00h, levava 10-30 minutos para adormecer, dormia 6-8 horas. **Correlações positivas moderadas** entre: tempo para adormecer e interrupções do sono; horário de acordar e duração/qualidade do sono; acordar no meio da noite e dificuldade para adormecer/desconforto respiratório. **Correlações negativas:** intensidade da dor e qualidade do sono; desconforto respiratório e qualidade do sono. **Conclusão:** O estudo fornece evidências sobre a relação complexa entre DP e distúrbios do sono. Mulheres com DP experimentam diversos problemas de sono, que parecem estar relacionados à intensidade da dor e impactam significativamente a função diurna. Os achados destacam a importância de considerar o sono no manejo da DP e sugerem que intervenções visando melhorar o sono podem ser benéficas para mulheres com esta condição.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69451223.6.0000.5116

Palavras-chave: Qualidade do Sono; Dor Menstrual; Cólica Menstrual; Fisioterapia.

TRANSMISSÃO DE FORÇA MIOFASCIAL E TÉCNICAS DE LIBERAÇÃO: EXPLORANDO APLICAÇÕES E EFICÁCIA ENTRE DIVERSAS POPULAÇÕES E CONDIÇÕES

Sales, F. M¹; Bertolini, N. O²; Vilella, R. C.³

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – fabiano.ufla@gmail.com

² Doutora em Ciências Veterinárias, Departamento de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras – nataliaoliveira@unilavras.edu.br

³ Doutor em Ciências da Saúde, Departamento de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – renatovilella@unilavras.edu.br

Introdução: A fáscia, uma fina camada de tecido conjuntivo que envolve e suporta várias estruturas no corpo, desempenha um papel crucial no fornecimento de suporte e flexibilidade. As técnicas de liberação miofascial têm ganhado interesse significativo na terapia musculoesquelética como abordagens não invasivas para melhorar a flexibilidade e aliviar a dor. Este artigo visa revisar de forma abrangente ensaios clínicos randomizados para explorar os potenciais benefícios e aplicações das técnicas de liberação miofascial em diversos cenários. **Métodos:** O design do estudo seguiu as diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Critérios de elegibilidade foram cuidadosamente aplicados, excluindo certos tipos de artigos e priorizando artigos de coleta de dados e estudos de caso. A qualidade e o viés dos estudos incluídos foram avaliados usando a escala PEDro. **Resultados:** Um total de 35 artigos foram recuperados e, após a remoção de duplicatas e exame de títulos e resumos, 13 artigos foram selecionados para leitura completa. O processo de seleção e avaliação do risco de viés são apresentados em um fluxograma. Os resultados da revisão destacam a versatilidade das técnicas de liberação miofascial na melhoria da flexibilidade, mitigação da dor e aprimoramento dos resultados funcionais em diversas populações e condições. **Conclusão:** A exploração das técnicas de liberação miofascial através de uma série de estudos representa uma fronteira dinâmica na terapia musculoesquelética. Os insights obtidos desses ensaios sublinham o potencial transformador dessas intervenções no manejo da dor, desempenho atlético e bem-estar geral. No entanto, mais pesquisas robustas são necessárias para descobrir as nuances, mecanismos e impactos a longo prazo das técnicas de liberação miofascial. Esta pesquisa tem o potencial de redefinir os paradigmas da terapia musculoesquelética e contribuir para o contínuo de cuidados.

Palavras-chave: Terapia musculoesquelética; Liberação Miofascial; Manipulação Miofascial; Fisioterapia; Movimento Humano.



AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA DA PELE APÓS APLICAÇÃO DE ULTRASSOM TERAPÊUTICO – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, CONTROLADO E DUPLO CEGO

Sales, F. M¹; Batista, T. C²; Bertolini, N. O³; Vilella, R. C.⁴

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia/ bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – fabiano.ufla@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – talitabatista0501@gmail.com

³ Doutora em Ciências Veterinárias, Departamento de Educação Física/ Centro Universitário de Lavras – nataliaoliveira@unilavras.edu.br

⁴ Doutor em Ciências da Saúde, Departamento de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – renatovilella@unilavras.edu.br

Introdução: O Ultrassom Terapêutico (UST) é amplamente utilizado na fisioterapia para tratar diversas condições musculoesqueléticas. Recentemente, a eficácia do UST tem sido questionada, com estudos apresentando resultados contraditórios. A termografia infravermelha surge como uma ferramenta não invasiva para avaliar os efeitos térmicos do UST. Este estudo visa investigar os efeitos termográficos do UST em indivíduos saudáveis. **Métodos:** Realizou-se um ensaio clínico randomizado, controlado e duplo-cego com 32 participantes saudáveis. Os participantes foram divididos em dois grupos: intervenção (UST a 0,5W/cm², 3MHz, modo contínuo por 5 minutos) e placebo (UST desligado). Foram capturadas imagens termográficas do antebraço esquerdo antes, imediatamente após e 5 minutos após a aplicação do UST ou placebo. As temperaturas média, máxima e mínima foram analisadas. O estudo seguiu as diretrizes da escala PEDro e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 38,76 ± 12,85 anos. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na maioria das medidas de temperatura. A única exceção foi a temperatura mínima imediatamente após a aplicação, que apresentou uma diferença de 0,1°C entre o grupo intervenção e o grupo placebo. As temperaturas médias observadas foram: 33,22°C antes da aplicação, 31,06°C imediatamente após e 30,8°C cinco minutos após a aplicação do UST. **Conclusão:** Os resultados deste estudo indicam que o UST, nos parâmetros utilizados (0,5W/cm², 3MHz, modo contínuo por 5 minutos), não produz alterações térmicas significativas no antebraço de indivíduos saudáveis. Estes achados, alinhados com a literatura recente, sugerem que o UST pode não oferecer benefícios térmicos significativos em indivíduos sem lesões. Isso ressalta a importância de reavaliar o uso rotineiro do UST na prática clínica, especialmente em casos em que não há presença de lesões ou processos inflamatórios ativos.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69447223.6.0000.5116

Palavras-chave: Terapia por ultrassom; Termografia; Fisioterapia; Ultrassom terapêutico.



CRONOBIOLOGIA, QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA EM TRABALHADORES NOTURNOS

Souza, F. C. M¹; Alves, D. A. G.²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – nandamouralms@gmail.com

² Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – deboragaldino@unilavras.edu.br

Introdução: Os trabalhadores do turno noturno que não se adequam ao seu cronotipo podem apresentar uma má qualidade do sono. De forma geral, o trabalho em turnos, aliado a duração ou qualidade do sono ruim e ao tempo reduzido para recuperação podem ser fatores que contribuem para deficiências físicas, cognitivas e funcionamento emocional. **Objetivo:** O objetivo do estudo visa identificar o cronotipo e sua relação com a qualidade do sono e sonolência excessiva diurna em trabalhadores do turno da noite da área da enfermagem. **Material e métodos:** Os trabalhadores de enfermagem estão sendo convidados individualmente a participar do estudo. Na sequência, a pesquisadora principal está aplicando os questionários de forma individualizada, os questionários estão sendo aplicados nessa ordem: o questionário de Caracterização sociolaboral e de aspectos relacionados à saúde, o Morningness– Eveningness Questionnaire-MEQ, a Escala de Sonolência de Epworth e o Questionário de qualidade do sono de Pittsburgh (Pittsburgh SleepQuality Index – PSQI). Após a coleta de dados os dados obtidos nos questionários serão tabulados e enviados para análise estatística. Os resultados da presente pesquisa irão contribuir para o aprofundamento da temática sobre o trabalho noturno, sono e adoecimento na perspectiva de planejar ações que visem à melhoria das condições de trabalho e saúde do trabalhador do turno noturno como os enfermeiros.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 78899624.1.0000.5116

Palavras-chave: Cronotipo; qualidade do sono; sonolência excessiva diurna.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O TIPO DE LÓCUS DE CONTROLE DA SAÚDE, PROGNÓSTICO E NÍVEL DE INCAPACIDADE EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Silva, J. E. M¹; Lunkes, L. C.²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – juniaeduarda2016@gmail.com

² Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – luciana_lunkes@unilavras.edu.br

Introdução: A dor lombar crônica inespecífica é uma condição que persiste por mais de 12 semanas sem uma causa definida, podendo resultar em limitações significativas para as atividades diárias. O locus de controle da saúde, que reflete a percepção do indivíduo sobre a responsabilidade pelo seu estado de saúde, pode ser classificado como interno (quando o indivíduo acredita ser responsável pela sua saúde) ou externo (quando atribui a responsabilidade a fatores externos, como outras pessoas ou forças superiores). **Objetivo:** Investigar a relação entre o tipo de locus de controle com o prognóstico e o nível de incapacidade em pacientes com dor lombar crônica inespecífica. **Métodos:** Participaram do estudo 84 pacientes com dor lombar crônica inespecífica, que responderam a um questionário sociodemográfico (idade, sexo, escolaridade, renda mensal, estado civil, duração da dor lombar, prática de atividade física e tabagismo); a Escala Multidimensional do Locus de Controle da Saúde (MHLC) para avaliar o tipo de locus de controle; o Startback Screening Tool para avaliar risco de prognóstico desfavorável; e ao Índice de Incapacidade de Oswestry para avaliar o nível de incapacidade. **Resultados:** A maioria dos participantes (67%) apresentou locus de controle interno, com predominância de mulheres (70%), estado civil solteiro (49%), ensino superior completo (62%), renda mensal de até 2 salários (56%), não fumantes (88%) e praticantes de atividade física (71%). Não houve correlação significativa entre o tipo de locus de controle e o nível de incapacidade ($p = 0,353$) ou prognóstico ($p = 0,979$). **Conclusão:** Apesar da predominância de locus interno entre os pacientes com dor lombar crônica inespecífica, não foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre o tipo de locus e o nível de incapacidade ou prognóstico, sugerindo que a percepção de controle da saúde pode não ser um fator determinante para essas variáveis.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69477823.0.0000.5116

Palavras-chave: Locus de controle; Incapacidade; Prognóstico; Dor lombar crônica inespecífica.



ASSOCIAÇÃO ENTRE O TIPO DE LÓCUS DE CONTROLE DA DOR E O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Carvalho, L. C.¹; Ferreira, A. S.²; Lunkes, L. C.³

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – carvalholaracv@gmail.com

² Estatístico, Centro Universitário Augusto Motta – asferreira@unisuam.edu.br

³ Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – luciana_lunkes@unilavras.edu.br

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico que resulta em perdas funcionais. Os idosos ficam mais vulneráveis a quedas devido à diminuição da funcionalidade e outras condições de saúde. Além disso, a dor torna-se mais frequente nessa faixa etária. **Objetivo:** Analisar se o tipo de locus de controle da dor em idosos está associado ao risco de sofrer uma queda. **Métodos:** Estudo observacional transversal, com amostra composta por 84 voluntários com 60 anos ou mais, apresentando alguma condição de dor, alfabetizados. Os questionários utilizados foram a Escala Multidimensional de Locus de controle – Forma C para classificar o controle da dor (interno, externo, médicos e profissionais da saúde e outras pessoas); e a Escala do risco de quedas de Downton. Na análise estatística utilizou-se o teste t Student e modelos de regressão linear. Idade e sexo foram considerados como fatores confundidores. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos e os intervalos de confiança foram calculados em 95%. **Resultados:** O somatório de Downton (risco de queda) foi inversamente proporcional ao locus de controle interno ($p=0,005$) e não houve associação com o locus de controle ao acaso ($p=0,426$), bem como com o locus de controle em médicos e profissionais da saúde ($p=0,730$). O somatório de Downton (risco de queda) foi diretamente proporcional ao locus de controle em outras pessoas ($p=0,009$). Os resultados se mantiveram os mesmos após serem ajustados pelas variáveis idade e sexo. Os resultados sugerem a implementação de intervenções direcionadas ao trabalho do locus de controle interno, com o objetivo de reduzir o risco de quedas em idosos que apresentam um locus de controle em outras pessoas mais elevadas. **Conclusão:** Idosos que possuem locus de controle da dor em outras pessoas possuem um risco aumentado de sofrer uma queda, enquanto os que tiveram o tipo de locus de controle da dor interno apresentaram um baixo risco relacionado à ocorrência de quedas.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69486823.4.0000.5116

Palavras-chave: Locus de controle; Dor; Idosos; Quedas.

EXECUÇÃO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS E PERCEÇÃO DE MELHORA EM PRATICANTES DE PILATES CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO

Laurente, L.L.¹; Ferreira, A.S²; Lunkes, L.C.³

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – lucaslimalaurente01@gmail.com

² Estatístico, Centro Universitário Augusto Motta – asferreira@unisuam.edu.br

³ Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – Lavras-MG, Brasil – luciana_lunkes@unilavras.edu.br

Introdução: O método Pilates divide-se em duas principais abordagens: o Pilates clássico, que segue rigorosamente os exercícios e princípios originais propostos por Joseph Pilates, e o Pilates contemporâneo, que incorpora adaptações. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o cumprimento dos princípios do Pilates e a percepção de melhora global em praticantes das modalidades clássica e contemporânea. **Métodos:** Estudo observacional transversal com 128 participantes, de ambos os sexos e acima de 18 anos, com condições musculoesqueléticas e experiência mínima de três meses de prática regular de Pilates. Foi utilizado um questionário desenvolvido pelos pesquisadores para avaliação do nível de cumprimento dos princípios (centralização, controle, concentração, precisão, respiração e fluidez); e a Escala de Percepção de Efeito Global (percepção subjetiva de melhora global). A análise estatística incluiu o teste t de Student e modelos de regressão linear. Idade, sexo e tempo de prática foram considerados fatores confundidores. A significância foi definida por valores de $p < 0,05$ e os intervalos de confiança calculados a 95%. **Resultados:** A adesão aos princípios do Pilates, isoladamente, não apresentou associação significativa com a percepção geral de melhora. Quando considerados fatores como sexo ($p= 0,031$) e tempo de prática ($p=0,002$), verificou-se mulheres e praticantes com maior experiência reportaram uma percepção mais positiva de progresso. Além disso, praticantes de Pilates clássico relataram uma leve vantagem ($p=0,044$) em relação ao Pilates contemporâneo na percepção dos benefícios. **Conclusão:** A adesão aos princípios isoladamente não determina a percepção de melhora global. No entanto, fatores individuais, como sexo e tempo de prática, desempenham um papel importante na experiência subjetiva de progresso. Uma abordagem mais personalizada pode otimizar a eficácia do método, proporcionando uma experiência mais satisfatória e enriquecedora.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69486623.7.0000.5116

Palavras-chave: Pilates; percepção de melhora; Pilates clássico; Pilates contemporâneo; condições musculoesqueléticas.



EFICÁCIA DA RADIOFREQUÊNCIA ASSOCIADA A EXERCÍCIOS FÍSICOS EM MULHERES COM GORDURA LOCALIZADA NA REGIÃO ABDOMINAL

Abreu, L. V¹; Silva, A. E²; Nogueira, F. C. B³; Argôlo, I. P. R.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – luciana.abreu@unilavras.edu.br

² Acadêmica, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – andressa.silva@unilavras.edu.br

³ Professora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – fabiola.nogueira@unilavras.edu.br

⁴ Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – isabella.argolo@unilavras.edu.br

A obesidade é considerada um problema de saúde pública, com o acúmulo de gordura abdominal sendo um fator de risco associado a doenças cardiovasculares, diabetes e alguns tipos de câncer. Estudos utilizando terapias alternativas, como a radiofrequência associada a exercícios físicos, têm mostrado resultados promissores no tratamento dessa condição. O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos da radiofrequência e dos exercícios físicos na redução da adiposidade abdominal e do peso corporal de mulheres com sobrepeso. Serão selecionadas 99 mulheres com IMC > 25 kg/m², distribuídas aleatoriamente em quatro grupos: (1) Radiofrequência, (2) Radiofrequência + Exercício Físico, (3) Controle (drenagem linfática manual). O tratamento será realizado duas vezes por semana, durante seis semanas consecutivas. Serão avaliados o peso corporal, porcentagem de gordura abdominal, circunferência abdominal, cintura, quadril e dobras cutâneas, antes e após o tratamento. Espera-se que a combinação de radiofrequência com exercícios físicos potencialize a queima de gordura e aumente a firmeza da pele, promovendo uma redução significativa da adiposidade abdominal e uma melhora na composição corporal das participantes.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69454623.6.0000.5116

Palavras-chave: Radiofrequência; Exercício Físico; Adiposidade Abdominal; Drenagem Linfática; Perda de Peso.



INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT

Souza, N. A. F¹; Alves, D. A. G.²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – nathaliasouza2810@gmail.com

² Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – deboragaldino@unilavras.edu.br

A Incontinência Urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, sendo classificada pela International Urogynecological Association (IUGA). Em diferentes tipos, como Incontinência Urinária de Urgência (IUU), Incontinência Urinária de Esforço (IUE) e Incontinência Urinária Mista (IUM). A prevalência de IU varia amplamente, afetando de 5% a 60% da população, com uma prevalência maior entre atletas, especialmente aqueles que praticam esportes de impacto, como o CrossFit. Esse tipo de exercício é caracterizado por treinamento físico de alta intensidade, incluindo levantamento de peso, e condicionamento metabólico, o que pode aumentar a pressão intra-abdominal e sobrecarregar o assoalho pélvico, contribuindo para o desenvolvimento de disfunções como a IU. Estudos indicam uma alta prevalência de IU entre atletas de CrossFit, com taxas que chegam a 35,8% em mulheres. A prática constante de exercícios de alta intensidade pode comprometer a função do assoalho pélvico, uma estrutura fundamental para o controle urinário, fecal e suporte dos órgãos pélvicos. Pesquisas sugerem que a prática de CrossFit aumenta a pressão intra-abdominal, o que sobrecarrega o assoalho pélvico. Essa musculatura é essencial para sustentar os órgãos da pelve, controlar a urina e as fezes, além de ter papel importante na função sexual. Quando há sobrecarga ou comprometimento, disfunções como a incontinência urinária podem ocorrer. Estudo realizado por Fortenberry et al., 2020, mostrou que a prevalência de IU de esforço em mulheres que praticam CrossFit é de 35,8%. Isso mostra que é um problema relativamente comum entre essas praticantes, especialmente entre aquelas que já tiveram filhos. Entender essa relação é importante também do ponto de vista de saúde pública. O objetivo é verificar a frequência de incontinência urinária em mulheres que praticam CrossFit.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 78904124.6.0000.5116

Palavras-chave: Incontinência; CrossFit; Perda; Musculatura.



NÍVEL DE CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A LEI Nº 11.108 DE 2005 E SUA RELAÇÃO AOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Rodrigues, V. M. B¹; Nogueira, F. C. B²; Argôlo, I. P. R.³

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia/ bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – vanessabernardes@unilavras.edu.br

² Professora, Curso de Estética e Cosmética/ Centro Universitário de Lavras – fabiola.nogueira@unilavras.edu.br

³ Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – isabella.argolo@unilavras.edu.br

O texto discute a integralidade na saúde das mulheres, enfatizando a saúde reprodutiva como um estado de bem-estar físico, mental e social. A gravidez pode ser positiva ou traumática, especialmente em casos de violência obstétrica. Para proteger as parturientes, a lei nº 11.108 de 2005 assegura que um acompanhante esteja presente durante o parto no SUS. A pesquisa mencionada visa avaliar o conhecimento das mulheres sobre essa lei e sua relação com fatores socioeconômicos. A pesquisa sugeriu com seus resultados que quanto mais pessoas em casa mais conhecimento da lei (OR: IC95% 2,55; 1,65 -3,96), outrossim, o fator socioeconômico mostra ser uma variável de alto valor, pois estimativas pontuais sugerem que o aumento da renda mensal, pode aumentar as chances de conhecer a lei, com 1-3 salários (OR: IC95% 1,26; 0,28-22,1) e 3-6 (OR: IC95% 4,18; 0,53-84,6) quando comparadas àquelas com apenas um salário mínimo. As mulheres de 30 a 40 anos (OR: IC95% 0,33; 0,10-0,92) e entre 40 a 50 anos (OR: IC95% 0,12; 0,08-0,19) desconheciam a lei de forma significativa, em relação às mulheres de 20 a 30 anos. Assim, concluímos que quanto maior o número de pessoas em casa, maior poder socioeconômico e menor a idade das mulheres, maior era o conhecimento das leis. Políticas públicas são necessárias para uma educação adequada à população visto que as de menor renda diminuam seu conhecimento sobre a lei, o que pode indicar uma fraca educação devido ao status socioeconômico baixo. Sugere-se novos estudos para complementação e padronização de alguns dados.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69483223.0.0000.5116

Palavras-chave: SUS; Sistema Único de Saúde; Leis Federais.



POSICIONAMENTO PÉLVICO E FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO

Santos, S. P¹; Alves, D. A. G.²

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – silviaps2002@gmail.com

² Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – deboragaldino@unilavras.edu.br

A incontinência urinária de esforço (IUE) afeta a qualidade de vida de muitos indivíduos, especialmente mulheres. Caracterizada pela perda involuntária de urina durante atividades que aumentam a pressão intra-abdominal, a IUE pode ser resultado de fraqueza dos músculos do assoalho pélvico. Recentemente, a investigação sobre o impacto do posicionamento pélvico no tratamento da IUE tem se intensificado, com evidências indicando que ajustes na postura pélvica podem contribuir para a melhora dos sintomas e o fortalecimento da musculatura envolvida. Esta pesquisa busca avaliar o posicionamento pélvico através da biofotogrametria computadorizada em mulheres com IUE; avaliar a força muscular bem como a resistência dos músculos do assoalho pélvico em mulheres com IUE através da escala de força Oxford; avaliar a relação entre o posicionamento pélvico e a força dos músculos do assoalho pélvico; avaliar a relação do posicionamento pélvico com a gravidade e intensidade dos sintomas de perdas urinárias ao esforço. A biofotogrametria será avaliada através do aplicativo SAPO, que é um software de avaliação postural desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, é gratuito para avaliação com banco de dados e embasamento científico. A avaliação do alinhamento pélvico será realizada de forma individual, privada em uma sala reservada de avaliação somente pela pesquisadora do estudo. O estudo ainda consta em coleta de dados, por isso não apresenta resultados ainda.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 78890424.9.0000.5116

Palavras-chave: Posicionamento pélvico; função do assoalho pélvico; incontinência urinária; biofotogrametria; fisioterapia; avaliação com foto.



PREVALÊNCIA DE DOR E LESÃO EM PRATICANTES DE BEACH TENNIS ASSOCIADA A FATORES PSICOSSOCIAIS E MOTIVACIONAIS

Cassemiro, W. H¹; Ferreira, A. S²; Lunkes, L. C.³

¹ Acadêmico do Curso de Fisioterapia, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – wallacihenrique143@gmail.com

² Estatístico, Centro Universitário Augusto Motta – asferreira@unisuam.edu.br

³ Orientadora, Curso de Fisioterapia/ Centro Universitário de Lavras – luciana_lunkes@unilavras.edu.br

Introdução: A dor e lesões no esporte são influenciadas por fatores biológicos, psicológicos e sociais. No Beach Tennis, a incidência de lesões é de 1,81 a cada 1000 horas, com maior prevalência no ombro. A literatura é escassa, e é crucial entender melhor as lesões nesse esporte, considerando aspectos psicossociais e motivacionais para a prevenção e melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar a prevalência de dor e lesão em praticantes amadores de Beach Tennis, associando-a a fatores psicossociais (estresse, ansiedade e depressão) e motivacionais (controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer). **Métodos:** Estudo observacional transversal com 64 praticantes amadores de Beach Tennis, maiores de 18 anos, alfabetizados e com no mínimo um ano de prática. Questionários incompletos foram excluídos. Foram coletados dados sociodemográficos (sexo, idade, escolaridade, estado civil, características da prática) e informações sobre dor e lesão (Diagrama de Corlett e Manenica); estresse, ansiedade, depressão (DASS-21) e fatores motivacionais (Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física). **Resultados:** A média de idade foi de 33,8 anos ($\pm 8,4$), sendo a maioria do sexo masculino (54,7%). 32,8% dos participantes já haviam sofrido alguma lesão, principalmente no cotovelo (19%), ombro (19%) e tornozelo (19%). A maioria (84,4%) apresentou níveis normais de ansiedade, depressão e estresse. O principal fator motivacional para a prática foi a saúde (35,5 $\pm 5,8$). O estudo mostrou que a depressão pode reduzir temporariamente a exposição a lesões pela inatividade, mas essa relação não é direta ($p = 0,032$). Houve influência do tempo de prática ($p = 0,043$), indicando que quanto maior o tempo de prática, maior o risco de lesões. **Conclusão:** As regiões mais afetadas por dor e lesão no Beach Tennis foram cotovelo, ombro e tornozelo. Na prevenção, é importante abordar os fatores psicossociais, especialmente a depressão.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69466223.1.0000.5116

Palavras-chave: Beach Tennis; Lesões; Atleta; Saúde mental; Psicologia; Esporte.

XI – ESTÉTICA E COSMÉTICA

OBTENÇÃO DO ÓLEO VEGETAL DO *Coffea arabica* COMO TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DO FOTOENVELHECIMENTO

Oliveira, L. M¹; Argôlo, I. P. R²; Nogueira, F. C. B.³

¹ Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – oliveiralara454@gmail.com

² Professora, Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética / Centro Universitário de Lavras – isabellaribeiro@unilavras.edu.br

³ Orientadora, Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética / Centro Universitário de Lavras – fabiolacristina@unilavras.edu.br

Introdução: Atualmente o setor de cosméticos diversifica suas fontes de matéria-prima para a fabricação de novos produtos, sobretudo por meio de fontes naturais. Nesse sentido, destaca-se o uso do óleo vegetal de café verde. **Objetivo:** Desenvolver formulações cosméticas veganas estáveis com óleo vegetal de café verde para o tratamento do fotoenvelhecimento cutâneo. **Metodologia:** A amostra do presente estudo foi composta por 15 mulheres entre 35 e 50 anos, atendidas na Clínica de Estética e Cosmética do UNILAVRAS que foram selecionadas por meio de critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa baseou-se em um ensaio clínico randomizado não controlado, de caráter experimental com 3 braços de tratamentos. As participantes da pesquisa foram submetidas a 12 sessões com intervalo de 7 dias. As formulações cosméticas foram aplicadas em concentrações diferentes. **Resultados:** Constatou-se que o tratamento referente ao grupo III, apresentou maior significância estatística, o que foi pertinente aos resultados clínicos previstos no Relatório fotográfico. Quando comparado aos demais grupos, grupo I (controle) e grupo II, todas as variáveis apresentaram resultados desejáveis. A aplicação da formulação com a concentração de 20% do óleo vegetal de café, nas áreas com sinais de fotoenvelhecimento e conforme o tratamento proposto, aumentou a hidratação cutânea, melhorou a textura da pele, diminui hiperpigmentações e proporcionou às participantes uma sensação de suavidade. **Conclusão:** Conclui-se com o presente estudo, que a formulação cosmética contendo 20% do óleo fixo de café verde, apresentou eficácia quanto à redução dos sinais de envelhecimento como o aumento da hidratação da pele, diminuição da oleosidade, minimização de rugas e linhas finas e clareamento de hiperpigmentações. A prática clínica-estética proporcionou de forma global à todas as participantes, bem-estar e melhora na autoestima, bem como satisfação quanto aos aspectos sensoriais dos produtos.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE 69467023.9.0000.5116

Palavras-chave: Antioxidantes; Café verde; Fitocosméticos.

**XII- ODONTOLOGIA****CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA E CONCENTRAÇÃO BACTERICIDA MÍNIMA DE ENXAGUANTES COMERCIAIS FRENTE A CEPAS BACTERIANAS CAUSADORAS DE CÁRIE**Pereira, A. L. S¹; Machado, G. H. A.²

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia/ bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – analuizasales0509@gmail.com

² Gustavo Henrique Andrade Machado – gustavomachado@ufla.br

A cavidade oral é formada por uma grande variedade de microrganismos, destacando-se bactérias com poder de alterar o pH bucal e se aderirem aos tecidos duros, sendo essas formadoras de biofilmes bacterianos com alto potencial cariogênico. Nesse sentido, foram criados os antissépticos bucais, que em conjunto com a escovação e uso de fio dental, promovem a higienização oral, a fim de se manter a harmonia entre os microrganismos presentes na boca. Portanto, os enxaguantes bucais devem agir dificultando a aderência das bactérias na superfície do dente ou até mesmo inibindo seu crescimento, que é favorecido por fatores como alimentação rica em açúcares e tabagismo, para que assim se reduza as chances de formação de cárie. Portanto o objetivo do trabalho foi testar a ação antimicrobiana de enxaguantes bucais comerciais para determinar a concentração inibitória e bactericida mínima em bactérias da microbiota bucal, principalmente cepas causadoras de cárie.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Bactérias; Cárie; Enxaguantes bucais.



O USO DO DISJUNTOR MAXILAR HYRAX PARA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE UMA CRIANÇA RESPIRADORA BUCAL

Ribeiro, A. M. N. A¹; Barbosa, R. A²; Júnior, G. O³; Tourino, L. F. P. G.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – andreyinna.mayraribeiro@gmail.com

² Orientador, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – rabarbosa@unilavras.edu.br

³ Orientador, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – gilberto@unilavras.edu.br

⁴ Orientadora, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – lucianatourino@unilavras.edu.br

A respiração bucal corresponde a uma série de alterações que ocorrem quando a respiração nasal é substituída ou combinada com a respiração oral. Essa modificação no padrão respiratório impacta o desenvolvimento facial e é identificada como uma causa significativa de mordidas cruzadas posteriores. O caso clínico refere-se a uma criança de seis anos de idade que compareceu à Clínica Infantil do UNILAVRAS, apresentando palato profundo e ogival, de formato estreito e alongado, o que causava grande preocupação devido às consequências funcionais, além de apresentar mordida cruzada esquelética completa. Constatou-se também que a paciente era uma respiradora bucal típica, com obstrução total das vias aéreas superiores. Portanto, o tratamento indicado foi uma expansão rápida maxilar (ERM) a fim de corrigir a atresia maxilar e a mordida cruzada posterior, utilizando o disjuntor Hyrax. Após o tratamento, notou-se uma melhora significativa na qualidade de vida da paciente e em suas atividades gerais.

Palavras-chave: Respiração Bucal; Hábitos não nutritivos; Disjuntor Hyrax; Expansão rápida de maxila.



INSTALAÇÃO DE APARELHO FIXO ESTÉTICO FUNCIONAL COMO ALTERNATIVA À PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS ANTERIORES

Aguiar, I. S¹; Barbosa, R. A²; Soares, M. F.³

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – isasguiar@yahoo.com

² Orientador, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – rabarbosa@unilavras.edu.br

³ Orientadora, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – mfsoares@unilavras.edu.br

A perda precoce de dentes decíduos constitui um problema de saúde bucal que pode ter diversas causas, tendo como exemplos cáries em estágio avançado e traumatismos dentários. A perda prematura de um dente da dentição primária pode trazer várias consequências para a qualidade de vida da criança, incluindo danos estéticos e psicológicos, além do risco de desenvolver maloclusões, hábitos bucais deletérios e alterações nas funções orais. Esses possíveis efeitos podem ser minimizados por meio de intervenções, como o uso de mantenedores de espaço. O caso clínico a ser relatado envolve uma criança de quatro anos de idade, atendida na Clínica de Atividades Vocacionais Específicas (AVE) de Odontopediatria do UNILAVRAS, apresentando perda precoce dos incisivos superiores decíduos, o que resultava em danos estéticos, além do risco de vir a sofrer bullying. O tratamento indicado foi a instalação de um aparelho fixo estético funcional para promover a reabilitação oral da paciente.

Palavras-chave: Perda precoce de dentes decíduos; odontopediatria; mantenedor de espaço; reabilitação oral infantil; bullying.



RECOBRIMENTO RADICULAR ASSOCIADO AO ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO

Ferreira, L. C¹; Oliveira, L. F. F²; Campideli, D. F³; Tourino, L. F. P. G.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras –
laracondferreira16@gmail.com

² Professor, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras –
dferreiradeiveira@gmail.com

³ Coordenador e Professor do Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras
– douglas@unilavras.edu.br

⁴ Professora, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras –
lucianatourino@unilavras.edu.br

Este estudo relata o caso de uma paciente de 34 anos que procurou a Clínica de Periodontia queixando-se de sensibilidade no dente 14, onde foi identificada recessão gengival. Após avaliação clínica, decidiu-se, em conjunto com o Prof. Dr. Luiz Fernando Ferreira de Oliveira, pela técnica cirúrgica de recobrimento radicular associada ao enxerto de tecido conjuntivo. A recessão foi classificada como Classe I de Miller, indicando a expectativa de recobrimento total. A abordagem cirúrgica incluiu a tunelização com retalho total, preservando o tecido gengival saudável. Procedimentos anestésicos e de instrumentação foram realizados conforme protocolos estabelecidos para garantir a eficácia do tratamento. A paciente recebeu orientações sobre cuidados pós-operatórios e seguimento. Este caso ilustra a importância da técnica cirúrgica adequada e da colaboração do paciente no sucesso do tratamento periodontal, destacando a necessidade de uma avaliação individualizada em cada situação clínica.

Palavras-chave: Recessão gengival; recobrimento radicular; enxerto de tecido conjuntivo.



INTRUSÃO ORTODÔNTICA COMO MODALIDADE DE TRATAMENTO PARA DENTES COM COMPROMETIMENTO PERIODONTAL

Silva, L. M¹; Oliveira, L. F. F²; Fonseca, D. C³; Júnior, J. N. O⁴;
Tourino, L. F. P. G.⁵

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras –
laramariaunilavras@gmail.com

² Professor do Curso de Odontologia, Mestre e Doutor em Periodontia/ Centro
Universitário de Lavras – drferreiradeiveira@gmail.com

³ Coordenador e Professor do Curso de Odontologia, Mestre e Doutor em
Periodontia/ Centro Universitário de Lavras – douglas@unilavras.edu.br

⁴ Professor do Curso de Odontologia, Mestre em Ortodontia/ Centro Universitário de
Lavras – junior.ortodontista@unilavras.edu.br

⁵ Professora, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras –
lucianatourino@unilavras.edu.br

O tratamento ortodôntico em consonância com o tratamento periodontal, vem sendo um grande aliado na recuperação de dentes condenados por periodontite. Nos dias de hoje, várias técnicas são utilizadas para o ganho de inserção e recuperação do periodonto, entre elas a intrusão ortodôntica, que é uma modalidade de tratamento ainda pouco utilizada para essa finalidade. Este relato de caso clínico vêm preconizar a importância de aliar a ortodontia ao tratamento periodontal, por meio de uma evidência clínica em uma paciente que apresentava uma perda óssea patológica no dente 21. A intrusão ortodôntica foi o tratamento de escolha para o caso, e com ele foi possível alcançar um ganho de inserção óssea na porção radicular do dente 21, devolver função e estética à paciente, além de proporcionar extrema satisfação pessoal a mesma.

Palavras-chave: Comprometimento periodontal; intrusão ortodôntica; ganho de inserção óssea; satisfação.

ULECTOMIA: RELATO DE CASO

Assumpção, M. E¹; Bartolomai, B.L²; Rodarte, M. R³; Corgosinho, J. F. S⁴; Calvo, A. F. B⁵;
Imparato, J. C.P.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Mestrado em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas, SP – massumpcao2011@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Mestrado em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas, SP– beatrizluchinib@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Mestrado em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas, SP– myllarodarte@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Mestrado em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas, SP– jescorgosi@outlook.com

⁵ Professora do Curso de Mestrado em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas, SP – anacalvo@alumni.usp.br

⁶ Orientador e Coordenador do Curso de Mestrado em Odontopediatria da Faculdade São Leopoldo Mandic – Campinas, SP – jimparato@usp.br

Conhecer o processo eruptivo das dentições decíduas, mista e permanente é importante para diagnosticar eventuais alterações que podem ocorrer neste processo fisiológico. A impactação dos incisivos centrais traz consequências importantes na oclusão, estética, fonação, mastigação e, também, no psicológico da criança. Por isso, se faz importante que o profissional conheça a cronologia de erupção e suas características, para que ocorra um correto diagnóstico clínico e radiográfico. O objetivo deste trabalho foi abordar o diagnóstico por meio de exame clínico e radiográfico de atraso de irrupção do elemento 11, sendo necessária intervenção cirúrgica, para remover a fibrose gengival que estava impedindo a erupção fisiológica do dente. Foi realizado o procedimento cirúrgico de ulectomia, resultando na erupção do elemento 11. Conclui-se que o plano de tratamento foi feito com precisão e que a ulectomia se mostra como uma técnica cirúrgica de fácil realização e que traz resultados positivos e satisfatórios para os pacientes odontopediátricos.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal; Odontopediatria; Erupção Dentária.



RESULTADOS CLÍNICOS DA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS OSTEOINTEGRADOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: OVERVIEW

Cesar, P. H. S¹; Péres-de-Oliveira, M. E²; Marques, N. C. T³; Martelli-Júnior, H⁴; Santos-Silva, A. R.⁵; Marques, N. P.⁶

¹ Acadêmico do Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – pedrocesar.biologia@gmail.com

² Pesquisador, Escola de Odontologia, Departamento de Diagnóstico oral, Semiologia e Patologia Oral/ UNICAMP – dudaperezo@gmail.com

³ Docente, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras – nadiaodontologia@yahoo.com.br

⁴ Pesquisador, Escola de Enfermagem e Farmácia/ Centro Universitário de Lavras – hmjunior2000@yahoo.com

⁵ Docente, Escola de Odontologia, Departamento de Diagnóstico oral, Semiologia e Patologia Oral/ UNICAMP - alan@unicamp.br

⁶ Docente, Curso de Odontologia/ Centro Universitário de Lavras - neomarques@hotmail.com

O uso de implantes dentários (ID) é extremamente eficaz em proporcionar uma reabilitação oral aos pacientes de forma geral, podendo ser realizado antes ou após a terapia oncológica em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Contudo, a literatura carece de um consenso em vários aspectos técnicos relacionados à implantação do ID. Com isso, este trabalho fez uma revisão sistemática de outras revisões sistemáticas já publicadas (Overview), referente a sobrevivência dos implantes em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Este estudo foi conduzido utilizando as bases de dados PubMed, Scopus, Embase, Cochrane Library, Web of Science e literatura cinzenta. A seleção dos estudos foi realizada em 2 fases por 2 revisores independentes. Foram selecionados 20 artigos que informaram sobre a sobrevivência dos implantes e os tipos de tratamento utilizados, com uma média de idade dos pacientes em torno de 53,4 anos. No entanto, aspectos críticos como o momento da implantação (primário ou secundário), complicações, impacto da dose de radiação e local da implantação (maxila ou mandíbula), foram frequentemente negligenciados pelos artigos. Como principal resultado encontrado, a literatura sugere que pacientes irradiados apresentam melhores resultados quando o implante é feito antes da terapia ablativa, com a mandíbula sendo o local mais favorável e doses acima de 50 Gy associadas a menor sobrevivência dos implantes. Além disso, a radioterapia não é uma contraindicação absoluta, mas requer avaliação cuidadosa de riscos e benefícios. Já a quimioterapia não parece impactar significativamente o sucesso dos ID, mas um acompanhamento multidisciplinar é vital. Por fim, o uso de agentes que modificam o metabolismo ósseo pode aumentar o risco de osteonecrose relacionada a instalação dos ID. Assim, a heterogeneidade dos estudos impede a formulação de diretrizes claras, indicando a necessidade de investigações mais detalhadas, uniformemente estruturadas e comparativas.

Palavras-chave: Implantes dentários; Câncer de Cabeça e Pescoço; Osteointegração; Quimioterapia; Osteonecrose; Osteoradionecrose.

**XVIII - VETERINÁRIA****SALMONELOSE SEPTICÊMICA EM POTRA – RELATO DE CASO**

Silva, A. L. L¹; Bernardes, M. E. B.V²; Nogueira, G. C³; Caetano M. C. C⁴; Chaves, B. R.⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – analuiza_4080@hotmail.com

² Médica Veterinária – mariaeviotti14@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – giovannacavarsan@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – fraguasclara@gmail.com

⁵ Professora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – brunachaves@unilavras.edu.br

Relato de Caso: Foi atendida uma potra, fêmea da raça Mangalarga Marchador, pesando 60 kg, com idade de 1 mês. O animal apresentava quadro de diarreia, hipoglicemia e inapetência, associada a uma infecção severa, comprometendo sua amamentação. Diante desses sintomas, foi iniciado um tratamento visando o controle dos sinais clínicos e da infecção, que incluiu a administração de probiótico, plasmaterapia, protetores gástricos (sucralfato) e hepáticos Hephorse (20ml/VO), fluidoterapia com complexo de aminoácidos Aminoven (2ml/kg /IV), antibioticoterapia a base de Ceftiofur (10mg/kg IV BID) com associação de Amicacina (20mg/kg IV SID), anti-inflamatório à base de Flunixin Meglumina (1.1mg/kg BID) e glicose 50% (125ml/kg/IV). Ao sexto dia, a potra apresentou um quadro de sepse e hipópio. Diante disso, foi iniciada a administração de colírio à base de diclofenaco de sódio (Still) e Ceftriaxona (20mg/kg/IV BID). Ao finalizar o tratamento com Ceftriaxona, não houve melhora clínica. Nesse sentido, foram realizados exames de cultura bacteriana e antibiograma. Como resultado confirmaram a presença das bactérias *Escherichia coli* e *Salmonella* sp. Diante desse diagnóstico, optou-se pelo uso de Enrofloxacina, que no exame apresentou sensibilidade e resistência aos demais antibióticos, porém não é recomendado para potros devido a seus efeitos adversos. Discussão: Este caso destaca a complexidade de tratar infecções bacterianas em potros e a importância de um tratamento rápido e eficaz, baseado em resultados laboratoriais. Conclusão: A escolha da Enrofloxacina, eficiente contra as bactérias isoladas, foi crucial para o tratamento.

Palavras-chave: Salmonella; Terapêutica; Enrofloxacina.



DEFICIÊNCIA DE CÁLCIO E VITAMINA B12 EM VACAS LEITEIRAS

Carvalho, A. V. S¹; Abreu, R. B²; Mendonça, P. R³; Rocha, H. J. A⁴; Mendes, M. T. F⁵; Oliveira Júnior, I. M.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – anavoriadesouzacarvalho0@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – rafaelabaltar@icloud.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – paularodarterm@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – hayanerocha@hotmail.com

⁵ Médica Veterinária Autônoma – martha.talitaferreira@gmail.com

⁶ Orientador, Professor do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – ivamoliveira@unilavras.edu.br

Objetivo desse relato é descrever dois casos de deficiência de cálcio e vitamina B12 em duas vacas. Foram atendidas duas vacas leiteiras da raça Holandesa, com peso aproximado de 400 kg e idade de cerca de seis anos, provenientes de um rebanho de 35 animais na região de Ribeirão Vermelho, MG. A proprietária informou que os animais lambiam o solo e apresentavam falha na concepção. Durante o exame clínico, ambos os animais apresentaram escore corporal de 3/5 e normorexia. Foram solicitados exames de cálcio, fósforo e vitamina B12, cujos resultados foram de 5,51 mg/dL e 8,84 mg/dL (referência: 9,7 a 12,4 mg/dl) para o cálcio, enquanto os níveis de vitamina B12 foram de 148 pg/mL e 189 pg/mL (referência: >200 pg/ml). O fósforo, constava dentro dos parâmetros normais. Nos achados clínicos, recomendou-se o aumento de cálcio no concentrado oferecido ao rebanho, e a retirada do fósforo da dieta. Os resultados indicaram deficiências nutricionais, corroborando a literatura, que sugerem a ocorrência de perda de apetite e queda na produção de leite, o que não foi observado neste caso. Os níveis baixos de cálcio encontrados sugerem hipocalcemia subclínica, explicando a falha de concepção, uma vez que o cálcio é essencial para funções reprodutivas, como a vitamina B12. Com base nos achados clínicos e laboratoriais, aliados ao histórico, foi possível diagnosticar hipocalcemia subclínica e deficiência de vitamina B12, reforçando a importância do monitoramento nutricional e de estratégias de suplementação adequadas para garantir a saúde e a produtividade do rebanho, minimizando impactos reprodutivos e econômicos.

Palavras-chave: Carência; produtividade; ruminantes; suplementação.



DIAGNÓSTICO E MANEJO TERAPÊUTICO DA TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA EM BEZERRA - RELATO DE CASO

Amaral, A. C. S¹; Resende, P. I²; Gomes, M. C³; Souza, J. R. S. P⁴; Victali, R. M⁵; Chalfun, L. H. L.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – annacristina.amaral.15@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – priscillaresende17@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – mellinacarlettog@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – joaoricardo.pereira@hotmail.com

⁵ Médico Veterinário Autônomo – rafaelvictali@gmail.com

⁶ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – luthescochalfun@unilavras.edu.br

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB) é uma doença de grande impacto econômico na pecuária, causada pelos parasitas *Babesia spp.* e *Anaplasma marginale*, transmitida principalmente pelo carrapato bovino (*Rhipicephalus microplus*), moscas e fômites. Esses parasitas afetam os glóbulos vermelhos, provocando anemia, febre, icterícia e, em casos graves, morte. A TPB é comum em regiões tropicais e subtropicais, favorecidas pelo clima, e seu controle envolve manejo, controle de carrapatos e vacinação. Este caso ocorreu em uma fazenda de leite no sul de Minas Gerais, onde a TPB é endêmica. Durante um manejo de rotina, o Médico Veterinário identificou uma bezerra de 5 meses de vida e 160 kg de PV com apatia, anorexia, fraqueza muscular, febre (40,1 °C) e mucosas pálidas. Após o exame clínico e o histórico, foi diagnosticada TPB. O tratamento incluiu Diaceturato de Diminazeno (1 mg/20 kg), Oxitetraciclina (1 mg/10 kg) e transfusão de sangue (500 ml) devido à anemia sugestiva. Após três dias sem melhora significativa, foi realizada nova terapia com os mesmos medicamentos, resultando em recuperação clínica e retorno à ingestão de alimentos depois de 3 dias. O caso exemplifica um episódio típico de TPB, onde a intervenção precoce é crucial para evitar complicações graves. A necessidade de uma segunda intervenção indica a gravidade do quadro inicial, o que é comum em casos de anemia severa. A recuperação após o tratamento reforça a importância de monitoramento contínuo e pronta intervenção em áreas endêmicas, para prevenir perdas produtivas e surtos graves.

Palavras-chave: Diagnóstico; Manejo Terapêutico; *Babesia spp.*; *Anaplasma marginale*.



DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DAS AFECÇÕES OFTÁLMICAS EM EQUÍDEOS

Meirelles, A. J. C¹; Gomes, M. C²; Rosa, M. C. B.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – calixto23annajulia12@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – mellinacarlettog@gmail.com

³ Orientador, Professor do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – matheuscamargos@unilavras.edu.br

Introdução: Equinos expostos a ambientes e condições estressantes, possuem maior probabilidade de desenvolver doenças que desencadeiam, além de sofrimento, menor desempenho e elevação nos custos de criação, podendo comprometer a integridade do seu bem-estar. Afecções oftalmológicas em equídeos são complexas, havendo dificuldades em diagnosticar doenças existentes e tratá-las. As afecções incluem uveítes, cataratas, glaucomas, conjuntivites, úlceras de córnea e ceratite. **Objetivo:** Investigar os desafios do diagnóstico e terapêutica das afecções oftálmicas em equinos. **Métodos:** A pesquisa foi conduzida através de buscas eletrônicas nas bases de dados Pubmed, ScieDirect, Periódicos Capes e Bireme, utilizando indicadores booleanos e combinações entre palavras-chave que resultaram nas seguintes combinações: "Ocular" AND "Equine conditions" AND "Diagnosis" OR "Treatment", sendo selecionados artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Por meio das combinações de palavras e a busca na literatura, obtiveram-se os seguintes resultados: total 2.451 referências, Pubmed (58), Bireme (38), Periódicos Capes (83), Science Direct (2.272), sendo que 2438 referências foram excluídas e 13 selecionadas. O despreparo dos Médicos Veterinários em relação aos diversos métodos de diagnósticos das afecções oculares foi visto como a maior limitação. Em relação a terapêutica os maiores entraves foram as infecções secundárias, decorrentes de outras afecções como a perfuração do globo ocular, além do uso indevido de fármacos pelos proprietários, que podem agravar as doenças. **Conclusão:** Os principais empecilhos para o efetivo diagnóstico e terapêutica, incluem escassez de profissionais capacitados e aparelhos especializados, ambientes necessários improváveis de reprodução no campo, técnicas corretas, negligências dos proprietários e uso indiscriminado de medicamentos.

Palavras-chave: Doenças oftálmicas; Cavalos; Tratamento.



SHUNT PORTOSSISTÊMICO EM CÃO

Meirelles, A. J. C¹; Nascimento, M. P. M²; Araujo, J. P. L. C³; Borges, C. R⁴; Vilas Boas, P⁵; Oliveira Júnior, I. M.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – calixto23annajulia12@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – mariapaulamendonca00@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – joaopaulolote.ca@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – camilarodriguesb03@gmail.com

⁵ Médica Veterinária, Clínica Espaço Animal, Lavras/MG – palomavboas@hotmail.com

⁶ Orientador, Professor do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – ivamoliveira@unilavras.edu.br

Shunts portossistêmicos são anomalias congênitas ou adquiridas que consistem em uma ligação direta entre o sistema porta e circulação sistêmica, desviando do fígado. esses vasos permitem que o sangue venoso drenado do pâncreas, baço e trato gastrointestinal entrem na circulação sistêmica sem passar pelo fígado, liberando toxinas na corrente sanguínea, incluindo amônia, além de possível atrofia do parênquima hepático em decorrência de fatores tróficos que seriam levados do pâncreas e trato gastrointestinal para o fígado. O presente relato tem por objetivo relatar um caso de shunt portossistêmico em uma cadela. Foi atendida em uma clínica veterinária uma cadela da raça Pit Bull, com 2 anos, pesando 21,40kg, castrada. A tutora relatou que o animal apresentava anorexia, apatia, aumento de volume abdominal e icterícia. Foi submetido à exames hematológicos e ultrassonografia. O exame ultrassonográfico revelou presença de líquido livre (ascite). Após 23 dias a cadela foi internada para suporte e submetida a novos exames apresentando severas alterações. Foi indicada a transfusão sanguínea, no entanto, a paciente veio a óbito. Durante a necropsia foi observado ascite, fígado reduzido de tamanho e neovascularização que comunicava os vasos portais à veia cava caudal. Os desvios portossistêmicos ocorrem secundariamente ao fechamento inadequado dos vasos fetais no útero e persiste após o nascimento em casos congênitos, podendo se desenvolver a partir de uma resposta compensatória secundária a hipertensão portal ou aumento da resistência portal em casos adquiridos. O Shunt portossistêmico é uma das anomalias vasculares hepáticas mais comuns em pequenos animais, com sinais clínicos inespecíficos que podem ser persistentes ou episódicas. O prognóstico desse caso é reservado, portanto iniciar tratamento no momento das apresentações clínicas se torna importante para melhora do quadro clínico do animal. Exame ultrassonográfico é de suma importância para o diagnóstico.

Palavras-chave: Desvio portossistêmico, Canis, Ascite.



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PIOMETRA DE COTO EM CADELAS CASTRADAS: RELATO DE CASO

Costa, B. P¹; Mantovani, G. E²; Eugênio, C. M³; Chaves, B. R.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras –
beatrizportelacosta@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras –
gabryella_mantovani@hotmail.com

³ Médica Veterinária na Clínica Pet House, Cana Verde, MG –
camilla.mveterinaria@gmail.com

⁴ Professora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras –
brunachaves@unilavras.edu.br

Introdução: Piometra é uma infecção uterina que afeta cadelas, caracterizada por inflamação e acúmulo de secreções, pus e bactérias no útero. Este trabalho relata um caso de piometra de coto em uma cadela previamente castrada. **Relato de caso:** Uma cadela da raça Buldogue Francês, de 4 anos e meio, foi atendida em uma clínica veterinária em Lavras-MG, com queixa de secreção vulvar e dor abdominal à palpação. A paciente havia sido submetida a uma castração nove meses antes, por outro veterinário. Exames de rotina e ultrassonografia revelaram a presença de ovários e parte das tubas uterinas ainda no abdômen. Diante disso, agendou-se nova cirurgia para a retirada das estruturas remanescentes. Durante o procedimento, identificou-se o coto uterino, que apresentava sinais de piometra de coto e estava aderido à bexiga. Realizou-se o desbridamento para separar os órgãos aderidos, seguido da ligadura na cérvix e retirada da porção remanescente da tuba uterina. O tratamento pós-operatório incluiu Agemoxi (250 mg a cada 12 horas por 10 dias) como antibiótico profilático, dipirona (500 mg a cada 12 horas por 5 dias) para controle da dor, e limpeza da ferida com soro fisiológico duas vezes ao dia. A cadela respondeu bem ao tratamento, apresentando recuperação completa sem complicações no pós-operatório. **Discussão:** Essa enfermidade afeta principalmente fêmeas não castradas, mas também pode ocorrer em animais com castrações incompletas, como demonstrado neste caso. O reconhecimento precoce de sinais clínicos, como secreção vaginal e dor abdominal, é crucial para o tratamento imediato. Exames complementares, como a ultrassonografia, foram essenciais para identificar o tecido uterino remanescente e a piometra de coto. O tratamento cirúrgico, com a remoção total do útero e ovários, é a abordagem definitiva para eliminar a infecção. **Conclusão:** O caso apresentado ilustra a relevância do diagnóstico precoce na identificação da piometra de coto, mesmo em cadelas previamente castradas.

Palavras-chave: Cadela; Coto Uterino; Infecção; Castração.



A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS PARA CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA

Blumer, B. V. C¹; Toma, H. S²; Toma, C. D. M.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – beatriz.vblumer@gmail.com

² Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Lavras – hugoshiseitoma@gmail.com

³ Cláudia Dias Monteiro Toma – claudiadiasmonteiro@hotmail.com

Este estudo surge da necessidade de entender a formação de futuros Médicos Veterinários voltados para os Cuidados Paliativos (CP). Assim, a pesquisa teve como objetivo avaliar e compreender, por meio de um estudo de caso, o nível de conhecimento sobre cuidados paliativos entre estudantes dos sétimos e oitavos períodos do curso de Medicina Veterinária de duas universidades no interior de Minas Gerais. Além disso, buscou-se discutir a relevância de incluir o tema dos Cuidados Paliativos na formação dos veterinários tanto nas instituições analisadas quanto em nível nacional. Durante o curso de Medicina Veterinária, é fundamental tratar dessa temática para garantir que os profissionais em formação se sintam preparados e confiantes, oferecendo a melhor assistência aos seus pacientes. Para alcançar esses objetivos, foi conduzido um estudo de caso transversal utilizando um questionário aplicado por meio da plataforma Google Forms. A pesquisa permitiu ressaltar a importância dos Cuidados Paliativos na formação de futuros veterinários e refletir sobre possíveis melhorias pedagógicas nos cursos de Medicina Veterinária. Apesar dos resultados obtidos terem sido positivos, ficou claro que ainda há muito a ser aprimorado para que os médicos veterinários do Brasil adquiram um conhecimento mais abrangente e profundo sobre o tema.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE:70367623.0.0000.5116

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Conhecimento; Formação profissional.

PREVALÊNCIA DE RETROVIROSES EM GATOS COM ESPOROTRICOSE NA CIDADE DE LAVRAS-MINAS GERAIS

Lima, B. R¹; Oliveira, S.A²; Resende. P. I³; Santos, T. C⁴; Oliveira Junior, I. M⁵; Abreu, C. B.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – biancarezendelima45@souunilavras.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – avilasaraah90@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – priscillaresende17@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – thamiressantose2003@gmail.com

⁵ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – ivamoliveira@unilavras.edu.br

⁶ Orientadora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – claudineabreu@unilavras.edu.br

Introdução: A esporotricose é uma zoonose causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, que está presente no ambiente, como espinhos e madeira. É transmitida por injúrias causadas pelo contato com esses materiais ou por arranhaduras e mordeduras de gatos contaminados. Acredita-se que a prevalência dessa doença seja maior em felinos portadores de leucemia viral felina (FeLV) e/ou vírus da imunodeficiência felina (FIV). Estas afecções geram intensa imunossupressão, em decorrência de depleção medular, podendo contribuir para pior prognóstico. Dessa maneira, a resposta ao tratamento é comprometida, o qual se torna mais extenso, dificultando o controle da doença. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de retroviroses (FIV e FeLV) em gatos com esporotricose na cidade de Lavras-MG. **Metodologia:** Foram avaliados 12 gatos com esporotricose por meio de exame imunocromatográfico para FIV e FeLV (Idexx®). Para realização do teste, foram coletadas amostras sanguíneas (0,5 ml) por punção da veia cefálica. No tubo de amostra, foram dispensadas três gotas de sangue mais quatro gotas de conjugado. Após ser tampado, o tubo foi invertido de três a cinco vezes e o material depositado no poço do dispositivo. Assim que a amostra fluiu pela janela e atingiu o círculo de ativação, o ativador foi empurrado e o resultado interpretado após 10 minutos. **Resultados:** Um gato foi positivo para FeLV e um para ambas retroviroses. O primeiro possuía múltiplas lesões em cabeça e membros pélvicos e foi eutanasiado por complicações da doença. O segundo apresentava apenas uma lesão em plano nasal, mas sua resposta à terapia foi muito longa. Por outro lado, dos gatos negativos para FIV e FeLV, três foram eutanasiados devido ao agravamento da afecção e um teve longo período de resposta ao tratamento. **Conclusão:** As retroviroses não parecem influenciar a prevalência e gravidade da esporotricose nos gatos avaliados. Contudo, mais animais ainda precisam ser incluídos nesse estudo.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEUA:** 038/2023

Palavras-chave: Felinos; *Sporothrix sp.*; Leucemia; Imunodeficiência.



PÊNFIGO FOLIÁCEO EM CÃO - RELATO DE CASO

Borges, C. R¹; Garcia, J.C²; Mantovani, G. E³; Oliveira Junior, I. M⁴; Kawamoto, F. Y. K⁵; Abreu, C. B.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – camilarodriguesb03@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – julia.cg@yahoo.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – gabryella_mantovani@hotmail.com

⁴ Patologista Veterinário/ Laboratório Veterinário Labvet – ivamoliveira@unilavras.edu.br

⁵ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – fernandokawamoto@unilavras.edu.br

⁶ Professora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – claudineabreu@unilavras.edu.br

Introdução: O pênfigo foliáceo é uma doença autoimune incomum em cães. Geralmente, manifesta-se por lesões vesicopustulosas, principalmente em ponte e plano nasal, região periocular, pavilhão auricular e meato acústico. O diagnóstico é desafiador, pois várias dermatopatias apresentam sinais clínicos semelhantes. **Objetivo:** Este trabalho relata um caso de pênfigo foliáceo em um cão, ocorrido em Lavras-MG. **Relato de caso:** Foi atendido um cão macho, sem raça definida (SRD), de 4 anos, com lesão ulcerativa em plano nasal, de evolução insidiosa. Foram coletadas amostras da lesão para exame histopatológico, que revelaram epiderme hiperplásica, com desprendimento da camada basal e presença de células apoptóticas associadas. Além disso, as pústulas intraepidérmicas continham células acantolíticas e infiltrado granulomatoso multifocal na derme superficial, compostas por macrófagos, linfócitos e plasmócitos, compatíveis com dermatite acantolítica. Esses achados confirmaram o diagnóstico de pênfigo foliáceo. O tratamento prescrito foi prednisolona (2 mg/kg uma vez ao dia). Paciente ainda não havia retornado para reavaliação no momento da escrita desse relato. **Discussão:** O diagnóstico baseia-se nas alterações histopatológicas, que incluem a presença de pústulas subcórneas ou intragranulares com células acantolíticas na epiderme, resultantes da síntese de anticorpos contra as desmogleínas, proteínas dos desmossomos responsáveis pela adesão dos queratinócitos. O tratamento consiste no uso prolongado de imunossuppressores, ajustado conforme a resposta clínica. A prednisolona é amplamente utilizada por seu efeito anti-inflamatório e imunossupressor. O monitoramento constante é essencial para prevenir efeitos adversos, como a imunossupressão excessiva. **Conclusão:** Este caso destaca a importância dos sinais clínicos e exame histopatológico para garantir o diagnóstico preciso, possibilitando o tratamento adequado.

Palavras-chave: Doença autoimune; lesão vesicopustulosa; pênfigo foliáceo; imunossupressão.



ENTEROTOMIA PARA DESOBSTRUÇÃO INTESTINAL ASSOCIADA A MEGAGÓLON EM CADELA – RELATO DE CASO

Silva, E. A¹; Neves, M. P²; Pinto, A. B. F.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – eduardaalicia14@gmail.com

² Médica Veterinária, Residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras – mariana.neves2@estudante.ufla.br

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – adrianabrasilfp@unilavras.edu.br

Introdução: O megacólon refere-se à dilatação do intestino grosso acompanhada de hipomotilidade, geralmente associada à constipação ou obstipação. Suas causas podem ser congênitas, adquiridas ou idiopáticas, e frequentemente está ligado à presença de fecaloma (acúmulo de fezes endurecidas no trato gastrointestinal). O diagnóstico deve ser ágil, envolvendo anamnese, exame físico e exames complementares, para que o tratamento seja rápido e eficaz. **Relato de caso:** Uma cadela Pastor Alemão de 9 anos foi atendida no HMV-UFLA com megacólon secundário à obstipação. Apresentava histórico de hiporexia, anorexia, constipação, êmese, disquezia e alotrofagia. No exame físico, notou-se caquexia, desidratação e abdômen tenso e distendido, mas os demais parâmetros estavam normais. A radiografia indicou dilatação dos cólons descendente e transversa, sugerindo megacólon, além de empilhamento de alças intestinais com conteúdo gasoso. Observou-se ainda esclerose das epífises vertebrais em L6-L7-S1, espondilose deformante e desnivelamento do sacro. O hemograma revelou anemia normocítica normocrômica e presença de linfócitos atípicos com basofilia citoplasmática. O tratamento incluiu enema de alívio e enterotomia para remoção do conteúdo fecal, seguida de lavagem abdominal. **Discussão:** O diagnóstico de megacólon foi confirmado pela clínica e exames complementares, sendo a provável causa a Síndrome da Cauda Equina, devido ao desalinhamento vertebral observado na radiografia. Essa condição comprometeu a inervação e o peristaltismo intestinal, resultando em hipomotilidade e no desenvolvimento do megacólon. **Conclusão:** A identificação precoce dos sinais pelos tutores é essencial para uma boa evolução do quadro. Apesar do estado debilitante da paciente ao chegar ao hospital, o tratamento rápido permitiu sucesso no pós-operatório. Entretanto, a causa subjacente, Síndrome da Cauda Equina, não foi tratada, sendo necessário um acompanhamento conservador ou cirúrgico para prevenir recidivas.

Palavras-chave: Cão; Intestino; Compactação; Fecaloma; Cirurgia.



MANDIBULECTOMIA ROSTRAL BILATERAL E CIRURGIA RECONSTRUTIVA FACIAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Silva, E. R¹; Neves, M. P. N²; Brito, R. A. B³; Kawamoto, F. Y. K.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – eduardaresende14@gmail.com

² Médica Veterinária Cirurgiã/ Universidade Federal de Lavras – mariana_pneves@hotmail.com

³ Médico Veterinário Anestesiologista/ Universidade Federal de Lavras – raphael.brito296@gmail.com

⁴ Orientador, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – fernandokawamoto@unilavras.edu.br

Introdução: Fraturas de mandíbula são muito comuns em animais domésticos, representando 3% de todas as fraturas em cães e 15% das que ocorrem em gatos, a principal etiologia dos traumatismos geralmente são os atropelamentos, quedas e brigas. O tratamento varia de acordo com a classificação e escore da fratura, dentre os tipos de tratamento, a mandibulectomia é uma das opções, sendo definida como a remoção parcial ou total da mandíbula, indicada em casos de neoplasias ou fraturas. Pode ser unilateral ou bilateral, a depender da porção acometida. **Relato de Caso:** Foi atendido em um hospital veterinário em Lavras–MG, um cão sem raça definida (SRD), macho, não castrado, com 6 anos de idade, pesando 8,5 kg. A queixa principal do tutor era de que ele estava com um sangramento em região de boca, depois de ter fugido e brigado com um cão de porte maior. No exame físico, observou-se que o animal havia fraturado a mandíbula em dois locais. Solicitou-se raio-x e exames laboratoriais, que estavam dentro do padrão considerado normal. Assim, o animal estava apto a realizar a cirurgia. A técnica cirúrgica teve início a partir de uma incisão ventral no corpo da mandíbula, em seguida com a divulsão do tecido subcutâneo para expor os músculos mentoniano e orbicular da boca, efetuou-se a secção dos músculos genioglosso e mioglosso, de modo a expor a mandíbula e rebater a musculatura subjacente. A porção demarcada da mandíbula foi então seccionada com o auxílio de uma goiva logo após, as pontas dos ossos foram regularizadas com uma lima, para evitar traumas em região de mucosa oral. Por fim, efetuou-se a cirurgia reconstrutiva para fechamento da ferida cirúrgica. **Discussão:** animais com acesso a rua estão mais propensos a acidentes, em casos de fratura o prognóstico é reservado. **Conclusão:** De acordo com o acompanhamento e a observação dos resultados obtidos nesse relato de caso, conclui-se que a técnica de mandibulectomia é segura e eficaz quanto ao tratamento de fraturas.

Palavras-chave: Fratura; Mandíbula; Remoção.



MONITORAMENTO CLÍNICO E TERAPÊUTICO DE FELINO COM DIAGNÓSTICO CONFIRMADO DE ESPOROTRICOSE: ABORDAGENS E RESULTADOS

Mantovani, G. E¹; Borges, C. R²; Costa, B. P³; Mesquita, B. F.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – gabryella_mantovani@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – camilarodriguesb03@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – beatrizportelacosta@gmail.com

⁴ Médica Veterinária/LATE SHOW – Lavras-MG – biancafrancovet@hotmail.com

A esporotricose é uma micose que acomete diversas espécies de animais e seres humanos. Dentre as espécies acometidas, os felinos representam mais de 50% dos casos. O fungo invade o organismo através de lesões cutâneas, frequentemente causadas por ferimentos decorrentes de confrontos ou arranhões. Diante da gravidade dessa doença, este trabalho relata um caso de esporotricose em um gato, ocorrido em Lavras-MG. Relato de caso: Foi atendido na Clínica Veterinária Late Show um gato macho, castrado, sem raça definida, com 5 anos de idade. O motivo da consulta foi uma lesão extensa e ulcerativa no membro pélvico esquerdo, presente há aproximadamente 21 dias. Inicialmente, foi coletada uma amostra para citologia, que diagnosticou dermatite piogranulomatosa por *Sporothrix* sp. Nas amostras, foram observadas grande quantidade de neutrófilos íntegros e degenerados, associados a moderada quantidade de macrófagos. O tratamento consistiu em limpezas periódicas, realizadas a cada 3 dias, complementadas com Itraconazol (via oral, 100 mg/gato, SID) e Iodeto de Potássio (5 mg/kg, SID). Também foi aplicado o uso tópico de Crema 6A, BID. Discussão: O diagnóstico precoce da esporotricose facilita o tratamento, proporcionando um prognóstico favorável. O ideal é limitar o acesso desses animais à rua, evitando assim brigas e possíveis contatos com animais infectados. Conclusão: O tratamento foi iniciado no dia 18 de julho de 2024 e, até a data atual (17 de outubro de 2024), ainda está em andamento, com resultados satisfatórios. Houve uma diminuição considerável da lesão e não houve proliferação adicional.

Palavras-chave: Gato; *Sporothrix* sp.; lesão.

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS RENAI ASSOCIADOS A URINÁLISE DE BOVINOS LEITEIROS DE ALTA PRODUÇÃO

Leite, J. V¹; Carvalho, A. L. M. A ²; Chalfun, L. H. L.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – janinevelosoleite@gmail.com

² Mestrando em Ciências Veterinárias/ Universidade Federal de Lavras – andre.mendes1010@gmail.com

³ Orientador, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – luthescochalfun@unilavras.edu.br

A ultrassonografia é uma técnica revolucionária na medicina humana e veterinária. Além das imagens obtidas em modo B, capaz de caracterizar e avaliar diversas estruturas do organismo, há também a modalidade doppler, que proporciona uma avaliação precisa de vasos e da dinâmica vascular. Dentre os vários órgãos passíveis de avaliação via ultrassom (US), o rim se destaca e é rotineiramente examinado em humanos e animais de companhia. Em bovinos, tal avaliação é pouco frequente. Visto isso, objetivou-se com esse trabalho avaliar os aspectos renais em modo B e a dinâmica renal do rim esquerdo em modo Doppler. Vinte e cinco vacas leiteiras tiveram os rins avaliados via US. Características ultrassonográficas e dimensões renais foram feitas de ambos os órgãos. Doppler Pulsado do rim esquerdo foi avaliado em 18 animais. Em todos os animais o rim apresentou ecogenicidade homogênea, com o córtex hiperecótico em relação à medula. O córtex renal e o córtex e medula juntos do rim esquerdo e direito tiveram espessuras média de 1,08 e 1,30 centímetros e 2,87 e 2,99 cm respectivamente. O diâmetro lateromedial do rim esquerdo foi 7,99 cm e do rim direito 7,57 cm. O diâmetro dorsoventral do rim esquerdo foi de 8,25 cm. Os parâmetros vasculares do rim esquerdo foram identificados através dos índices de resistividade e pulsatilidade. O IR e IP médio foram 0,42 e 0,71 respectivamente. As dimensões relatadas em nosso trabalho diferem do que há na literatura, entretanto estão em uma faixa próxima. As características ultrassonográficas corroboram com trabalhos anteriores. As informações hemodinâmicas são inéditas. Apesar dos valores de IR e IP serem semelhantes aos já descritos, nosso trabalho é o primeiro a avaliar animais lactantes e gestantes. As informações encontradas em nossas pesquisas são fundamentais e servirão como base para atuação clínica de médicos veterinários e para novos estudos.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEUA:** 037/2023

Palavras-chave: Bovinos; Ultrassom; Imagem; Renal; Resistividade.



INFLUÊNCIA DO MIDAZOLAM COMO CO-INDUTOR SOBRE A RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA EM EQUINOS

Claudino, J. A¹; Avelar, P. H. S²; Vieira, V. F³; Rosa, M. C. B⁴; Souza, G. P.⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – jeliencyclaudino@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – phsa321@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – vicctoria8900@gmail.com

⁴ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – matheuscamargos@unilavras.edu.br

⁵ Orientadora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário UNA – Belo Horizonte – MG – mvgabrielasouza@hotmail.com

Introdução: A espécie equina é dotada de particularidades que tornam sua anestesia geral desafiadora, com alta incidência de complicações e acidentes nas fases de indução e recuperação anestésicas. Além disso, os procedimentos realizados a campo carecem de recursos de segurança, aumentando a necessidade de um protocolo anestésico que promova inconsciência, relaxamento muscular e analgesia de forma adequada, minimizando riscos para o paciente e equipe. **Objetivo:** Avaliar a influência do midazolam como co-indutor sobre a recuperação anestésica em equinos submetidos à anestesia total intravenosa a campo. **Material e métodos:** Foram incluídos 12 equinos machos, saudáveis, de idade superior a 2 anos, divididos aleatoriamente em dois grupos experimentais: Grupo XC: medicação pré-anestésica com Xilazina (1 mg/kg) e indução anestésica com Cetamina (2 mg/kg); Grupo XCM: medicação pré-anestésica com Xilazina (0,5 mg/kg) e indução anestésica com Cetamina (2 mg/kg) associada a Midazolam (0,1 mg/kg). Foi realizada manutenção anestésica por infusão contínua de éter gliceril guaiacol-cetamina-xilazina na taxa de 0,25 a 2 ml/kg/h, associada à anestesia local com lidocaína. Um pesquisador cego para os protocolos utilizados avaliou a qualidade da indução e recuperação anestésicas por meio de escalas. Além disso, os parâmetros fisiológicos foram avaliados nos momentos basal, pré e pós-indução anestésica. Os dados foram analisados estatisticamente, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** A qualidade da indução não foi diferente entre os grupos ($p = 0,61$), enquanto a recuperação anestésica foi melhor no grupo XC do que no grupo XCM pelas escalas descritiva ($p = 0,003$) e quantitativa ($p = 0,002$). O número de tentativas de se levantar foi maior no grupo XCM (2 [1-4]) do que no grupo XC (1 [1-1]) ($p = 0,03$). **Conclusão:** O uso do midazolam na dose de 0,1 mg/kg pode aumentar o número de quedas e piorar a recuperação anestésica em equinos saudáveis que receberam anestesia total intravenosa a campo.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEUA:** 041/2023

Palavras-chave: Benzodiazepínico; Cavalos; ATIV.



OVARIECTOMIA UNILATERAL VIA LAPAROTOMIA PELA FOSSA PARALOMBAR DIREITA EM POSIÇÃO QUADRUPEDAL EM POTRA - RELATO DE CASO

Claudino, J. A¹; Avelar, P. H. S²; Vieira, V. F³; Souza, G. P⁴; Rosa, M. C. B.⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – jeliencyclaudino@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – phsa321@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – victoria8900@gmail.com

⁴ Professora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário/ UNA – Belo Horizonte – MG – mvgabrielasouza@hotmail.com

⁵ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – matheuscamargos@unilavras.edu.br

Introdução: Os tumores ovarianos em éguas podem desenvolver-se de forma primária no tecido ovariano ou como metástases, sendo o tumor de células da granulosa (TCG) o tipo de neoplasia ovariana mais frequente na espécie equina. A ovariectomia é o tratamento de eleição para esta afecção, levando em consideração suas chances remotas de metástase e o prognóstico favorável de recuperação das funções normais do ovário contralateral após procedimento. **Objetivo:** Relatar um caso de intervenção cirúrgica para a excisão de ovário supostamente neoplásico em uma potra da raça Mangalarga Marchador. **Relato do caso:** Foi atendida uma potra de dois anos e meio de idade, pesando 390 kg, que demonstrava comportamento agitado, agressividade e anestro persistente. Através de palpação transretal foi identificada massa ovalada, medindo 12 cm de diâmetro, localizada em região anatômica de ovário direito. Pelo exame ultrassonográfico identificou-se estrutura ovariana com aumento expressivo de volume e parênquima repleto de pequenos folículos afuncionais, características compatíveis com TCG. O ovário contralateral encontrava-se atrofiado e sem desenvolvimento folicular significativo. Sendo assim, foi realizada ovariectomia por laparotomia em posição quadrupedal pela fossa paralombar direita. **Discussão:** Apesar de acometer pacientes de qualquer idade, essa neoplasia tende a surgir principalmente em idades mais avançadas, com média de 11 anos de idade, o que difere deste caso. Contudo, excetuando-se a idade, as demais características encontradas estão de acordo com os TCGs clássicos, como a maior incidência unilateral em ovário direito, ovário contralateral atrofiado, massa tumoral com aspecto de “favos-de-mel” e sinais clínicos de anestro prolongado e “comportamento de garanhão”. **Conclusão:** Após plena cicatrização e recuperação, a paciente recebeu alta hospitalar. O tratamento foi efetivo e houve visível melhora em sua saúde geral e bem-estar.

Palavras-chave: Reprodução; Neoplasia; Equinos.



USO TERAPÊUTICO DE CANABIDIOL EM CÃES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Braga, J. G.¹; Caresia, L. A.²; Chaves, B. R.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – jesticagb50@souunilavras.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras, lesticiacaresia@souunilavras.com

³ Orientadora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – brunarufla@gmail.com

Introdução: A pesquisa explora o uso terapêutico do canabidiol (CBD), um extrato não psicotrópico da Cannabis sativa, em cães, especialmente no tratamento de convulsões, dores agudas e crônicas, prurido, inflamações e outros distúrbios. O estudo visa analisar evidências científicas recentes sobre a ação do CBD em pequenos animais, abordando aspectos como farmacocinética, segurança e eficácia. **Objetivos:** O objetivo principal foi revisar a literatura disponível para avaliar os efeitos terapêuticos do CBD em diversas patologias caninas, como osteoartrite, epilepsia e dermatite atópica, além de investigar seu potencial anti-inflamatório e antineoplásico. **Métodos:** A metodologia seguiu o modelo de revisão narrativa, com pesquisa em bases como PubMed, Google Scholar e SciELO. A seleção de artigos incluiu publicações de 2013 a 2024 que abordam o uso do CBD em cães, resultando em 82 artigos revisados. As palavras-chave utilizadas foram "CBD", "cães" e "canabidiol". **Resultados:** O CBD mostrou-se eficaz na redução de dores relacionadas à osteoartrite, diminuição da frequência de convulsões em cães epiléticos e controle do prurido em casos de dermatite atópica. Além disso, evidências sugerem sua capacidade de modular a resposta inflamatória e de inibir a proliferação celular em neoplasias. **Conclusão:** A pesquisa evidencia que o CBD é uma alternativa promissora como tratamento complementar em várias condições caninas. No entanto, são necessários mais estudos clínicos para compreender plenamente sua farmacocinética e estabelecer doses seguras e eficazes para diferentes condições.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Canabinoides; Cannabis sativa; Cães; Sistema endocanabinóide.



CARBÚNCULO SINTOMÁTICO EM BEZERRA

Abreu, J. G. P¹; Maciel, V. M²; Victali, R. M³; Mendes, M. T. F⁴; Chalfun, L. H. L.⁵

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – joaogabrielzero01@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – vmottamaciel@gmail.com

³ Médico Veterinário Autônomo – rafaelvictali@gmail.com

⁴ Médica Veterinária Autônoma – martha.talitaferreira@gmail.com

⁵ Orientador, Professor do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – luthescochalfun@unilavras.edu.br

Introdução: O Carbúnculo Sintomático é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Clostridium chauvoei*, que afeta principalmente bovinos jovens. Essa bactéria gram-positiva, anaeróbica e esporulada se multiplica na musculatura, causando inflamação hemorrágica e necrose. **Relato de caso:** Uma fêmea bovina, Holandesa Preta e Branca, quatro meses de idade, 120kg de PV e ECC 3,0, foi atendida na zona rural de Perdões, Minas Gerais. Na anamnese foi descrito que o animal amanheceu em decúbito, dispneia, presença de inchaço na região do pescoço e membros torácicos e que o proprietário havia aplicado antibiótico (Penicilina) IM. Posteriormente o animal foi tratado para tristeza parasitária, porém veio a óbito e realizado a necropsia no Complexo de Clínicas Veterinárias do Unilavras. Durante a necropsia foi observado necrose da musculatura com a coloração variada de vermelho a preta, em região cervical e proximal dos membros torácicos. O coração apresentava coloração difusamente vermelho-escuro e pulmão armado. **Discussão:** O Carbúnculo Sintomático apresenta elevada mortalidade em bovinos jovens, com rápida evolução. As lesões macroscópicas observadas são características e condizem com as descritas na literatura. Mesmo após vacinação, surtos podem ocorrer devido a falhas vacinais, manejo inadequado ou infecção tecidual por esporos. Neste caso, a ausência de lesões visíveis no dia anterior e a rápida evolução para morte sugerem uma infecção fulminante. **Conclusão:** Com base nos achados macroscópicos, aliados ao histórico do animal, foi possível diagnosticar Carbúnculo Sintomático, reforçando a importância de monitoramento contínuo e estratégias de prevenção para reduzir o impacto econômico dessa doença.

Palavras-chave: Bovino; manqueira; necrose; necropsia.



AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ENDOPARASITICIDAS EM EQUINOS

Neves, J. V. R¹; Souza, M. F. M²; Nogueira de Sá, L. V³; Assis, N. A. N⁴; Rosa, M. C. B.⁵

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – joaovnevesribeiro@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – mfernandamsouzamedicinavet@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – lorenavndesa@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – namenarthur2005@gmail.com

⁵ Orientador, Professor do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – matheuscamargos@unilavras.edu.br

Introdução: Os parasitas gastrointestinais representam uma ameaça significativa à saúde dos equinos, com elevada morbidade e, em casos severos, mortalidade. Dentre os parasitos mais importantes, destacam-se os helmintos, como os estrôngilos grandes (*Strongylus vulgaris*, *S. equinus* e *S. edentatus*), e os pequenos estrôngilos (*Cyathostomum* spp., *Cyliscotephanus* spp.), além de outros como *Parascaris equorum* e *Oxyuris equi*. Um desafio relevante no manejo dos parasitos gastrintestinais em equinos é a crescente resistência dos helmintos aos fármacos antiparasitários. **Objetivo:** Avaliar a eficiência de monexidina, doramecitina associada a praziquantel e mebendazol no controle de endoparasitas em equinos. **Material e métodos:** 3 grupos de equinos compostos por 2 animais, tiveram suas fezes coletas para análise de OPG ou McMaster. Posteriormente, foram vermifugados, sendo que o grupo 1 recebeu monexidina, o grupo 2 doramectina associada a praziquantel e o grupo 3 recebeu mebendazol. **Resultados:** Antes da vermifugação todos os lotes apresentaram infestação, sendo os grupos 1 e 3 infestações leves e o grupo 2 infestações moderada. Após 40 dias foram coletadas novas amostras de fezes para a submissão ao exame de OPG, e os resultados obtidos mostraram que o grupo 1 teve um aumento de 150 OPG, o grupo 2 apresentou um OPG negativo e o lote 3 teve um aumento de 300 OPG. **Conclusão:** Os resultados mostram que os animais apresentaram resistência a 2 bases, monexidina e mebendazol. O presente estudo reforça a importância do uso consciente de antiparasitários no controle de helmintos em equinos, destacando a eficácia da combinação de fármacos, como a doramectina associada ao praziquantel, no controle de infestações parasitárias. A resistência aos antiparasitários é uma preocupação crescente e exige uma abordagem mais cuidadosa e estratégica no manejo parasitário.

Palavras-chave: Endoparasitas; Equinos; Resistência.

ANÁLISE ELETROCARDIOGRÁFICA PRECORDIAL COM SEIS DERIVAÇÕES VERSUS QUATRO DERIVAÇÕES EM GATOS

Nascimento, L. G¹; Coelho, M. R²; Resende, I. L. S³; Ribeiro, D⁴; Kawamoto, F. Y. K⁵; Abreu, C. B.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – lauragoncalvs@outlook.com

² Médica Veterinária, Complexo de Clínicas Veterinárias/ Centro Universitário de Lavras – marianacoelho@unilavras.edu.br

³ Médica Veterinária – isaresende.vet@hotmail.com

⁴ Médico Veterinário, Universidade Federal de Lavras – diegoribeiro@gmail.com

⁵ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – fernandokawamoto@unilavras.edu.br

⁶ Orientadora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – claudineabreu@unilavras.edu.br

Introdução: Os modelos eletrocardiográficos (ECG) de sistemas precordiais são baseados em cães, não havendo padronizações para a espécie felina. Na rotina clínica, é comum utilizar-se apenas quatro derivações precordiais (4P), já que os gatos apresentam menor conformação torácica. Entretanto, não há comprovações de que essa metodologia seria de fato mais aplicável e eficiente que o sistema de seis (6P). **Objetivo:** Esse trabalho objetivou avaliar a diferença do uso de 4P ou 6P no ECG de gatos. **Métodos:** Foram avaliados 34 felinos aparentemente saudáveis, de diferentes padrões raciais, idade, peso e gênero. Os animais foram submetidos ao ECG, avaliando as derivações frontais e precordiais. A primeira precordial (V1) foi posicionada no primeiro espaço intercostal (EIC) direito e as outras (V2 a V6) no sexto EIC esquerdo. A V2 era posicionada na articulação do esterno, a V4 na articulação costocostal e V3 entre V2 e V4. Dorsalmente à V4, eram colocadas V5 e V6, mantendo a mesma distância estabelecida entre V2-V3 e V3-V4. Posteriormente, eram retiradas V5 e V6 e realizada mudança nos eletrodos: V3 era posicionada na articulação costocostal e V4 dorsalmente à esta, mantendo a mesma distância de V2-V3. A análise estatística foi realizada pelo teste ANOVA one-way com pós-teste de Tukey ou Man-Whitney com pós-teste de Dunn comparando as dimensões das ondas entre 4P e 6P e dentro de cada sistema pelo teste T pareado ou Wilcoxon. **Resultados:** Ao comparar os sistemas 4P e 6P, a duração de P foi maior em V1(4) e V3(4), assim como a amplitude de S em V2(4) e de Q em V4(4). Já a amplitude de R foi maior em V3(6) e V4(6) e de T em V4(6). Tanto em 4P, quanto em 6P, houve menor amplitude de P e R em V1; maior amplitude de S em V1, Q em V6 (ou V4) e T em V2 e V3. **Conclusão:** De modo geral, não houve diferença em realizar eletrocardiograma com quatro ou seis derivações precordiais na espécie felina, apesar da amplitude da onda R mostrar-se maior nessa última.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEUA:** 039/2023

Palavras-chave: Cardiologia; Eletrocardiograma; Felinos; Felis catus.



SÍNDROME DA VACA CAÍDA - REVISÃO SISTEMÁTICA

Rodrigues, L. H. A¹; Neto, J. P. N²; Carvalho, A. L. M. A³; Chalfun, P. R. B⁴; Sant'Ana, A. C. C⁵;
Chalfun, L. H. L.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras –
luisa.andradeh@gmail.com

² Mestrando em Ciências Veterinárias/ Universidade Federal de Lavras –
neto.josepn@gmail.com

³ Mestrando em Ciências Veterinárias/ Universidade Federal de Lavras –
andre.mendes1010@gmail.com

⁴ Professora, Curso de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Lavras –
prbarrios@ufla.br

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Lavras –
ana.ana1@estudante.ufla.br

⁶ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras –
luthescochalfun@unilavras.edu.br

A produção leiteira pode ser influenciada por diversas enfermidades que afetam rebanhos bovinos. Dentre estas, a Síndrome da Vaca Caída (SVC) é um dos principais transtornos que acometem vacas leiteiras, principalmente no periparto. Essa síndrome possui definições variadas que são correlacionadas ao decúbito prolongado e incapacidade do animal de se manter em estação. Devido a variabilidade relacionada a etiologia, patogenia e medidas terapêuticas, as informações relacionadas a SVC se encontram dispersas na literatura científica veterinária. Objetivou-se consolidar uma base de informações técnico-científicas revisadas sistemicamente, proporcionando um material completo, pertinente e acessível para auxiliar a conduta clínica de médicos veterinários. O levantamento foi realizado através das principais bases de dados do meio científico e acadêmico. A seleção passou por um processo criterioso de avaliação, filtrando somente trabalhos com assunto pertinente ao tema proposto. Alguns aspectos relacionados a SVC apresentam maior relevância, como a caracterização de etiologia multifacetada. Além disso, pode ocorrer devido a doenças primárias ou secundária a lesões decorrentes do decúbito. O estabelecimento de prognóstico e tratamento adequado é dependente da causa inicial deste acometimento, necessitando de avaliação clínica correta. Contudo, alguns pontos importantes são os cuidados de enfermagem que buscam proporcionar melhores condições aos animais afetados e na maioria das vezes, consistem na utilização de diversos métodos e equipamentos na tentativa de manter o paciente em estação. O conhecimento apropriado em relação as ferramentas terapêuticas disponíveis na clínica médica de bovinos, visa minimizar consequências a saúde e proporcionar bem-estar aos animais.

Palavras-chave: Bovino; Decúbito; Distocia; Hipocalcemia; Lesão nervosa.



INTOXICAÇÃO POR PARACETAMOL EM FELINO - RELATO DE CASO

Caetano, M. C. F¹; Nogueira, G. C²; Silva, A. L. L³; Chaves, B. R.⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – fraguasclara@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – giovannacavarsan@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – analuiza_4080@hotmail.com

⁴ Professora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – brunachaves@unilavras.edu.br

Introdução: A intoxicação por paracetamol em felinos é uma emergência veterinária, devido à administração inadvertida do medicamento por tutores. **Relato de caso:** Foi atendida na clínica veterinária, em Monte Santo de Minas – MG, uma gata, SRD, castrada, de 10 anos e pesando 5,5 kg. A tutora relatou que o animal apresentava apatia em casa e, acreditando que estivesse com dor, administrou meio comprimido de paracetamol via oral. Algumas horas depois, observou-se inchaço na face e cianose nas extremidades. No exame físico, a paciente mostrava-se apática, cianótica, desidratada e com temperatura retal de 33°C, o que indicava uma possível intoxicação. Inicialmente, considerou-se a hipótese de atropelamento devido à gravidade dos sinais clínicos, mas a principal suspeita foi a intoxicação por paracetamol, corroborada pelos sintomas apresentados. O tratamento foi iniciado de imediato com fluidoterapia intensa para suporte com Ringer Lactato (250ml/IV), e uso de bolsas de água quente para elevação da temperatura corporal. Além disso, foi administrado um antitóxico, Mercepton (2,5 ml/SC/SID), e Dexametasona (2,5 ml/SC/SID). A paciente apresentou melhora no dia seguinte, com estabilização da temperatura, redução do edema facial e reversão parcial da cianose. Foram administradas mais 2 doses de cada medicamento por mais 2 dias, resultando em 3 dias de aplicações de fármacos, resultando na recuperação total da paciente nos dias subsequentes. **Discussão:** O paracetamol, utilizado na medicina humana e de venda livre, pode representar um grave risco à saúde de felinos, mesmo em doses pequenas. Esse fármaco é conhecido por ser hepatotóxico em felinos, já que esses animais possuem baixa capacidade de metabolizá-lo, acumulando metabólitos tóxicos que afetam principalmente o fígado. **Conclusão:** O tratamento utilizado foi eficaz na recuperação da paciente, ressaltando a importância de conscientizar sobre os perigos do uso indevido de medicamentos humanos em animais.

Palavras-chave: Intoxicação; Paracetamol; Felino.



INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA EM CÃO

Nascimento, M. P. M¹; Meirelles, A. J. C²; Resende, P. I³; Vilas Boas, P⁴; Oliveira Junior, I. M.⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – mariapaulamendonca00@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – calixto23annajulia12@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – priscillaresende17@gmail.com

⁴ Médica Veterinária da Clínica Espaço Animal – Lavras-MG – palomavboas@hotmail.com

⁵ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – ivamoliveira@unilavras.edu.br

A insuficiência pancreática exócrina (IPE) é uma doença caracterizada pela má digestão, devido a atrofia das células acinares pancreáticas (AAP), resultando na secreção insuficiente de enzimas digestivas e, conseqüentemente, em má absorção. Os principais sinais clínicos incluem fezes amareladas ou acinzentadas, perda de peso, flatulência, aumento do volume fecal, esteatorreia e poliquesia. O diagnóstico é feito por meio do teste de função pancreática, por meio de imunoenensaio semelhante ao tripsinogênio canino (cTLI), associado ao histórico e sinais clínicos, diferenciando a IPE de doenças do intestino delgado. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de insuficiência pancreática exócrina em um cão. Foi atendida em uma clínica, uma cadela Maltês, de 11 anos e 7 meses, pesando 2,40 kg. A tutora relatou que o animal apresentava emagrecimento progressivo, poliquesia, fezes amareladas e de odor forte. Após a anamnese e exame físico, observou-se flatulência, insaciedade e escore corporal baixo. Exames hematológicos e ultrassonográficos não apresentaram alterações, e o exame coproparasitológico foi negativo para ovos e oocistos. Após alguns dias, a cadela retornou ao atendimento com sinais de hematoquezia e vômito, diagnosticada com giardiase, tratada com sucesso, porém, com persistência dos sinais clínicos. Iniciou o tratamento com pancreatina sintética, obtendo boa resposta. Estudos indicam que AAP é a causa mais comum de IPE, frequentemente hereditária. Os sinais clínicos não são patognomônicos, exigindo diagnóstico diferencial de doenças do intestino delgado. É possível ter diagnóstico precoce, antes que tenha destruição grave da estrutura acinar, porém, necessita-se de avaliação periódica. A dosagem de cTLI, junto com histórico e sinais clínicos, é fundamental para o diagnóstico da IPE. A avaliação minuciosa e o acompanhamento regular são essenciais para o sucesso no diagnóstico e tratamento de uma condição crônica como a IPE.

Palavras-chave: Canino; pâncreas; pancreatina.

EFEITOS GASTROINTESTINAIS DE ALFA-2-AGONISTAS EM EQUÍDEOS – REVISÃO SISTEMÁTICA

Gomes, M. C¹; Meirelles, A. J. C²; Rosa, M. C. B.³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – mellinacarlettog@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – calixto23annajulia12@gmail.com

³ Orientador, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – matheuscamargos@unilavras.edu.br

Introdução: Os sedativos são uma classe de fármacos que ocasionam depressão do sistema nervoso central na região do locus coeruleus. A classe dos alfa-2 agonistas, que inclui fármacos como xilazina, detomidina e dexmedetomidina, possui essa ação e são empregados na Medicina Veterinária, principalmente em equinos, para uso na medicação pré-anestésica e contenção química. Causam hipnose, redução da ansiedade, relaxamento muscular e ataxia, favorecendo efetuação de procedimentos clínicos. Entretanto, o grupo diminui a contração do músculo liso no trato gastrointestinal (TGI) e pode agravar quadros de cólica equina. **Objetivo:** Verificar na literatura científica, se os efeitos provocados pelos alfa-2-agonistas podem causar prejuízos aos equinos, principalmente alterações no funcionamento do TGI. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa eletrônica conduzida nas bases de dados Pubmed, Periódicos Capes e Bireme, empregando as combinações de palavras "horses and (fármaco) and gastrointestinal tract", sendo a palavra fármaco substituída por "xylazine", "detomidine" ou "dexmedetomidine". Em seguida, efetuou-se uma seleção minuciosa dos artigos científicos que analisaram os efeitos do alfa-2 agonistas sobre o TGI de equinos, com posterior avaliação de qualidade. **Resultados:** Foram encontradas 86 referências, das quais 9 foram selecionadas. Sendo assim, constatou-se que a dexmedetomidina em doses de 3,5 e 7 µg/kg/h, ocasiona proteção da mucosa entérica contra apoptose; a xilazina em doses de 0,4mg/kg a 0,6mg/kg, 1mg/kg, 1,12mg/kg e 1,2 mg/kg, provoca hipomotilidade, assim como a detomidina nas doses de 0,1 mg/kg e 0,0125 mg/kg. **Conclusão:** Os alfa-2 agonistas podem potencialmente ocasionar mudanças no funcionamento intestinal nos equinos, principalmente quando em altas doses, exceto a dexmedetomidina, que mostrou ação protetora entérica. Sendo assim, esses fármacos devem ser usados com cautela e, principalmente, devem ser evitados em equinos com cólica.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Alfa-2-agonistas; Trato gastrointestinal; Cavalos; Cólica.



FERIDA EM REGIÃO CERVICAL DE UM EQUINO DESENCADEADA PELA ADMINISTRAÇÃO INADEQUADA DE FENILBUTAZONA

Gomes, M. C.¹; Júnior, F. C. G. R.²; Meneguci, G.³; Sales, C. P.⁴; Amaral, A. C. S.⁵; Rosa, M. C. B.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – mellinacarlettog@gmail.com

² Médico Veterinário – chicojunior2008@hotmail.com

³ Médica Veterinária – gabrielemeneguci@hotmail.com

⁴ Médico Veterinário Integrativa – mvcarlapsales@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – annacristina.amaral.15@gmail.com

⁶ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – matheuscamargos@unilavras.edu.br

Introdução: As feridas cutâneas se enquadram como um dos acometimentos de maior incidência dentro da rotina clínica de equídeos. Este fato está associado ao comportamento agitado e reativo destes animais, mas também a aplicação inadequada de medicamentos. **Relato de caso:** Foi encaminhado a um hospital veterinário um potro macho, com um ano e meio de idade, mangalarga marchador, devido um abscesso fistulado por aplicação de fenilbutazona via intramuscular no musculo serrátil ventral. O animal apresentava dispneia, taquipneia, aumento expressivo de volume e temperatura da região cervical. Primeiramente, foi realizado desbridamento mecânico e limpeza da lesão, o que gerou uma intensa exposição muscular do pescoço por causa da extensão da ferida e as áreas de tecido necrosado. O tratamento seguiu com antibioticoterapia a base de ceftiofur 2,2mg/kg/SID e analgesia com flunixin meglumine 1,1mg/kg/BID por cinco dias, além da limpeza diária com clorexidina nos dez primeiros dias, junto de uma pomada a base de papaína 10%, óleo de alecrim e melaleuca. Após os dez dias, a limpeza foi tratada com chá de barbatimão e aplicação do óleo de girassol ozonizado. Por fim, para possibilitar a postura e flexibilidade do pescoço do potro, foi instituído fisioterapia e tratamento complementar com a ozonioterapia e laserterapia. **Discussão:** As feridas necessitam de tempo e atenção adequada para cicatrização, a fim de evitar perda de função e estética da área afetada. AINE e antibiótico foram utilizados por ser um trauma profundo e com risco de acometimentos secundários, e também visando o conforto animal, a abordagem foi majoritariamente a base de fitoterápicos e terapias alternativas, com resultado relativamente rápido. **Conclusão:** Após trinta e quatro dias de hospitalização o animal recebeu alta, com sucesso na cicatrização da ferida e movimentação de pescoço reestabelecida.

Palavras-chave: Feridas; Fitoterápicos; Cavalos; Potros; Musculatura.



INFLUÊNCIA DA ACEPROMAZINA OU DEXMEDETOMIDINA NA FARMACODINÂMICA DO PROPOFOL PARA INDUÇÃO ANESTÉSICA EM CÃES SAUDÁVEIS

Avelar, P. H. S¹; Claudino, J. A²; Vieira, V. F³; Chaves, B. R⁴; Souza, G. P.⁵

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – phsa321@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – jeliencyclaudino@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – vicctoria8900@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – brunachaves@unilavras.edu.br

⁵ Professora do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário UNA – Belo Horizonte – Minas Gerais – mvgabrielasouza@hotmail.com

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da acepromazina ou dexmedetomidina sobre a farmacodinâmica do propofol durante a indução anestésica em cães saudáveis. **Métodos:** O estudo incluiu cães adultos, classificados quanto à idade relacionada ao porte, com escore corporal entre 4 e 6, considerados saudáveis por meio da ausência de alterações nos exames pré-anestésicos, realizados entre dezembro de 2023 e março de 2024. Os cães foram randomizados em dois grupos utilizando um gerador de números aleatórios (Excel 2016). Os grupos diferiram quanto à medicação pré-anestésica (MPA) administrada: sendo: Grupo AM: MPA com acepromazina (0,02 mg/kg) associada à metadona (0,3 mg/kg); Grupo DM: MPA com dexmedetomidina (62,5 ug/m²) associada à metadona (0,3 mg/kg). Todos os cães receberam a MPA por via intramuscular, de acordo com o grupo alocado, e foram mantidos em repouso por 20 minutos. O escore de sedação foi avaliado pelo mesmo observador, utilizando a escala de Grint et al. (2009). A indução anestésica foi realizada com infusão contínua de propofol (mg/ml), na taxa de 1 mg/kg/min, por meio de bomba de infusão de seringa. **Discussão:** O estudo demonstrou que cães saudáveis que recebem dexmedetomidina associada à metadona apresentam maior grau de sedação, redução no requerimento de propofol e menor tempo de indução anestésica, em comparação aos que receberam acepromazina e metadona. A dexmedetomidina também reduziu mais significativamente a frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR) antes da indução, aumentou a incidência de hipercapnia pós-indução e diminuiu a ocorrência de mioclonia durante a indução anestésica. **Conclusão:** Embora a dexmedetomidina associada à metadona tenha reduzido a dose de propofol necessária para a indução anestésica, seu uso resultou em maior impacto sobre a FC, FR e na pressão de CO₂ expirado, exigindo monitoramento mais cuidadoso durante o procedimento anestésico.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEUA:** 050/2023

Palavras-chave: Anestesia; Alfa-2 agonista; Fenotiazinas.



OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINO

Avelar, P. H. S¹; Claudino, J. A²; Vieira, V. F³; Chaves, B. R.⁴

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – phsa321@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – jeliencyclaudino@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – victoria8900@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – brunachaves@unilavras.edu.br

Objetivo: O objetivo desse trabalho é relatar o atendimento de obstrução uretral em um felino, sem raça definida (SRD), atendido em uma clínica veterinária no município de Santo Antônio do Amparo, Minas Gerais. **Relato de caso:** Um gato SRD, macho, 3 anos, não castrado, pesando 2,5 kg, foi atendido em uma clínica veterinária, apresentando hematúria e distensão abdominal. A tutora relatou redução na ingestão de água, inapetência, lambedura excessiva da genitália, estrangúria e tentativas frustradas de urinar. Foi realizada uma ultrassonografia, que revelou aumento da bexiga, repleta de urina e com presença de sedimentos. A medicação pré-anestésica incluiu Xilazina (3 mg/kg IM) e Tramadol (3 mg/kg IM), seguida de indução anestésica com Cetamina (2 mg/kg IM). Realizou-se cistocentese para aliviar a pressão na bexiga, removendo 40 ml de urina com hematúria. Após a redução da pressão vesical, foi iniciado o processo de desobstrução com um cateter 22G, através do qual foi introduzida solução de ringer com lactato até que a obstrução fosse resolvida. O tratamento pós-desobstrução incluiu Enrofloxacino (5 mg/kg, BID, VO, por 10 dias) e Meloxicam (0,2 mg/kg, SID, VO, por 5 dias). **Discussão:** Os sinais clínicos apresentados, como hematúria, distensão abdominal, estrangúria, lambedura excessiva de genitália e comportamento de tentativas sem sucesso de micção são sinais clássicos de obstrução urinária. Esse quadro constitui uma emergência clínica, que pode evoluir para ruptura vesical ou insuficiência renal aguda se não tratado prontamente. A identificação precoce dos sinais clínicos é crucial para o sucesso do tratamento. **Conclusão:** A obstrução uretral em felinos é uma emergência clínica relativamente comum e requer intervenção imediata. Além do tratamento emergencial, é fundamental implementar medidas preventivas para evitar recidivas.

Palavras-chave: Cálculo; Renal; Desobstrução.

DIAGNÓSTICO E MANEJO DE HIPERADRENOCORTICISMO PRIMÁRIO EM CADELA: RELATO DE CASO

Resende, P. I¹; Cartacho, L. C²; Paula, D. P³; Santos, T. C⁴; Felizardo, A. C. A⁵; Oliveira Junior, I. M.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – priscillaresende17@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – leticia2017cardozo@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – pdamaris498@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – thamiressantose2003@gmail.com

⁵ Médica Veterinária Autônoma - anacarolina.alvarengavet@gmail.com

⁶ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – ivamoliveira@unilavras.edu.br

Introdução: O hiperadrenocorticismismo (HAC), também conhecido como Doença de Cushing, é uma patologia endócrina comum em cães adultos e idosos. Ela se caracteriza pela produção excessiva e prolongada de glicocorticoides, o que pode gerar sinais como aumento da ingestão de água (polidipsia), aumento da urina (poliúria), fraqueza muscular, abdômen pendular, alopecia, distúrbios metabólicos e efeitos imunossupressores, anti-inflamatórios e catabólicos do hormônio. **Relato de Caso:** Uma cadela de 15 anos e 11 meses, pesando 7 kg, foi levada à clínica veterinária após sofrer um trauma causado por um palito de dente alojado na região do pescoço. Durante a anamnese, o tutor relatou aumento na ingestão de água e urina. Após um hemograma de rotina, foi observada anemia, leucocitose por neutrofilia e linfopenia, caracterizando um hemograma de estresse. Diante dessas alterações, foi solicitado um exame de ultrassom, que revelou um aumento em uma das glândulas adrenais, o que levou à suspeita de HAC. Um teste de supressão com dexametasona confirmou o diagnóstico de hiperadrenocorticismismo primário. O tratamento com trilostano (19,5 mg) foi iniciado e, nos retornos, foram solicitados exames de dosagem de cortisol para confirmar se os níveis estavam adequados com o uso do medicamento. **Discussão:** No caso relatado, a polidipsia e a poliúria, juntamente com o aumento da adrenal no ultrassom, foram fundamentais para suspeitar de HAC. O teste de supressão com dexametasona é um método diagnóstico confiável, e o tratamento com trilostano tem se mostrado eficaz no controle da produção hormonal, melhorando a qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** O diagnóstico precoce do hiperadrenocorticismismo e o tratamento adequado são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos animais. O caso da cadela reforça a importância de reconhecer os sinais clínicos e realizar exames complementares, como o ultrassom e testes hormonais, para confirmação do diagnóstico e monitoramento do tratamento.

Palavras-chave: Doença de Cushing; Neutrofilia; Trilostano.



DESENVOLVIMENTO DE BIOMEMBRANA CONJUGADA COM NANOPARTÍCULAS DE PRATA E ANTIBIÓTICO PARA UTILIZAÇÃO EM CURATIVOS PODAIS

Sousa, R. A. O¹; Vieira, V. F²; Toma, H. S³; Carvalho, I. C⁴; Toma, C. D. M.⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – rafaelaalveshp@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – vicctoria8900@gmail.com

³ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ UFU – hugoshiseitoma@gmail.com

⁴ Professora, Curso de Engenharia Mecânica/ Centro Universitário de Lavras – isadora.cota@gmail.com

⁵ Cláudia Dias Monteiro Toma – claudiadiasmonteiro@hotmail.com

As afecções podais em bovinos de leite e de corte são consideradas um grande problema por se tornarem cada vez mais recorrentes, gerando dor e desconforto. Isso ocorre devido ao manejo inadequado, onde medidas profiláticas, como a correção e aparas das estruturas dos cascos nos dígitos e a higiene da região não são realizadas, permitindo que haja acúmulo de fezes e urina no local de criação. Dessa maneira, o bem-estar do animal é comprometido, seguido de queda de produtividade, gerando prejuízos econômicos. Assim, o desenvolvimento de um facilitador no tratamento e sua eficácia garantida se faz necessário. O uso de biomateriais tem ganhado destaque no cenário veterinário por auxiliar em processos de cicatrização e recuperação tecidual, sendo potencial aliado no tratamento de afecções podais. Neste contexto, foi desenvolvida uma biomembrana conjugada com antibiótico a nanopartículas de prata, visando facilitar o tratamento e acelerar o processo de cura das afecções. O material foi ser constituído de polímeros bioderivados de celulose conjugados ao antibiótico terramicina e a nanopartículas de prata a fim de inibir a proliferação bacteriana na região da lesão. Foram realizadas caracterizações químicas, morfológicas, espectroscópicas, físico-químicas e biológicas das amostras a fim de determinar o comportamento do material perante as condições de aplicação.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: casco; claudicação; biomateriais; nanomateriais.

PERFIL HEMATOLÓGICO DE GATOS COM ESPOROTRICOSE NA CIDADE DE LAVRAS – MG

Oliveira, S. A¹; Lima, B. R²; Resende, P. I³; Abdalla, D. C⁴; Coelho, M. R⁵; Abreu, C. B.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – avilasaraah90@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – biancarezendelima45@souunilavras.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – priscillaresende17@gmail.com

⁴ Doutoranda em Patologia Veterinária/Universidade Federal de Lavras – dc.abdalla81@gmail.com

⁵ Médica Veterinária, Complexo de Clínicas Veterinárias/ Centro Universitário de Lavras – marianacoelho@unilavras.edu.br

⁶ Orientadora, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – claudineabreu@unilavras.edu.br

Introdução: A esporotricose é uma micose cutânea causada pelo fungo *Sporothrix sp.* Apresenta grande prevalência na rotina clínica de pequenos animais, principalmente em gatos. Contudo pode acometer diversas espécies, incluindo o ser humano, sendo um agravante de saúde pública. O sinal clínico mais comum é a ocorrência de lesões cutâneas ulceradas, além de comprometimento sistêmico do animal. Dessa maneira, o hemograma pode auxiliar na avaliação do estado geral de saúde do felino, a fim de estabelecer fatores prognósticos e a tomada de decisão frente ao controle da doença. **Objetivo:** Este trabalho visou avaliar o perfil hematológico de gatos acometidos pela esporotricose na cidade de Lavras – MG. **Metodologia:** Foram avaliados 13 gatos com esporotricose, oriundos dos atendimentos do Complexo de Clínicas Veterinárias do Unilavras. Foram coletados 0,5 ml de sangue através da punção da veia cefálica. As amostras sanguíneas foram acondicionadas em tubos contendo anticoagulante EDTA (ácido etilenodiamino tetra-acético). Os hemogramas foram realizados por analisador automático. **Resultados:** Os achados hematológicos observados foram: anemia (n=2), eritrocitose (n=1), leucocitose (n=2), neutrofilia (n=3) linfocitose (n=2), monocitose (n=5), eosinofilia (n=1), trombocitopenia (n=10), sendo que mais 4 gatos tiveram monocitose. Os dois gatos que tinham anemia foram eutanasiados, devido a complicações da doença. Um desses animais apresentou o menor valor de plaquetas (30000). O outro, além de trombocitopenia (63000), tinha intensa leucocitose (41400) por neutrofilia (33569) e monocitose (1000). Um felino que possuía trombocitopenia (64000) semelhante a este último também foi eutanasiado posteriormente. **Conclusão:** As alterações hematológicas que mais se relacionaram à gravidade da esporotricose foram anemia e trombocitopenia, sendo possíveis indicadores prognósticos para a doença na espécie felina. Contudo, ainda é necessária a avaliação de maior número de animais.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEUA:** 052/2023

Palavras-chave: Felinos; hemograma; úlceras cutâneas; *Sporothrix schenckii*.

PERCEPÇÃO POPULACIONAL A RESPEITO DE ZONOSSES ADVINDAS DE ANIMAIS SILVESTRES EM LAVRAS, MG

Silva, S. P¹; Curi, N. H. A.²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – stherpsilva11@souunilavras.com

² Orientador, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – nelsoncuri@unilavras.edu.br

Zoonoses são doenças transmissíveis entre seres humanos e animais, sendo eles domésticos ou selvagens, correspondendo a cerca de 75% das doenças infecciosas em humanos. As zoonoses apresentam alto impacto para a saúde pública. O conhecimento acerca de tais doenças está diretamente relacionado ao nível de prevenção adotado pela população em geral. O presente projeto de pesquisa teve como objetivo mensurar a percepção pública sobre enfermidades transmitidas por animais selvagens. Foram realizados questionários com a população de Lavras, MG, via online. Foram analisadas respostas de 80 entrevistados, dos quais 78,75% afirmaram conhecer o termo “zoonoses”, mas apenas 24,13% dos respondentes totais obtiveram êxito em responder o que significa o termo. Foi observada uma maior adesão de respondentes que estiveram ou ainda estão inseridos em instituições de ensino superior (55%), assim como possuintes de uma maior renda familiar mensal (53,75%). Dos respondentes, 68,75% afirmaram possuir animal de estimação, enquanto 83,5% disseram ter animais silvestres próximos de suas residências, porém, esses foram os menos relacionados como possíveis transmissores de doenças. Ademais, as doenças mais citadas como exemplo de zoonoses foram: raiva (36,25%), leptospirose (16,25%), leishmaniose (13,75%), esporotricose (11,25%), febre maculosa (11,25%) e febre amarela (6,25%). Não houve diferenças significativas no número de total de acertos entre homens e mulheres, jovens e adultos (>25 anos), localidade (área urbana e periurbana ou rural), e presença de pets convencionais e não convencionais na residência ($p>0,05$). Concluiu-se que os resultados demonstram uma compreensão mediana do grupo entrevistado a respeito de zoonoses, o que são, quais animais podem transmiti-las e o modo que tal transmissão ocorre, evidenciando que melhorias devem ser feitas a respeito da disseminação de tais informações.

Fomento: Pibic Unilavras **Número do CEP:** CAAE: 70367423.3.0000.5116

Palavras-chave: Zoonoses; Percepção; Silvestres; Epidemiologia.

TRICOBLASTOMA EM CÃO - RELATO DE CASO

Santos, T. C¹; Cartacho, L. C²; Dias Junior, A³; Ribeiro, E. C⁴; Andrade, A. C⁵; Oliveira Júnior, I. M⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – thamiressantose2003@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – leticia2017cardozo@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – ailtondias@souunilavras.com

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – eduribeiro1114@gmail.com

⁵ Médico Veterinário/ Centro Universitário de Lavras – andreandrade@unilavras.edu.br

⁶ Orientador, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – ivamoliveira@unilavras.edu.br

As neoplasias cutâneas são frequentemente descritas na clínica de pequenos animais, principalmente em cães. O tricoblastoma é uma neoplasia originada do folículo piloso primitivo, possuindo componentes epiteliais e mesenquimais. Se apresenta como uma neoplasia benigna, porém há relatos de apresentação maligna. Os cães e gatos adultos são os mais acometidos, porém, é incomum em cães jovens. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tricoblastoma, descrevendo aspectos macro e microscópicos da neoplasia. Foi atendido em uma clínica veterinária, um canino, fêmea, da raça Golden Retriever, de 3 anos e 9 meses, não castrada, com aparecimento nodular distal ao pavilhão auricular. Durante o atendimento o tutor relatou aparecimento do nódulo aproximadamente uma semana antes da consulta e com ulceração há cerca de 3 dias. O animal apresentava sensibilidade dolorosa na região. Na avaliação macroscópica foi observado tecido nodular de 5,0cm de diâmetro, recoberto por pele pilosa, com área ulcerada na superfície. A massa era macia, sólida ao corte, esbranquiçada com áreas avermelhadas e, profundamente, áreas firmes. Na avaliação microscópica foi observada proliferação de células epiteliais em derme superficial e profunda, formando ilhas e trabéculas apoiadas em um estroma colagenoso delicado. Células epiteliais eram poliédricas, com citoplasma escasso e basofílico, núcleo ovalado central com cromatina grosseira e nucléolo pouco evidente. Havia discretas anisocitose e anisocariose com quatro figuras de mitose em 10 campos de maior aumento e margens cirúrgicas livres. A ocorrência de tricoblastoma em cães é rara, representando cerca de 2 a 2,6% das neoplasias cutâneas em caninos, a baixa do percentual pode estar relacionada com baixa ocorrência ou com subdiagnóstico clínico e histopatológico. Conclui-se salientando a importância da realização de histopatologia para confirmação diagnóstica do caso, para auxiliar em posteriores estudos, além de avaliação de margem cirúrgica.

Palavras-chave: Neoplasia; Histopatologia; Folículo piloso.



ONFALOFLEBITE EM BEZERRO

Motta, V. M¹; Araújo, J. P. L. C ²; Paula, D. P³; Ferreira, M. S⁴; Mendes, M. T. F ⁵; Oliveira Junior, I. M.⁶

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – vmottamaciel@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – joaopaulolote.ca@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – pdamaris498@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – mferreiraagro@gmail.com

⁵ Médica Veterinária Autônoma – martha.talitaferreira@gmail.com

⁶ Professor, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – ivamoliveira@unilavras.edu.br

A onfaloflebite é uma inflamação das veias umbilicais, geralmente ocorrendo nos primeiros dias de vida do animal, causada por bactérias ambientais devido à falta de higiene ou cura do umbigo malfeita. A doença, se não for tratada adequadamente, pode levar a morte. A realização da desinfecção do umbigo logo após o nascimento com a solução de iodo 10% é a melhor forma de prevenir a doença. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de onfaloflebite em bezerro. Foi realizada a necropsia no setor de patologia veterinária do Unilavras um bezerro macho, girolando, de 3 dias de vida. No histórico foi relatado que ao animal mamou o colostro duas vezes, sendo uma pela manhã e outra à tarde. Apresentava-se normal no dia anterior ao óbito, não apresentando sinais clínicos. Durante a necropsia, foi observado aumento de volume no umbigo com pigmento roxo (spray matabicheira), artérias umbilicais, úraco e vesícula urinária vermelhos, friável e aumentado de volume. No pulmão havia consolidação cranioventral, onde estas áreas apresentavam aspectos violáceas e firme. Foi coletada amostra por swab umbilical e enviado para cultura e antibiograma. Dessa amostra foram isoladas duas bactérias, sendo *Acinetobacter baumannii complex/haemolyticus* e a *Providencia rettgeri*. No antibiograma revelou também a resistência ampicilina, amoxicilina, cefalosporinas, tetraciclina, benzilpenicilina, glicopeptídeos, ácido fusídico, macrolídeos, lincosamidas, estreptograminas, rifampicina e oxazolidinonas, em ambos os microrganismos. A desinfecção do umbigo bem-feita logo após o nascimento é essencial para a prevenção, realizar um antibiograma na fazenda para se ter um controle de quais fármacos os animais estão resistentes, sempre será uma boa opção para controle.

Palavras-chave: Inflamação; necropsia; úraco; veterinária.



TORÇÃO UTERINA EM BOVINO DE LEITE- RELATO DE CASO

Vieira, V. F¹; Avelar, P. H. S²; Claudino, J. A³; Mendes, M. T. F⁴; Nascimento Neto, J. P⁵;
Chalfun, L. H. L.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – vicctoria8900@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – phsa321@gmail.com;

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – jeliencyclaudino@gmail.com

⁴ Médica Veterinária – martha.talitaferreira@gmail.com

⁵ Mestre em Ciências Veterinárias/ Universidade Federal de Lavras – neto.josepn@gmail.com

⁶ Orientador, Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – luthescochalfun@unilavras.edu.br

Objetivo: Relatar a torção uterina de uma vaca de leite. **Relato de caso:** Foi atendido um bovino, fêmea, primípara, holandesa preta e branca (HPB) em uma fazenda na região de Carambeí-PR. O animal apresentava inapetência, apatia, comportamentos de dor e desconforto e 284 dias de gestação. Foi realizada avaliação obstétrica para analisar viabilidade fetal e posicionamento estático em que o feto se encontrava. No decorrer do exame foi constatado que havia uma torção uterina, impossibilitando a passagem do feto, que se encontrava com presença de reflexos oculares e interdigitais reduzidos. Assim, optou-se por intervenção cirúrgica para reposicionamento do útero, seguido de parto distócico. No procedimento cirúrgico, foi realizada tricotomia e antissepsia do local da incisão. Em seguida, administrada anestesia local na região de flanco esquerdo na dosagem 50ml de lidocaína associada a xilazina (Bloc®, JA Saúde Animal). A laparotomia no flanco esquerdo, foi seguida por inspeção da cavidade abdominal, onde houve retirada considerável de líquido. Seguida por tração e reposicionamento do órgão em sua posição anatômica. Para o fechamento da cavidade, foi realizada sutura de Sultan no músculo transverso do abdômen e peritônio, seguida de sutura simples continua nos músculos oblíquos, utilizando Catgut cromado 3. Finalizando a sutura de pele com Nylon 0,60. Foi realizada uma nova avaliação do feto, o qual não foram encontrados reflexos. A partir disso, sucedeu-se a tração e retirada do feto. No fim do procedimento, foi administrado por via intramuscular (IM) Penicilina, 35.000 UI/Kg (Pencivet Plus PPU®, MSD), Dipirona sódica, 25mg/kg (D-500®, Zoetis), Meloxicam, 1mg/kg (Maxicam 2%®, Ourofino). No entanto, após três horas do procedimento a vaca foi a óbito. **Discussão:** A torção uterina causa somente cerca de 5% dos casos de distocia. O índice de sucesso depende de diagnóstico e tratamento precoces. **Conclusão:** A abordagem terapêutica tardia não foi efetiva.

Palavras-chave: Gestação; Reprodução; Cirurgia; Tratamento.



CONFECÇÕES DE PROTÓTIPOS 3D DE BOTAS PARA USO EM PODOLOGIA BOVINA

Vieira, V. F¹; Sousa, R. A²; Avelar, P. H. S³; Claudino, J. A⁴; Carvalho, I. C⁵; Toma, C. D. M.⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, bolsista da Agência de fomento PIBIC/Unilavras – vicctoria8900@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – rafaelaalveshp@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – phsa321@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – jeliencyclaudino@gmail.com

⁵ Professora, Curso de Engenharia Mecânica/ Centro Universitário de Lavras – isadora.cota@gmail.com

⁶ Cláudia Dias Monteiro Toma – claudiadiasmonteiro@hotmail.com

Introdução: As afecções podais são de extrema relevância considerando que representam o terceiro maior custo de produção na bovinocultura leiteira. **Objetivo:** A pesquisa buscou uma nova óptica de abordagem terapêutica, a fim de confeccionar uma bota em impressão 3D, possibilitando um recurso terapêutico para afecções que atingem os membros podais dos bovinos. **Método:** O projeto foi executado no Espaço Maker do UNILAVRAS. Inicialmente, foi utilizado o software Tinkercad, responsável por elaborar o esboço da bota. Após definição dos elementos gráficos e medidas, procedeu-se à impressão em filamento, por meio do software Ultimaker. Para garantir maior precisão, foi utilizada uma peça anatômica bovina do setor de Anatomia Veterinária, como referência. Na impressão do material final, foram utilizadas resinas fotopolimerizável para impressão 3D do tipo tough resistente e flexível, em proporção 1:1, a qual a junção de ambos os materiais visou a produção de um protótipo com bons níveis de flexibilidade, permitindo uma moldagem que reduza as perdas se comparados aos meios já existentes. Além de possibilitar a reutilização, reduzindo consideravelmente os custos do tratamento. **Resultado:** O uso de protótipos 3D oferece diversas vantagens a serem empregadas na clínica médica. Substituindo os tamancos comumente empregados e possibilitando uma ferramenta terapêutica que seja reutilizável e que reduz significativamente os custos dessas enfermidades que tanto acometem os rebanhos. Contudo, é importante a partir de ideias fundamentadas neste trabalho investigar novas tentativas que buscam aperfeiçoar e executar testes para implementação do uso em animais. **Conclusão:** As afecções podais em bovinos representam um desafio significativo para a bovinocultura. Esta pesquisa destacou a importância de abordagens terapêuticas inovadoras para enfrentar esses desafios, como o uso de protótipos em resina para botas, demonstrando o potencial de inovação na gestão e tratamento das afecções podais.

Fomento: Pibic Unilavras

Palavras-chave: Abordagem Terapêutica; Afecção Podal; Impressão 3D; Resina; Vaca de Leite.

CRIOCIRURGIA NO COMBATE A ESPOROTRICOSE FELINA – RELATO DE CASO

Cunha, Y. P.¹; Guimarães, J. R. D.²; Ferreira, R. F.³

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário de Lavras – yury.pereira.cunha@gmail.com

² Pós-graduando em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais/ Faculdade Qualittas – SP – jefferson.medveterinario@gmail.com

³ Rafael Freitas Ferreira – Universidade Federal de Lavras – faelfreitas701@gmail.com

O presente resumo empreendido propõe uma abordagem a utilização do tratamento alternativo no combate a esporotricose, logo, a criocirurgia nos locais acometidos pelo fungo. Essa, que consiste na exposição de uma região afetada a uma temperatura muito baixa, para que haja a morte, bem como a erradicação celular local e, conseqüentemente, a extinção do fungo infectado. Ademais, o resumo em questão parte do pressuposto que a esporotricose felina, é uma micose cutânea, causada pelos fungos dimórficos *Sporothrix schenckii*. Segundo os teóricos (RODRIGUES et al., 2014), a doença já é considerada uma zoonose e tem tido diversos casos em que o fungo cria determinada resistência ao protocolo padrão, sistêmico adotado, que seria os fármacos Intraconazol 100mg/gato/dia e Iodeto de potássio de 2,5 a 20 mg/kg/dia (REIS et al.; 2016). Além disso, estudos indicam que a técnica é eficaz na redução das lesões, sendo menos invasiva que outras abordagens cirúrgicas e com menor risco de complicações pós-operatórias. Assim, a criocirurgia pode ser combinada com terapias antifúngicas tradicionais para melhorar os resultados, acelerando a recuperação e proporcionando melhor bem-estar e maior qualidade de vida aos felinos. Nessa perspectiva, no que tange ao cenário da esporotricose felina, a criocirurgia atua congelando diretamente, as lesões cutâneas infectadas, possibilitando a necrose do tecido afetado e, por conseguinte, evitando a transmissão fúngica. Nesse sentido, a pesquisa tem caráter qualitativa, por meio de um relato de caso clínico que contou com estudiosos que versam sobre a temática, salientando como a criocirurgia é uma técnica terapêutica que faz uso de temperaturas extremamente baixas para destruir tecidos anormais, sendo uma alternativa promissora e proficiente no combate à esporotricose. Portanto, o presente resumo ressalta a relevância da criocirurgia como uma ferramenta proficiente no manejo de casos complexos de esporotricose felina, corroborando para um tratamento mais profícuo e menos traumático aos pets, principalmente os felinos.

Palavras-chave: Esporotricose; Criocirurgia; Transmissão fúngica; Felinos.